Independência
O deputado federal Carlos Santana, presidente do PT no Estado do Rio, deseja que o partido lance candidato a governador, em 2002. Ele vai dizer isso para Luiz Inácio Lula da Silva (presidente de honra do partido), num encontro hoje. (Página 3)

TRIBUNA da imprensa

ANO LII - Nº 15.610
Rio de Janeiro
Terça-feira, 6 de março de 2001
★★★
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,00

BIS

A dor que vira arte
A partir de quinta-feira, o Museu Nacional de Belas Artes vai receber a arte do mato-grossense José Antônio de Lara, o popular Zé Côca. Paraplégico há cinco anos devido a um acidente de carro, o artista passou a se ocupar das tintas para fugir da depressão. (Página 1)

Governo jura que vai destruir ACM

AP

Técnicos sanitários franceses queimam várias vacas suspeitas de terem contraído febre aftosa. Para tornar o quadro ainda mais preocupante, a União Européia proibiu a importação de animais e produtos britânicos derivados até 9 de março. Foi no Reino Unido que apareceram os primeiros casos. (Página 6)

FHC lança contra-ofensiva e demite afilhados

O presidente Fernando Henrique Cardoso vai usar todo o poder de destruição de que dispõe contra o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Foi o que garantiu o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), ao anunciar uma ofensiva para "acabar" com o parlamentar. "Ou ele é derrotado ou derrota o Brasil". O contra-ataque a ACM começará pela demissão dos afilhados políticos, dentre os quais o presidente das Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás), Firmino Sampaio. Mais: o governo pode apoiar a cassação de ACM, caso se comprove a participação dele na violação do sigilo da votação que resultou na perda do mandato do ex-senador Luiz Estevão. (Página 2)

Fato do dia

Família que negocia unida permanece unida

O ministro Waldemar Zveiter, do Superior Tribunal de Justiça, se aposentou, mas fez acordo pelo qual a vaga será ocupada por seu filho Luiz, desembargador do Tribunal de Justiça do Rio. E para o lugar de Luiz no TJ estão sendo feitas gestões para que seu irmão Sérgio o assuma. (Página 2)

Cláudio Humberto

Uma incontestável prova de competência

O presidente de Furnas, Luiz Carlos Santos, tem mesmo muito o que comemorar. O fechamento do balanço da estatal indica um lucro superior a R$ 650 milhões, no ano passado. E o grande problema da boa notícia é que o governo está louco para entregar a empresa. (Página 7)

Carlos Chagas

Mais importante que tudo é a CPI de EJ

De tudo o que se prenuncia no céu do Planalto Central, o evento mais importante da política ainda não foi tratado: sai ou não a CPI sobre o notório Eduardo Jorge Caldas? Porque tudo o mais não passa de assunto periférico ou conseqüência da ação do ex-secretário da Presidência. (Página 3)

Celso Brant

Uma grosseria do cidadão do mundo

O presidente Fernando Henrique Cardoso diz ser um cidadão do mundo. Mas na recente viagem ao exterior fez uma grosseria: na Coréia do Sul, se dirigiu ao empresariado local em inglês. Para um país que tenta se livrar do jugo norte-americano (tem até uma base aérea dos0 EUA lá), nada pior. (Página 4)

Capataz e agrônomo seriam laranjas de Jader em desvio

Radiobrás

Dornelles (E) terá mais uma difícil rodada de conversas com os sindicalistas

Um "capataz" e um "agrônomo" de fazenda estão na lista de "laranjas" de operações em que o senador Jader Barbalho (PMDB-PA), presidente do Congresso, é acusado de envolvimento no desvio de US$ 10 milhões do Banco do Estado do Pará (Banpará). Consta ainda no relatório do inspetor do Banco Central Abrahão Patruni Júnior que, além dos funcionários, o parlamentar usou empresas da família para desviar dinheiro - como o "Diário do Pará" e a Rádio-Clube do Pará. A ex-mulher de Jader, deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), também foi beneficiada com verbas públicas, segundo o relatório. (Página 2)

FGTS: para centrais, multa menor é inaceitável

Se o governo insistir em reduzir a multa rescisória de 40% sobre o saldo do Fundo de Garantia que o trabalhador recebe na demissão sem justa causa, as centrais sindicais ameaçam abandonar a negociação sobre o pagamento da diferença do FGTS relativa aos planos Verão e Collor I. Isto porque os sindicalistas já souberam que a proposta do governo, a ser apresentada às centrais em reunião amanhã, prevê a destinação de metade da multa para ajudar a pagar a dívida. "Do nosso bolso, não sai um tostão", sentenciou o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva. (Página 7)

Médicos perdem esperança de que Covas se recupere

Os médicos que atendem Mário Covas deixaram claro ontem que perderam as esperanças de que o governador licenciado de São Paulo se recupere. Conforme salientaram, este é o momento mais grave desde a internação, há oito dias. "Estamos chegando ao fim de uma luta muito grande. A doença está vencendo", afirmou ontem o urologista Sami Arap. Desde o final da tarde de domingo, Covas perdeu a consciência e começou a ter convulsões. "A velocidade das complicações tem sido maior do que nossa possibilidade de tratamento", completou o médico David Uip. (Página 5)

Alcyr Cavalcanti

O Movimento dos Sem Terra montou na Cinelândia acampamento para cobrar melhorias nas políticas públicas voltadas para a qualidade de vida da mulher. (Página 5)

Líder do governo anuncia que presidente vai demitir todos os indicados pelo senador

FHC manda acabar com ACM

BRASÍLIA - O líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), anunciou ontem uma ofensiva do governo para "acabar" com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que vem fazendo sucessivas denúncias contra o Executivo e o presidente Fernando Henrique Cardoso, depois que o desafeto dele, o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) foi eleito sucessor na presidência do Senado. "Ou ele é derrotado ou derrota o Brasil", afirmou Virgílio Neto, antecipando que deverão ser demitidos os indicados pelo senador baiano que hoje ocupam cargos federais, e citou o nome do presidente das Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás), Firmino Sampaio.

Virgílio Neto disse ainda que o governo poderá apoiar um eventual processo de cassação de ACM, caso se comprove a hipótese da participação dele na violação do sigilo da votação secreta que resultou no afastamento do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF). Virgílio Neto admitiu que faltou articulação dos aliados do governo e que a operação de resposta a ACM foi demorada.

O líder assegurou que o governo não permitirá que ACM crie uma crise política que prejudique a situação econômica do País. "O objetivo é proteger os indicadores econômicos", argumentou Virgílio Neto, e evitar que essa crise leve o Brasil a ser, novamente, a "bola da vez". Ele advertiu para os riscos de ocorrer no País o que hoje ocorre na Argentinta. Virgílio Neto adiantou que a estragégia do governo para atacar ACM será de forma articulada, envolvendo os aliados políticos.

Hoje, Virgílio Neto fará um pronunciamento da tribuna da Câmara, rebatendo todas as denúncias de ACM para mostrar as "incoerências, contradições e mentiras" dele. Virgílio Neto denunciou a existência de uma articulação de extrema direita, na "tentativa nítida de desestabilizar o País". Ele, no entanto, não quis citar nomes, além do de ACM, que está fazendo sucessivas denúncias contra o governo e Fernando Henrique, segundo Virgílio Neto, para impedir que o País consiga alcançar as metas econômicas traçadas pelo governo. Isto porque, ainda conforme o líder governista, se tudo der certo, o presidente fará o sucessor.

Virgílio Neto disse que ACM está sem horizonte político, razão pela qual está fazendo as denúncias. Ao mesmo tempo, o líder fez um apelo ao PT para que não crie uma aliança com ACM, que ele considera "espúria", para combater Fernando Henrique.

Arquivo

Virgílio Neto: ou acabamos com ele ou ele acaba com o Brasil

Fato do Dia

Viver e morrer

Talvez quando vocês estiverem lendo essas linhas o governador de São Paulo, Mario Covas, já tenha morrido. Ontem, na hora em que elas foram escritas, o seu estado era desesperador, e nem os médicos tinham mais esperança alguma de salvá-lo. Infelizmente, doenças como o câncer, apesar dos tremendos avanços da medicina, são praticamente impossíveis de serem derrotadas.

Mas o que importa não é mais isso, o câncer ganhou a batalha, o importante é o homem que foi Mario Covas. Se dissermos que foi um dos maiores políticos brasileiros, certamente estaremos mentindo. Covas postou-se pouco acima da média, não teve o brilhantismo político de um Tancredo, ou as manhas de um Magalhães Pinto. Certamente também não foi um orador do quilate de Carlos Lacerda ou Paulo Pinheiro Chagas. Como força eleitoral sua atuação, foi até certo ponto medíocre, e só venceu sua derradeira eleição porque o PT teve a grandeza de apoiá-lo no segundo turno.

Mas em uma coisa Mario Covas se destacou: na coragem. Não a coragem da bazófia, como é muito comum, por exemplo, no senador Antonio Carlos Magalhães, mas sim uma coragem cívica, demonstrada na luta pela democracia, e a coragem pessoal que deixou patente nesta última fase da vida.

O governador paulista mostrou neste último período uma face que poucos conheciam, a que era capaz de resistir à falta de saúde, e a tratamentos humilhantes, como foi a colostomia, de maneira estóica, e, mais importante ainda, sem o comportamento usual dos políticos, que é o de esconder as doenças.

Perder o político Mario Covas não será uma grande perda para o País, como administrador, por exemplo, Geraldo Alckmin pode até se sair melhor do que ele. Mas perder o homem Mario Covas, esta sim será uma grande perda. Uma perda, porque hoje não se fazem mais pessoas assim, que saibam morrer como viveram, com dignidade.

Negócios de família

Família que age unida permanece unida. O ministro Waldemar Zveiter, do Superior Tribunal de Justiça, se aposentou. Antes, porém, foi feito um acordo pelo qual a vaga será ocupada pelo seu filho Luiz Zveiter (**foto**), jovem desembargador do Tribunal de Justiça do Rio.

O desembargador Zveiter, que é conhecido pelos seus carros Mercedes-Benz blindados, helicópteros e lanchas luxuosas. É também presidente do Tribunal Superior de Justiça Desportiva, e foi citado na CPI do futebol por ter recebido R$ 100 mil do deputado Eurico Miranda, que ele confirma como tendo sido honorários de advogado, apesar de ter proibição plena, como desembargador, para o exercício da advocacia.

Por outro lado, estão sendo feitas gestões para que o outro filho do ministro, o advogado Sergio Zveiter, que perdeu as eleições para a Prefeitura de Niterói, seja indicado para a vaga de desembargador que se abrirá com a ida de Luiz Zveiter para o STJ. Em tempo: destaca-se a entre os clientes poderosos da família Zveiter a Rede Globo, e o próprio Roberto Marinho como pessoa física.

Contra os túneis

Depois do fracasso do teste inicial, a Empresa de Obras Públicas do Rio de Janeiro (Emop) faz, hoje pela manhã, uma nova demonstração do radar de penetração no solo, capaz de detectar túneis de qualquer tipo de estrutura, até 40 metros de profundidade.

Este tipo de radar foi usado pela primeira vez na guerra do Vietnã e o teste será no Complexo Penitenciário de Bangu.

Incapacidade

As razões da demissão do ministro das Minas e Energia, Rodolfo Tourinho, não foram somente políticas. O presidente Fernando Henrique estava uma fera com ele por conta do Programa Termoelétrico de Emergência, que não saiu do papel.

Sem as instalações das 49 usinas termoelétricas previstas no programa, a demanda de energia não poderá ser satisfeita se o País crescer mesmo 4,5%, como prevê o governo este ano.

Tirocínio fantástico

O presidente do Senado, Jader Barbalho, deveria ser convidado para ser ministro da Fazenda de FH.

Segundo ele explicou a Boris Casoy no "Passando a limpo", a multiplicação de sua fortuna deveu-se apenas ao seu tirocínio empresarial, que lhe permitiu sair do zero para um patrimônio visível de mais de R$ 30 milhões em poucos anos.

Nhame, nhame

O governador Garotinho deve estar querendo cortar custos.

Só isso explica ele colocar os pobres de Japeri dentro de contêineres, onde a temperatura ultrapassa os 44 graus.

Só pode ser para depois servi-los assado no seu Restaurante Popular.

Aos amigos...

Dentro da filosofia de que "aos amigos tudo", o governo do Estado do Rio já anunciou que vai realizar uma série de projetos em parceria com a Prefeitura de Campos, principalmente na área de meio ambiente, educação e cultura.

Um dos principais é a entrada em funcionamento do Centro Universitário de Ensino a Distância.

Via Fax

O PIB da cidade do Rio de Janeiro cresceu somente 2,7% no ano passado, o último de Luiz Paulo Conde na prefeitura, abaixo do crescimento do Brasil e do próprio Estado do Rio, que ficaram em torno de 4%. A diferença em relação ao Estado está na produção de petróleo. O setor de serviço é responsável por 77,5% do PIB municipal, com R$ 59,2 bilhões.

O advogado tributarista Condorcet Resende foi eleito, pela quinta vez consecutiva, para presidir a Associação Brasileira de Direito Financeiro (ABDF), entidade criada em 1949. Ele é pai do técnico da seleção brasileira de vôlei masculino, Bernardinho.

Todos os oficiais generais sediados no Rio e Niterói devem comparecer, hoje, às 9 horas, ao Campo de Parada General Zenóbio da Costa, na Vila Militar, para um fato raro: a visita do ministro da Defesa, Geraldo Quintão, e do comandante do Exército, general Gleuber Vieira.

Mauro Braga e Redação
fatododia@tribuna.inf.br

Capataz e agrônomo são laranjas de Jader, revela inspetor do BC

BRASÍLIA - Um "capataz" e um "agrônomo" de fazenda estão na lista de "laranjas" de operações financeiras em que o presidente do Congresso, senador Jader Barbalho (PMDB-PA), é acusado de envolvimento no desvio de US$ 10 milhões do Banco do Estado do Pará (Banpará), segundo o inspetor do Banco Central (BC) Abrahão Patruni Júnior, autor do relatório. O documento mostra que, além dos funcionários da fazenda, Jader também usou empresas da família para desviar dinheiro, entre elas, o "Diário do Pará" e a Rádio-Clube do Pará, segundo o inspetor.

A ex-mulher de Jader, deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), também foi beneficiada com recursos públicos, segundo o relatório. Patruni Júnior preferiu não revelar os nomes dos "laranjas" usados por Jader por questão de quebra de sigilo. O relatório inédito é um "anexo" de um dossiê de Patruni Júnior, feito em 1992, mostrando que o nome de Jader aparecia num primeiro rastreamento do BC como beneficiário de dinheiro público. Este dossiê inicial, de número PT 9200047419, dizia que os documentos relativos às sucessivas aplicações e resgates parciais seriam "entregues, oportunamente, em relatório à parte". O relatório inédito tem 2.509 folhas e o número é PT 9200047391.

Nele, há uma lista de fantasmas e a descrição da fórmula usada por Jader supostamente para desviar recursos do Banpará. Na conta pessoal 96.650-4, da agência do Banco Itaú do Jardim Botânico, no Rio, Jader resgatava os lucros de aplicações financeiras do Banpará. Com inflação alta na época, o governo pagava correção monetária sobre rendimentos de overnight. O relatório traz a lista de cheques usados por Jader para resgatar dinheiro da conta pessoal dele, segundo o inspetor.

'Beneficiados' sabiam da existência das contas

Os laranjas criados por Jader Barbalho sabiam da existência das contas, segundo as investigações do BC. Mas todo o dinheiro movimentado em nome dos fantasmas, segundo concluiu Patruni Júnior, "ficava com o Jader ". Ainda segundo o inspetor Patruni Júnior, Elcione foi beneficiária direta de parcela do dinheiro desviado. O inspetor concluiu que Elcione reformou imóveis e "se apropriou de dinheiro." Na lista de laranjas, constam ainda os nomes de parentes diretos de Jader, incluindo "o pai e um irmão" do senador.

Segundo o inspetor, há indícios de que as transações financeiras envolvendo o nome do senador também escondiam dinheiro "lavado" de desapropriações fraudulentas de terras e de recursos para construção de escolas no Pará. Jader foi acusado por procuradores do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) de ter desapropriado fazenda fantasma e terras "griladas" quando era governador.

De acordo com Patruni Júnior, uma parcela do dinheiro desviada do Banpará era "reserva monetária" que o BC "injetou" no banco estadual. O auditor fiscal disse que o Banpará estava "quebrado" e que o BC tentou sanear as contas da instituição injetando mais verbas. O inspetor, no entanto, não se lembra do montante de recursos que teriam sido desviados da reserva.

Patruni Júnior prefere não falar em nomes, mas afirma que há uma rede de servidores que participaram da fraude. Um dos funcionários do BC envolvidos no esquema, segundo o inspetor, foi demitido na época. Alguns funcionários do BC que deram "despachos favoráveis" ao grupo de Jader, segundo Patruni Júnior, foram "contratados posteriormente" como diretores do Banpará.

Em 1992, a presidência do BC enviou uma lista de operações irregulares à Procuradoria-Geral da Justiça no Pará, mas não citou o nome de Jader no ofício. Escreveu no documento, no entanto, que estava em "anexo" um dos relatórios sobre a fraude, onde constava o nome de Jader. No ofício, o BC relaciona 11 cheques administrativos cujos valores foram, mediante "artifício" contábil, "desviados para títulos de renda fixa".

A Assessoria de Imprensa de Jader foi informada ontem que seria publicada uma reportagem mostrando o envolvimento do senador com desvio de recursos do Banpará, mas Jader não retornou telefonema. Informada sobre a acusação que pesa sobre a deputada, a Assessoria de Imprensa de Elcione informou que a parlamentar "não tem muito a dizer sobre isso não". A Assessoria explicou ainda que Elcione "não sabe nada sobre isso", mas que poderia falar hoje sobre o assunto.

Ontem, o líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SP), decidiu encaminhar à Mesa Diretora um requerimento para que o BC seja instado a enviar o relatório de auditorias sobre o Banpará envolvendo Jader. Se aprovado em duas sessões da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, o documento teria de ser referendado pelo plenário antes de ir para o BC.

ACM desafia Barbalho a abrir sigilo

O ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) desafiou ontem seu sucessor no cargo, senador Jader Barbalho (PMDB-PA), a autorizar o Banco Central (BC) a quebrar o sigilo do processo em que ele é acusado de ter desviado R$ 10 milhões do Banco do Estado do Pará (Banpará), quando era governador. De acordo com ACM, a iniciativa de Barbalho atenderia às condições pelas quais o presidente do BC, Armínio Fraga, se sentiria liberado para entregar cópia do processo ao Senado.

Além do consentimento do senador, Fraga especificou que só poderia liberar o processo protegido por sigilo em três outras circunstâncias: decisão judicial, decisão do plenário do Senado e por determinação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI). "Ele (Barbalho) não terá o direito de presidir esta Casa se não abrir mão dessa condição", argumentou o senador.

Jader Barbalho não foi encontrado para responder ao desafio de Antonio Carlos Magalhães. Sua Assessoria informou que ele estava fora do Congresso participando de uma reunião. ACM se manifestou em plenário, aparteando um discurso do líder da oposição, José Eduardo Dutra (PT-SE). Em vez de se comprometer com a proposta de ACM, Dutra apresentou um requerimento pedindo ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que mande o Banco Central enviar ao Congresso cópia dos relatórios sobre auditorias realizadas no Banco do Estado do Pará entre 1984 e 1987. O líder justificou sua iniciativa, dizendo ser essa a única maneira de ele interferir para ter acesso ao processo contra Barbalho. "É importante que o plenário tenha acesso a esse famigerado relatório do BC", defendeu.

Antonio Carlos Magalhães ainda tentou convencê-lo a deixar de lado o requerimento e a defender a idéia de que todos os líderes deveriam pedir a Barbalho que abrisse mão do seu sigilo. "Seria mais rápido", alegou. "O processo chegaria aqui amanhã." Mas o líder não mudou de opinião e hoje seu requerimento começará a tramitar na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Novos ministros só depois da reunião do PFL

O presidente Fernando Henrique Cardoso acertou ontem com seu vice, Marco Maciel, e o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), que a nomeação dos novos ministros da Previdência Social e das Minas e Energia só será feita no fim da semana. O PFL pediu tempo ao presidente para articular a reunião da Executiva Nacional, marcada para quinta-feira, negociando os limites de convivência com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que quer independência em relação ao governo.

"Só depois de votado na Executiva Nacional, o presidente terá liberdade para escolher eventuais auxiliares nos quadros do partido", resumiu Bornhausen depois da reunião com o presidente, deixando claro que os ministérios serão ofertados ao PFL, para facilitar os acertos internos e manter o partido na base aliada. A negociação será feita em torno do plano de ação governamental que Fernando Henrique só anunciará amanhã, empurrando a Executiva para o dia seguinte. A data das nomeações ganhou importância diante da avaliação de que antecipar os nomes tumultuaria a Executiva. "Não queremos gente frustrada com as indicações na quinta-feira, porque o apoio ao governo será aferido no voto", explica um pefelista.

Bornhausen chegou a cogitar fazer uma reunião aberta, para forçar ACM a moderar a linguagem contra o governo. Mas a ira do senador baiano em seu novo bombardeio de denúncias contra o governo, que tomaram o noticiário do fim de semana, surpreendeu e assustou o grupo ligado a Bornhausen e Maciel. "Reunião aberta, neste caso, é arriscado demais e exalta os ânimos", resume um cardeal do partido. Marco Maciel foi chamado a atuar para "serenar o ambiente" e negociar os limites de cada um. Como a ordem é evitar um confronto entre Bornhausen e ACM na Executiva, decidiu-se vetar a platéia e os holofotes para que nenhum desavisado ponha o acerto a perder.

A imagem do partido junto à opinião pública também preocupa a cúpula do partido. Tanto que, antes da reunião de Bornhausen e Maciel no Palácio da Alvorada, o secretário-executivo do PFL, Saulo Queiroz, apostou na sensibilidade do presidente, adiando as nomeações para que o partido não aparecesse pagando a conta do fisiologismo. O temor do PFL era o de que prevalecesse a tese defendida por setores do Palácio do Planalto, que pretendiam esvaziar a reunião da Executiva, antecipando os ministros.

Carlos Chagas

Uma semana de forças telúricas

BRASÍLIA - A semana anda cheia demais de atos e fatos, alguns até servindo para confundir os incautos: o anúncio pelo presidente da República do novo plano de governo, feito aos partidos da base oficial; o preenchimento das duas vagas abertas no ministério com a demissão dos ministros da Previdência Social e das Minas e Energia; a entrega do laudo dos peritos ao presidente do Senado, sobre as fitas gravadas por um procurador da República de conversa havida com o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA); a decisão de Jáder Barbalho (PMDB-PA) de abrir inquérito para apurar a quebra do sigilo do painel eletrônico em votações secretas; a iniciativa das oposições de acionar a Comissão de Ética do Senado para apurar se ACM teve conhecimento do resultado individual das votações secretas; a reunião da executiva nacional do PFL e a decisão que os liberais tomarão de continuar com o governo ou declarar-se independentes; as novas denúncias de ACM sobre corrupção no governo, podendo estender-se até o chamado Dossiê Cayman.

Pois bem, apesar da gravidade de cada um desses capítulos, nenhum deles definirá o final da novela. Falta um, capaz de ser encenado também esta semana, este, sim, o mais grave e contundente de todos: será ou não formada a CPI destinada a investigar corrupção no governo e envolvimento do ex-secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge Caldas, no desvio de verbas da construção da sede do TRT de São Paulo?

Se o dique se romper...

É aqui que mora o perigo. Claro que para o governo, supondo muitos que boa parte dos demais acontecimentos previstos não passa de cortina-de-fumaça. Porque se a CPI se constituir, coisa que só poderá ocorrer se ACM e seu grupo contribuírem com as assinaturas necessárias, o risco será do imponderável. Assim começou a débacle de Fernando Collor, anos atrás; será assim que as estruturas do Palácio do Planalto poderão ficar seriamente abaladas. É evidente que, de início, todos são inocentes até prova em contrário, mas que resultados prever se a quebra do sigilo telefônico e bancário de Eduardo Jorge revelarem mesmo sua participação em maracutaias? Da mesma forma, o que esperar caso venham a ser expostos os intestinos da privatização das telecomunicações? E a participação do tal Ricardo Sérgio, ex-diretor do Banco do Brasil, nas operações para a formação de consórcios integrados por ex-presidentes de bancos estatais, sob o beneplácito de ex-ministros? Pior ficará caso surjam informações verdadeiras sobre o Dossiê Cayman, não as falsas divulgadas para confundir todo mundo?

No olho do furacão está ACM, que para uns está batendo demais no governo e no presidente da República, mas, para outros, gira em círculos de giz para não atingir o âmago da questão.

Terá chegado a hora da cisão?

Não haverá plano de governo que dê jeito, nem partidos da base parlamentar do Planalto que se possam manter de braços cruzados. Tem sido assim através da crônica política de muitos anos: num determinado momento, desfazem-se blocos que pareciam monolíticos. A partir de então, é o "salve-se quem puder".

Tudo pode acontecer, mas que uma força estranha flui das profundezas do Planalto Central, nem haverá que duvidar. Correntes telúricas de origem ainda desconhecida costumam desencadear-se em períodos como o atual. Quando menos se espera emergem lá de baixo vendavais imprevisíveis, sabe-se lá que voltas tenham dado nos vazios das camadas subterrâneas. Haverá um plano secreto, responsável pelos resultados finais, milimetricamente engendrado por desconhecidos e encapuzados? Ou apenas serão episódios que se sucedem ao sabor da sorte, ou da falta dela?

Importa menos perscrutar as origens de crises assim, certamente que enraizadas nas ações de cada personagem, movidas por sentimentos variados. Prepotência? Arrogância? Pretensão de que o poder tudo pode? Ou, no reverso da medalha, inveja, impotência, mediocridade?

Claro que a semana terminará sem resposta para a maioria dessas perguntas, mas será inexorável como mola propulsora de um final não muito longínquo. Esperar é preciso.

PT do Rio quer liberdade para ter candidato em 2002

Arquivo

Carlos Santana tem encontro com Lula hoje no Distrito Federal

O presidente regional do PT no Estado do Rio, deputado federal Carlos Santana, dirá hoje ao presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, que a seção fluminense da legenda quer, em 2002, autonomia para lançar candidato próprio a governador, independentemente da aliança nacional da legenda. O encontro entre os dois será em Brasília, após uma reunião de Lula com a bancada nacional da legenda. "Nossa política de crescimento passa por uma candidatura ao governo", disse Santana.

O parlamentar tem discutido o assunto com o presidente nacional da sigla, deputado federal José Dirceu (SP). "Ele tem sido receptivo", declarou. Segundo o deputado do Rio, a agremiação pode até se aliar, desde que preserve a cabeça de chapa. "O Rio não pode entrar em barganha", ressaltou.

Santana quer garantir que não se repita em 2002 o choque das últimas eleições nacionais, quando o comando nacional do PT interveio na seção fluminense do partido. Na ocasião, o PT local lançara a candidatura do ex-deputado Vladimir Palmeira a governador, mas o PDT, para apoiar a candidatura de Lula a presidente da República, exigia que os petistas do Rio dessem apoio à chapa encabeçada pelo atual governador Anthony Garotinho (então no PDT, hoje no PSB), na disputa pelo governo estadual. Os pedetistas prometeram até que apoiariam a candidatura da atual vice-governadora Benedita da Silva (PT) a prefeita em 2000.

Palmeira, no entanto, teve a candidatura cassada e Garotinho venceu, mas Lula perdeu a disputa ainda no primeiro turno; o PT rompeu com o governo estadual em 2000, após uma gestão marcada por conflitos com o governador; o PDT não apoiou Benedita, e o atual governador do Rio trocou o PDT pelo PSB. O PT do Rio está, desde 1998, rachado, a ponto de os principais encontros terem sido marcados por confrontos físicos e acusações de fraude e de compra de votos. Nas eleições de 2000, o partido só elegeu um dos 92 prefeitos fluminenses. A bancada de vereadores na capital diminuiu.

Segundo Santana, a legenda ainda não escolheu um candidato a governador em 2002, mas não serão feitas prévias com o objetivo de decidir para que não aconteça um racha na sigla. Em 2000, petistas que apoiaram a pré-candidatura de Palmeira a prefeito, inconformados com a derrota nas prévias, não fizeram campanha para Benedita. "A candidatura vai ser escolhida por consenso", explicou.

No dia 15, Dirceu estará no Rio para participar do lançamento da campanha de recadastramento de filiados do PT fluminense. A medida é resultado do acordo entre tendências destinado a estabelecer regras mínimas de convivência interna. O acerto inclui a anulação de filiações que forem consideradas eleitoreiras e sem critério, a serem detectadas por intermédio do novo cadastro.

O drama de Covas
Inibe e dificulta a reforma ministerial

Do Planalto me dizem, com total segurança e credibilidade: "O presidente Fernando Henrique Cardoso não queria e continua não querendo fazer a reforma ministerial agora". Um silêncio compreensível, pergunto o inevitável: "Então qual a razão de ter começado a reforma logo antes do carnaval, quando tudo está parado?". A resposta veio rápida e fulminante como um tiro com a Lugger ou uma 9mm: "Houve o inevitável, nem mesmo os Ministros de ACM o presidente queria substituir. Mas o que fazer diante daquele fogo cerrado?". É verdade, aí não há como duvidar.

Agora, FHC precisa fazer a reforma ministerial, não quer fazê-la, mas como se omitir? Pelo menos dois ministérios-problemas ele tem que preencher: o da Previdência e o das Minas e Energia. Ficará só nesses? A troca pode provocar outras mudanças, algumas são mesmo inevitáveis, outras são impensáveis. Ontem examinei o dilema do presidente diante dos partidos, realidade que não pode ser esquecida. Hoje examinaremos duas realidades gritantes, não existentes em outras oportunidades ou com outros presidentes. E que precisam ser enfrentadas, mesmo que provoquem desgaste político, administrativo, econômico, financeiro, pessoal e principalmente eleitoral. Pois a partir de agora, tudo é contabilizado no "deve" ou "haver" da luta eleitoral.

Essas duas dificuldades de FHC têm nome. 1 - A doença de Covas, que emociona e imobiliza o País inteiro. 2 - A explosão chamada ACM, que não emociona nem imobiliza o País, mas constrange e aprisiona o governo, sua base eleitoral, e a iniciativa do próprio FHC.

* * *

A doença de Mario Covas se constitui num problema humano, geográfico, político e partidário. Tem a dimensão do drama sofrido por Tancredo Neves em 1985, e naquele mesmo hospital. Só que Tancredo já era presidente, a grande dúvida era em relação à posse e não à eleição. Se não pudesse tomar posse (como não tomou mesmo), havia o Vice, não haveria maiores complicações políticas ou eleitorais. Sarney era do mesmo sistema, não ameaçava ninguém, como provou nos 5 anos em que ficou no Poder.

Mario Covas representa exatamente o contrário. Embora tenha muitas diferenças com os que ocupam o Poder hoje, também era altamente confiável para o grupo do PSDB, que não quer perder as mordomias. Era quase imbatível dentro do PSDB, embora já tivesse perdido a presidência em 1989, quando não foi nem para o segundo turno. E em 1998, foi para o segundo turno sofrendo, e não apenas eleitoralmente. Já trazia a doença invencível, tanto que começou a discussão jurídica a respeito da posse ou não posse do vice Geraldo Alckmin.

Mario Covas foi empossado, mas foram 2 anos inacreditáveis. E o PSDB nunca teve um vice tão fraco, que nem foi para o segundo turno da prefeitura. Apesar de toda a máquina do governo. Agora Mario Covas está naturalmente fora de cogitações, quem assumiu foi esse mesmo vice inexpressivo, que haja o que houver, estará no cargo em 2002, não precisará se desincompatibilizar, será o candidato a governador, sem nenhuma dúvida.

Esse fato desfalca ainda mais o PSDB, enfraquece duplamente o partido, diminui o número de vagas que poderiam ser "rateadas" entre os diversos candidatos, naturalmente complica as sucessões. Antes da doença de Covas, existiam candidatos a presidente e candidatos a governador de São Paulo. Este estado é tão importante, que muitos se satisfaziam em disputá-lo. Pois além de estarem numa formidável fonte de Poder, ficavam bem visíveis para 2006.

E a grande aspiração hoje, em todos os países, é ficar cada vez mais visível.

* * *

O problema humano de Covas vem na frente de todos. É sem dúvida uma das melhores figuras do País, todos esperavam que chegasse a presidente, ninguém imaginava FHC ocupando o Planalto antes dele. O atual presidente não era cogitado nem antes nem depois, simplesmente não existia. Não foi cassado, perseguido, discriminado (tudo o que Covas foi), veio de suplente de senador. Quando disputou a prefeitura, perdeu para um Janio Quadros já velho, exausto, desmotivado, que ganhava uma eleição 24 anos depois da renúncia. Só podia perder mesmo para FHC.

Do ponto de vista geográfico, só o fato de ser de São Paulo já dá uma dimensão ainda maior à ausência (política e eleitoral, já consumadas) de Mario Covas. E isso leva naturalmente à falta de nomes no PSDB. Quem pode substituir Mario Covas? E tendo que ser do mesmo estado, do mesmo partido, do mesmo sistema que ocupa o Poder desde 1994. Decididamente não existe ninguém à vista. Nem à vista nem a prazo, nesse prazo curtíssimo que têm até 2002.

E com Geraldo Alckmin não há nem diálogo, e não é pelo fato dele ser intratável, hostil ou não conversável. Até pelo contrário, o governador em exercício é um homem afável e agradável. Só não tem cacife. Alguém imagina Geraldo Alckmin "indicando" Ministros? Examinando a reforma ministerial com FHC? E ele é o governador de São Paulo agora, e será o candidato a governador depois, pelo partido do próprio presidente.

Só essa tumultuada confusão de São Paulo, a doença de Mario Covas, a posse de Alckmin, o constrangimento de Serra, Paulo Renato, Ermirio de Moraes, Tapias e tantos outros, tira de FHC a vontade de fazer a reforma ministerial. E compreensivelmente.

* * *

PS - Os problemas são tantos que não se pode terminar num mês, numa semana, num dia. Amanhã continuaremos, tudo depende dessa reforma.

PS 2 - Lamentavelmente, ACM está no centro da reforma e até da sucessão. E melancolicamente, contamina até a candidatura Itamar.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Covas I

Meu caro Helio: segue nosso artigo de homenagem ao Mário Covas. Na resistência à ditadura, contestou o regime discricionário aberta e ostensivamente. Líder do MDB, não fez concessões ao regime. Exerceu a liderança com altivez até 16 de janeiro de 1969, quando foi preso e cassado. Na adversidade, guardou sempre a postura da dignidade. Hoje, Mário Covas reúne as suas energias espirituais e o que lhe resta de energia física para a sua resistência, agora, na dor e na agonia.

Paes de Andrade - Brasília (DF)

Nota da Redação - O artigo de Paes de Andrade sai amanhã.

Covas II

O espetáculo de hipocrisia em torno da doença do governador Mário Covas é inacreditável. É impressionante como ainda aparece gente que nunca teve nada nem contra nem a favor dele rezando, fazendo corrente de orações e coisas assim. Puro desejo de aparecer. Manifestações assim mostram a pobreza do ser humano. (...) E a TV ainda apresenta como se fosse um gesto de extrema grandeza de alguns paulistanos.

Célia Cruz Quintana - São Paulo (SP) por correio eletrônico

Fraude

Se ACM fraudou as votações no Senado, o fez para atender aos interesses políticos de FHC. Aparentemente, o senador Antonio Carlos Magalhães acaba de pular fora do barco de FHC, onde, por muito tempo, prestou relevantes serviços à Presidência da República. Agora, alguns senadores, inclusive da base governista, suspeitam que ACM poderia ter fraudado várias votações. É justamente aí que as coisas ficam complicadas, inclusive para o presidente Fernando Henrique. Até pular do barco, ACM cuidou dos interesses políticos de quem? Do Brasil ou de FHC? Se na Presidência do Senado o Sr. Antonio Carlos fraudou votações, o fez a favor do governo federal, portanto, a FHC. Ora, todo mundo sabe que essas coisas - arriscadíssimas - não são feitas de graça. Para um governo que comprou votos objetivando aprovar a emenda constitucional da reeleição, jogar algumas fichas nas fraudes das votações no Senado é café pequeno.

Odilon Martins Fonseca - Rio de Janeiro (RJ)

Mau exemplo

Ao ver o governo federal nos esfolar com Imposto de Renda escorchante, CPMF, ICMS e o diabo, os governos estaduais e municipais aprenderam rapidamente e também estão metendo a faca, profundamente. Acabo de receber mais uma taxa: agora é para comprar as mangueiras dos bombeiros, com um módico aumento de 100% sobre o ano anterior. Já veio antes a taxa de água, de esgoto, de iluminação pública e não sei o que mais. São taxas, e contribuições inumeráveis e imorais que me dão a impressão que os impostos propriamente ditos não se destinam a nada que não seja burocracia e, em muitos casos avanços de mão, pois cada um dos serviços, por mais banal que seja, como comprar equipamentos para bombeiros, na opinião do governo não é sua obrigação. E lá vem mais taxas, impostos e contribuições que, na visão de quem os paga, acabam desaguando num pote sujo e sem fundos que só faz a alegria de alguns mas não é revertido em benefício do povo.

Amauri Bon de Andrade - Niterói (RJ)

Corrupção

Nós brasileiros não fazemos por menos: somos os campeões do mundo em pagamento de Impostos de Renda, excetuadas apenas Holanda e Espanha. Nos Estados Unidos pagaríamos menos da metade e receberíamos de volta educação, saúde, segurança, bem-estar e cidadania. Aqui paga-se uma "baba" e nada se tem, pois o próprio governo trata de sugar e empobrecer o povo e a montanha de dinheiro arrancado da classe média não é usada nem para pagar o esparadrapo da saúde, para a qual foi até instituída uma Contribuição suplementar (CPMF), também desviada para outros fins. A educação é precária e a assistência social inexiste. Paga-se muito e cada vez mais, mas a única coisa que se tem visto aumentar endemicamente em nosso País é a corrupção e os desvios de dinheiro cada vez mais ousados e tolerados por omissão de quem os deveria coibir e punir em todos os níveis dos três poderes. Tudo indica que o que mais o Brasil precisa não é arrancar a força os últimos centavos do povo, mas implantar a decência administrativa e um combate implacável à corrupção para cujas contas secretas nosso dinheiro é desviado.

Júlio Arduini Mendes - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

A essência da globalização

Adriano Benayon

Na 62ª edição da Medida Provisória 2.139 (Proes), o Executivo federal encaixou mais um espantoso favorecimento ao capital estrangeiro. Intenta acabar com a obrigatoriedade de serem os depósitos judiciais transferidos dos bancos privatizados para bancos estatais. Visa a permitir que o estrangeiro Santander, adquirente do Banespa, retenha R$ 3 bilhões em depósito. Improbidade patente, pois se acrescenta aos atrativos do banco, após o "leilão", requíssima vantagem que não existia no Edital. O Tribunal de Justiça de São Paulo mandou transferir os depósitos, em parcelas, para a Nossa Caixa, estatal, e agora o Conselho da Magistratura de São Paulo manteve essa decisão. A guerra continua, não havendo a menor dúvida sobre de que lado está o governo federal.

É óbvio que ele não manda o Santander fazer investimentos sociais nem financiar pequenas e médias empresas, agricultura e profissionais liberais. O banco estrangeiro fica com os privilégios de banco oficial e sem os ônus correspondentes. Em maio passado, publiquei dois artigos, transcritos em ação impetrada em Brasília por procuradores federais, em que apontei a criação desnecessária de dívidas públicas, com prejuízos à União de R$ 100 bilhões em dois anos, situação que "privatização" do Banespa só agrava.

O ato embutido na MP é mais um, dentre centenas, nos anos recentes, de entrega de patrimônio nacional a "investidores" estrangeiros. Condenam, assim, os brasileiros a continuada queda nas condições de vida, numa dimensão já intolerável, e fadada a acelerar-se. Essa é a lógica implacável da globalização. A quem entra nela não é dado escolher como vai ser o processo. A escalada da decadência é inexorável: "Lasciate ogni separanza, o 'voi ch'entrate." (Deixa toda esperança, vós que aqui entrais - Inferno, de Dante, Divina Comédia).

A globalização tem três elementos ou dogmas básicos: 1) privatizações; 2) desregulamentações; 3) abertura econômica. Muita gente enfatiza a comercial, incorretamente, já que a crucial é a abertura aos "investimentos" estrangeiros. Também é grave a pertinente aos "direitos" de propriedade industrial e intelectual. O coquetel da tragédia inclui ainda: 4) o equilíbrio fiscal, segundo o qual o déficit não pode passar de percentagem ínfima do PIB.

Além dessas, há as condições adicionais que têm de cumprir países com desequilíbrios externos e problemas em financiar déficits do balanço de pagamentos. Sem aceitá-las, não há como ter a ajuda financeira das Parcas (deusas da morte), FMI/Banco Mundial: 5) juros reais elevados; 6) restrições ao crédito e à expansão monetária. Os que aderem a esse jogo vão de mal a pior. A Iugoslávia, por exemplo, que o fez, há mais de 20 anos, terminou esfacelada pelo separatismo, dilacerada pelos conflitos internos e destruída por mísseis e bombas genocidas à base de urânio pobre. Da América Latina ao Leste Europeu, passando pela África e seguindo pela Ásia, a deterioração é tanto maior quanto mais são seguidos os conselhos de economistas de Harvard, Yale, etc, e das empresas de consultoria norte-americanas, britânicas e outras.

De todos os componentes do pacote globalizante, os "investimentos" estrangeiros são aquele em torno do qual os demais gravitam. Por que? 1) As privatizações são jogadas armadas para que empresas transnacionais estrangeiras se apropriem, de graça, de estatais industriais e da infra-estrutura, construídas com investimentos públicos e sacrifícios da sociedade nacional ao longo de decênios. 2) A "desregulamentação" consiste em substituir a intervenção estatal, em prol da sociedade, por regulamentos sob medida para garantir lucros ilimitados aos "investidores" estrangeiros, concessionários dos serviços privatizados. Ora, foi a presença dominante das transnaionais nos mercados do Brasil que deu origem aos déficits fiscais e aos externos, mediante: a) sobrepreços nas importações; b) supreços nas exportações; c) despesas das subsidiárias das transanacionais por serviços sobrefaturados, e até fictícios, em favor das matrizes. Os desequilíbrios acumularam-se, formando as dívidas interna e externa, aumentadas pelos juros sobre juros. Aí a vítima recorre ao FMI/Banco Mundial, submetendo-se a estes, à OMC, etc. E essas instituições condicionam a "ajuda" à multiplicação dos favores aos "investimentos" estrangeiros.

É esse processo cumulativo, é a repetição dele, aprofundada e estendida a todos os setores da economia, que explica a piora incessante das condições nos países submetidos. Dizer que a globalização é inevitável é outorgar-se um certificado de gado ovino. Ela só perdura pela propaganda dos co-optados e pela desinformação de "críticos" que a imaginam corrigível. A concentração, inevitável no sistema capitalista, não só arrasa os países periféricos, mas prejudica os próprios países em que a oligarquia tem sedes. Concentração, privatização e desregulamentação (mais 3 Parcas) determinaram a crise financeira em curso, a qual tem tudo para aprofundar-se muito mais. Desde já, até nos EUA, o PIB parou de crescer. De resto, a maior parte desse crescimento era falsa, decorrida da ocultação da inflação.

Adriano Benayon é doutor em economia e autor de "Globalização versus Desenvolvimento"
E-mail: benayon@linkexpress.com.br

Bezerra, ACM e Collor

Vicente Limongi Netto

ACM deve ter achado graça pot ter o PMDB escalado o medíocre ministro Fernando Bezerra para retrucar o artigo publicado na "Folha de São Paulo". Assim o governo não nocauteia ACM. Bezerra não passa de um obscuro suplente de senador, que chegou a presidente da CNI graças à boa fé do então senador Albano Franco, que presidia a entidade, colocou Bezerra no cargo e foi ser governador de Sergipe. Bezerra não se reelege senador em 2006 - ainda tem seis anos de mandato - e muito menos será governador do Rio Grande do Norte em 2002. Não passa de um serviçal do Palácio do Planalto e pau mandado do comando do PMDB.

A pretexto de bajular FHC e desmentir ACM, refere-se levianamente ao ex-presidente Collor no seu papelucho na "Folha de São Paulo". Não tem gabarito moral ou profissional para tentar ser adversário político de Collor. Aliás, dos que aí estão, poucos têm. Collor foi absolvido pelo STF, cumpriu seus oito anos de uma injusta e covarde cassação e voltará à política em 2002, para desespero de sórdidos e beócios da laia de Fernando Bezerra, um "ministreco" desta desmoralizada equipe ministerial de FHC.

Bezerra acusa Collor de corrupção, quando deveria envergonhar-se de pertencer a um governo coberto de lama, nos esgotos do Sivam, Proer, pasta rosa, precatórios, compra de votos para a reeleição, grampos do BNDES, privatizações das teles, dossiê Cayman, ajuda aos bancos Marka e Fonte-Cindam, envolvimento de Eduardo Jorge com o juiz Nicolau e mais um monte de falcatruas que compõem a espinha dorsal do Governo FHC.

Vicente Limongi Netto é jornalista

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 150,00

Há 40 anos

Tromba d'água pára adutora do Guandu e deixa o Rio a seco

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 6 de março de 1961: "Rio sem água mais alguns dias". Como até agora não se conseguiu repor em funcionamento nenhum dos cinco motores da adutora do Guandu, paralisados em conseqüência da tromba d'água de terça-feira, o Rio continuará sem água por mais alguns dias - dizia comentário da TRIBUNA, na primeira página. Depois de dizer que estavam sendo empregados todos os recursos para a secagem dos motores, paralisados pela água, lama e graxa, nota oficial distribuída pelo gabinete do governador Carlos Lacerda explicava que, depois que a estação entrasse em funcionamento, seriam necessárias ainda sete horas para que a água chegasse ao reservatório de Engenho de Dentro e ao Túnel dos Macacos e, a partir daí, às torneiras do consumidor etc.

"Parecer sobre novo horário do funcionalismo sai amanhã" - No alto da primeira, a TRIBUNA noticiava que a comissão de funcionários públicos, que estava em Brasília, para "negociar" um possível recuo na posição do governo quanto ao horário de dois turnos - determinado recentemente pelo presidente Jânio Quadros -, deveria se reunir, no dia seguinte, com o diretor-geral do Departamento Administrativo do Serviço Público - Dasp, Moacir Briggs, para tomar conhecimento do "parecer" deste sobre suas reivindicações.

"Quintanilha desmente atrito entre Jânio Quadros e Berle Júnior" - Na página 6, o chefe da Casa Civil da Presidência, Quintanilha Ribeiro, desmentia notícias publicadas por alguns jornais de que Adolfo Berle Júnior, enviado especial do presidente norte-americano John Kennedy, teria sido mal-recebido pelo presidente da República ("O presidente Jânio Quadros não divulgará nenhuma nota oficial desmentindo um suposto atrito entre ele e o embaixador Adolpho Berle Júnior, porque não houve atrito algum").

Quintanilha Ribeiro

"Time define Governo Jânio: "Ou vai ou racha" - Na página 6, a TRIBUNA reproduzia trechos publicados pelo último número da revista norte-americana "Time", em que rotulava as inesperadas e polêmicas medidas decretadas por Jânio Quadros, logo o início do seu governo. Depois de afirmar que Jânio, "num estilo característico, começou sua administração com a ousadia do jogador de pôquer, que decide arriscar tudo num lance só", a revista ianque chamava a atenção para a "jogada espetacular de Jânio, ao anunciar que, na próxima Assembléia-Geral da ONU, o Brasil votaria a favor da admissão na China Comunista na Organização das Nações Unidas". E, ainda, que, "apesar do déficit orçamentário do Brasil e da dívida externa, Jânio não comentou o gesto de John Kennedy de oferecer US$ 100 milhões, para minimizar a crise econômica brasileira; que as intenções de Jânio são um sincero desejo de tornar o Brasil mais independente internacionalmente; agradar os eleitores da esquerda, dando show de "neutralismo" etc. Finalmente, a "Time" suspeitava que "Jânio espera um ocasional resultado do seu "flert" diplomático com as nações comunistas aumente bastante a ajuda financeira de Kennedy ao Brasil".

Os vexames do nosso Príncipe das Astúrias

Celso Brant

Continua o nosso Príncipe das Astúrias a dar vexames em suas vilegiaturas internacionais. Não satisfeito com as numerosas gafes com que tem divertido o povo brasileiro, no nosso País, busca, no exterior, um palco mais amplo para exibir as suas estroinices. É difícil imaginar situação mais ridícula do que a empáfia com que recebe, nas universidades de todo o mundo, o capelo, uma espécie do ninho de guaxo que lhe metem na cabeça e simboliza a concessão do diploma de professor honoris causa pela universidade.

Há dias, na Coréia, o nosso presidente produziu mais uma das suas costumeiras trapalhadas. Todo mundo sabe que a língua de cada país é um dos símbolos de sua soberania. Cada representante do país, em razão disso, nas solenidades oficiais, em qualquer lugar do mundo, faz questão de usar o idioma nacional. É claro que, como ninguém tem a obrigação de falar todas as línguas do mundo, o normal é o uso de um intérprete. Isso, para os governantes que têm compromisso com a sua pátria. O que não é o caso de Fernando Henrique Cardoso. Para FHC, que é um desvairado servidor da hegemonia americana, o inglês já deveria ser a língua oficial do universo e todo mundo seria obrigado a nela se expressar.

Empresários coreanos dormiram no discurso de FHC

Assim pensando, o nosso príncipe mandou escrever um discurso em inglês e com ele viajou para a Coréia, certo de fazer grande sucesso entre os empresários sul-coreanos, para os quais iria falar. O normal - e é o que todos esperavam - é que usasse o português e que a sua fala fosse traduzida para o coreano. Para isso, haviam colocado um intérprete à sua disposição. Mas FHC, pensando que os coreanos já tinham aderido ao seu conhecido colonialismo lingüístico, não quis saber de nada e começou a falar em inglês. Ninguém estava entendendo nada do que dizia, o que não tinha muita importância porque ele nunca tem nada a dizer. O nhenhenhém de sempre. O intérprete, porém, percebendo o inusitado da situação, procurou alertá-lo para o fato de que a maioria dos presentes não sabia inglês.

Fernando Henrique aproveitou para mais uma gafe:

- Eu imaginei que o inglês fosse uma língua mais familiar na Coréia.

O resultado do discurso de Fernando Henrique pode ser considerado espantoso: Shin Ho Kang, membro da Federação das Indústrias Coreanas, e Yung Sung Park, da Câmara de Comércio e Indústria, durante todo o tempo da fala dormiram a sono solto, só acordando na hora do brinde. Indagados pelos repórteres sobre o pronunciamento do presidente, não vacilaram:

- Maravilha!. Não há melhor remédio contra a insônia do que um discurso de Fernando Henrique Cardoso!

Numa clara gozação ao Príncipe das Astúrias, o presidente da Câmara do Comércio e Indústria da Coréia, Kim Hyu-Sung, ao fazer o seu brinde, dirigiu-se a FHC em bom e claro português:

- Salve, e obrigado!

O exibicionismo lingüístico de Fernando Henrique Cardoso é uma das mais claras demonstrações de sua mediocridade. Saber uma língua só é importante quando se tem alguma coisa para dizer, o que não é o caso de FHC. Na Europa, por razões óbvias, há semi-alfabetizados que falam quatro a cinco línguas. Isso lhes dá o direito de pleitear o lugar de porteiro ou telefonista de hotel, é até mesmo de gerente. Nunca, o de presidente da República, que exige outro tipo de formação.

Não é de hoje que essa pretensão de falar em outras línguas tem trazido problemas a FHC. Conta-se que, ainda jovem, tinha o sonho de dar aulas na Sorbonne. Não porque tivesse o que ensinar, mas porque dava status. Qualquer um podia dar aula naquela universidade. Conseguida a autorização, Fernando Henrique fez uma lista dos brasileiros que estavam, na ocasião, em Paris, e foi, pessoalmente, convidá-los para a sua aula. Conseguiu levar muita gente, que lotou o salão.

Durante a conferência, ficou clara a sua dificuldade em expressar-se, fluentemente, em francês.

Foi aí que um dos presentes, percebendo essa dificuldade, e voltando-se para a platéia, disse a ele:

- Oh, Fernandinho! Deixa de ser besta! Não está vendo que todos nós somos brasileiros? Fala logo em português!

Celso Brant é escritor, economista e secretário do Trabalho de Minas Gerais

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Médicos admitem que Covas perdeu a luta

SÃO PAULO - A equipe médica que cuida do governador licenciado Mário Covas admitiu ontem, pela primeira vez, que o câncer está vencendo as tentativas de tratamento da doença e a resistência do governador. "Estamos chegando ao fim de uma luta muito grande, que está levando dois anos e meio", afirmou o urologista Sami Arap. A equipe médica anunciou que Covas teve convulsões desde o fim da tarde de domingo e apresenta quedas de pressão. O governador está internado desde 25 de fevereiro no Instituto do Coração (Incor), em São Paulo.

O médico particular de Covas, o infectologista David Uip, disse que, após o início das convulsões, o neurologista Milberto Scaff foi chamado para medicar o governador. Uip não quis fazer prognóstico. "Eu prefiro ser bem objetivo. O último contato real ocorreu ontem (domingo), no fim da tarde. Ele (Covas) manifestou um desconforto com a posição e, de lá para cá, não tem se relacionado com a equipe, com a família ou com o meio ambiente", disse o médico.

De acordo com informações do boletim médico, Covas sofreu "convulsões e diminuição importante dos níveis de consciência". Os médicos disseram que o agravamento do estado de saúde de Covas representa a evolução do câncer. A primeira vez em que a doença manifestou-se no governador foi em 1998, na parede da bexiga. No início deste ano, os médicos anunciaram que existiam células tumorais na meninge. "A doença está vencendo, o governador não vai bem, numa instabilidade crescente e nós não temos condições de lutar contra a doença básica", explicou Arap.

O urologista esclareceu que tudo o que se pode fazer para combater o câncer exige melhores condições de saúde do paciente, como estabilidade cardíaca, medula e pulmões saudáveis. "Não se abriu nenhuma janela que permitisse o tratamento quimioterápico agora", disse Arap. "Em nenhum momento, o governador teve condições de fazer uma quimioterapia realmente eficiente."

O gastroenterologista Raul Cutait afirmou que não se sabe se existem mais células tumorais espalhadas por outros órgãos.

Cutait disse que todas as alterações que estão ocorrendo no governador interferem no trabalho dos órgãos, que vão tendo o seu funcionamento agravado. Segundo Arap, o governador está "piorando, embora cada uma das complicações pontuais que ele apresentou tenham sido tratadas com sucesso". A pneumonia no pulmão esquerdo foi controlada e o edema pulmonar e a trombose na perna direita desapareceram.

Uip afirmou que Covas está sendo tratado com dignidade, respeitando-se os desejos dele e de sua família. "Nós não vamos jogar a toalha. Nós vamos continuar fazendo tudo o que os preceitos da ética e da dignidade mandam." Os médicos repetiram que Covas não sente dor e que preservá-lo do sofrimento é um propósito da equipe médica.

Crianças cantam para governador

Um grupo de 40 crianças do projeto social Casa do Pequeno Cidadão, da prefeitura de Marília, viajou 450 quilômetros para prestar uma homenagem ao governador licenciado Mário Covas no Instituto do Coração (Incor). Vestidos de marinheiros, os garotos cantaram, na calçada, a música Amigo, de Roberto Carlos.

"Fiquei muito emocionada", disse a irmã de Covas, Nídia Barrinuevo. "As crianças também querem agradecer ao governador e à dona Lila pelo apoio ao nosso trabalho", afirmou a coordenadora-geral do projeto, Laceli Ponce Silva. A Casa do Pequeno Cidadão, segundo ela, recebeu recursos do governo do Estado quando em 1997, quando foi criada.

A prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, e o senador Eduardo Suplicy (PT) também estiveram no Incor pela manhã. Eles deixaram mensagens escritas, desejando a Covas força e oferecendo o apoio dos paulistanos. Marta chegou a São Paulo na madrugada, depois de seis dias na França. "Vim trazer solidariedade e carinho à família de Covas", afirmou a prefeita. "Só o que podemos oferecer neste momento tão difícil é carinho e amor."

Relembrando os anos da Constituinte, o jurista Miguel Reale Júnior registrou a sua visita ao hospital. "Covas teve um papel singular na formação dos aspectos sociais da Constituição", declarou. Ele comentou que o seu maior desejo, no momento, é que o tucano possa se recuperar e ver "frutificar" todo o esforço empenhado para sanear o Estado. "São Paulo e o Brasil precisam de Covas, de seu entusiasmo e temperamento forte que nos conduzem."

À tarde, o governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT), fez uma visita que não durou mais de 15 minutos ao Incor e afirmou que Covas é imortal, pelo exemplo e pela dignidade. Ele apenas assinou o livro de presença, deixando uma mensagem em nome dos gaúchos. "Covas nos mostra que a política tem sintonia com a luta pela vida."

O padre Antonio Maria reuniu amigos e familiares de Covas no hospital para uma oração e deixou um santinho do padre José Kentenich. "Pedi que ele ajudasse o nosso governador. Nossa arma é a fé." Também estiveram no Incor o empresário Antonio Ermírio de Moraes, o senador Romeu Tuma (PFL-SP), os prefeitos de Sorocaba, Renato Amari (PSDB), e de Garulhos, Elói Pietá (PT), o líder tucano na Assembléia Legislativa, Milton Flávio, o deputado Walter Feldman (PSDB) e a atriz Lélia Abramo.

Rebelião termina com cinco mortos em Maceió

MACEIÓ - Terminou com cinco mortos, por volta das 17h, a rebelião iniciada ao meio-dia no Presídio São Leonardo, na periferia de Maceió. O motim começou com uma briga entre os presos e depois envolveu cerca de 440 detentos. Os amotinados destruíram parte das instalações. Eles reivindicam a revisão das penas e a volta da juíza de Execuções Penais, Maria Nita. Os detentos pedem também a saída de diretores de seguranças acusados de maus-tratos.

Ao encerrar o movimento, entregaram as armas que haviam sido tomadas da guarda interna, estiletes, espetos e facas. Uma comissão de representantes do governo retoma hoje as negociações com os presos. O presídio deve continuar cercado por cerca de 300 homens do Batalhão de Operações Especiais, além dos policiais civis e militares.

Feridos - Um dos mortos teve o corpo mutilado. Durante a briga vários presos foram feridos e espancados pelos rebelados. Segundo guardas do presídio, o motivo da rebelião teria sido a revolta dos detentos com a comissão de presos. Os secretários da Justiça, Tutnés Airam, e da Defesa Social, Mário Pedro, foram ao local e receberam uma lista de reivindicações dos amotinados, que inicialmente incluía armas, celulares e dois carros-fortes.

Policiais do Batalhão de Operações Especiais cercaram a prisão e a Polícia Rodoviária Federal interditou a BR-104, que fica em frente à entrada do presídio. Familiares dos presos passaram o dia no local à espera de notícias.

FHC mantém no cargo técnico que foi punido por contrabando

Claudio Eli

O ex-patrulheiro rodoviário federal Marcius de Carvalho Pereira estranha que o presidente Fernando Henrique mantenha, no segundo escalão do governo, uma pessoa envolvida em escândalo. Trata-se do superintendente do 7º Distrito da Polícia Rodoviária Federal do DNER, no Rio, Maciste Granha de Mello Filho. Em dezembro de 1977, quando exercia o mesmo cargo, junto com mais cinco funcionários, foi suspenso por 90 dias e considerado um dos principais contrabandistas de materiais eletrônicos da Zona Franca de Manaus.

"Como é que um governo, que se diz íntegro, mantém um cara destes em um cargo tão importante?" - é a pergunta que faz Pereira, admitido no DNER em 2 de janeiro de 1972. Ele conta que foi perseguido a partir de janeiro de 1976 quando, após ministrar um curso para colegas em Manaus, recusou-se a participar de um esquema de contrabando para trazer para o Rio 40 caixas com aparelhagens de som importadas, utilizando viatura da autarquia.

"A partir daí começou a perseguição contra mim", conta Pereira, que, em 20 de dezembro de 1976, pediu demissão do DNER. "Só que ainda não me desligaram porque, junto com o pedido de demissão, fiz denúncias contra engenheiros do DNER e, pelo visto, o governo não quer mexer no assunto, pois os escândalos continuam. As denúncias provocaram a suspensão por 90 dias do superintendente do 1º Distrito Rodoviário, engenheiro Armando Hélio Medeiros", emenda.

Segundo Pereira, que também é bacharel em Direito e atualmente diretor-tesoureiro do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, a TRIBUNA DA IMPRENSA, naquela época, foi um dos poucos jornais a desmascarar o escândalo de Manaus. "A grande mídia se calou por estar, certamente, comprometida", afirma, explicando que o caso repercutiu com um pronunciamento feito na Câmara pelo então deputado Mário Frota (MDB-AM), em 1977.

Maciste também foi citado por ocasião da CPI do Orçamento. No dia 27 de novembro de 1993, o então líder do PRN, deputado José Carlos Vasconcelos (PE) admitiu ter sido ajudado na elaboração do seu sub-relatório por Inaro Fontana, ex-diretor do DNER e então superintendente da empreiteira Rodoférrea, uma das mais beneficiadas por verbas orçamentárias. Vasconcelos contou que conhecia bem técnicos e diretores do DNER, entre eles Maciste, que lhe pediu ajuda para arranjar emprego depois que deixou o órgão.

Arquivo

Eduardo Jorge, ex-secretário-geral da Presidência, é citado como protetor de acusado de ser contrabandista

Eduardo Jorge é apontado como o protetor

Marcius Carvalho conta que Maciste Granha de Mello Filho sempre foi apadrinhado pelo pai, general Granha de Melo, um dos articuladores do golpe militar de 1964. Ele voltou à Superintendência do 7º Distrito Rodoviário no lugar do engenheiro-civil e funcionário de carreira do DNER Paulo Sérgio Rios que, consultado pela TRIBUNA, evitou comentários. Disse, apenas, que foi superintendente de agosto de 1998 e março de 2000.

Rios admitiu ter sido colocado e retirado do cargo por interferência do deputado federal Moreira Franco (PMDB-RJ), mas não confirmou que Maciste é apadrinhado do ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas Pereira. "Para mim, ele disse isso, mas talvez não queria falar para a imprensa", assegurou Pereira.

O trabalho desenvolvido por Rios no 7º Distrito Rodoviário Federal foi elogiado em pronunciamento feito na Câmara pelo deputado Dr. Heleno (PSDB-RJ) no dia 30 de março do ano passado. "Em audiência com o senhor ministro dos Transportes (Eliseu Padilha), no dia 28 de março (...) obtive do mesmo palavras elogiosas com relação ao desempenho de Paulo Sérgio Rios, confirmadas pelo atual assessor especial da Presidência da República, Moreira Franco, que prometeu interceder junto ao ministro dos Transportes e dar prioridade na manutenção do Dr. Paulo Sérgio Rios na chefia do 7º Distrito do DNER", afirmava o parlamentar. **(CE)**

Governo decide remover lodo da Lagoa Rodrigo de Freitas

O governo do Rio de Janeiro vai iniciar, ainda neste semestre, a retirada do lodo acumulado no fundo da Lagoa Rodrigo de Freitas, anunciou ontem o secretário estadual do Meio Ambiente, André Corrêa. O volume estimado é de um milhão de metros cúbicos. Laudo feito pelo Laboratório Central Noel Nutels indica que o pescado retirado da lagoa dia 23 de fevereiro - no dia 21 houve uma mortandade por falta de oxigênio na água - estava bom para o consumo.

Os estudos para o projeto de limpeza da lagoa foram iniciados há quatro meses e consideram o nível de instabilidade da Lagoa. Segundo o secretário, é necessário ter um cuidado especial para fazer a sucção do lodo, pois o terreno é poroso. Por isso será utilizado um equipamento especial, que ainda não foi usado no Rio. "É provável que durante o trabalho de sucção aconteça uma mortandade e haja mau cheiro, pois o fundo da Lagoa será revolvido", alertou.

O trabalho vai custar R$ 2 milhões e já foi autorizado pelo governador Anthony Garotinho. O secretário estadual de Meio Ambiente afirmou que o acúmulo de lodo é resultado do despejo de esgoto na Lagoa e de áreas vizinhas, no período que precedeu a construção do emissário de Ipanema.

Exames - Os exames nos peixes foram feitod a pedido da Secretaria municipal de Saúde após a última mortandade, na semana anterior ao Carnaval, quando foram recolhidas mais de 30 toneladas de peixes mortos. André Corrêa lembrou que a Vigilância Sanitária do município condenou a venda de pescado nos mercados populares antes que fossem feitas análises laboratoriais. "Não se pode divulgar informações precipitadamente, prejudicando o negócio de muitos pescadores", comentou.

Corrêa foi pessoalmente entregar o laudo ao presidente da colônia Z-13 (a associação engloba pescadores da Urca até o Recreio), Ricardo Mantovani. A cor, o odor e o aspecto dos peixes foram considerados normais e o teste bacteriológico constatou que não havia a presença da bactéria salmonela, que provoca infecção alimentar. Os resultados dos exames estão de acordo com a resolução 12 do Ministério da Saúde, que estabelece estes dois pontos como fundamentais para a avaliação da qualidade do pescado.

Presidente do TJ quer Justiça com credibilidade

O novo presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio (TJ-RJ), desembargador Marcus Faver, pediu, ontem, aos juízes de primeira instância que trabalhem pela recuperação da credibilidade do Poder Judiciário e prometeu agir contra aqueles que não estiverem dispostos a mudar essa questão. Segundo Faver, o Poder Judiciário é visto como lento, aos olhos da imprensa e da opinião pública.

"Temos que mudar isso, sob pena de comprometer toda a estrutura democrática". O presidente do TJ compareceu a uma reunião no auditório da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj), junto com todos os vice-presidentes do Tribunal, além do corregedor Paulo Gomes.

Entre outros assuntos, Faver disse que os juízes de primeira instância serão seu principal alvo, por estarem mais próximos da população, e prometeu que "os critérios de promoção seguirão os critérios da competência, da proibidade e do empenho".

Marcus Faver anunciou que não vai mais tolerar que os processos demorem dois ou três anos para tramitar e que não admitirá uma testemunha ser convocada para depor em um horário e, sem nenhuma explicação, ser dispensada horas depois. "A testemunha é a parte mais importante, tem que ser tratada com respeito e atenção", explicou.

O presidente do TJ-RJ deixou claro que não vai permitir que os juízes do interior não residam na cidade em que trabalhem. "Não posso admitir que o juiz não fixe residência na comarca onde trabalha e nem participe da vida da cidade, só indo lá de terça a quinta-feira. Essas coisas não serão toleradas", afirmou.

Faver chamou de distorções do Poder Judiciário o hábito de alguns advogados entrarem com recursos nas tardes de sexta-feira e garantiu também que sua administração vai atender à coletividade e que não vai lavar as mãos na "pia da omissão". Marcus Faver chamou a atenção para funcionários que recebem propinas e foi enfático ao afirmar que "precisam ser presos, se forem flagrados".

Mulheres do MST montam acampamento na Cinelândia

Renata Barcellos

Com o objetivo de lutar pelos direitos da mulher dentro do próprio movimento e cobrar melhorias nas políticas públicas voltadas para a qualidade de vida feminina, foi armado, na manhã de ontem, um acampamento com integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em plena Cinelândia, no Centro do Rio.

A mobilização, que ocorre em todas as capitais do País, aproveita o Dia Internacional da Mulher, na quinta-feira. O grupo carioca, que recebeu seus integrantes com um café da manhã, permanecerá acampado até sexta-feira, promovendo aulas públicas, shows, tarde de autógrafos e passeatas.

Segundo Marina dos Santos, integrante do MST, a principal marcha do MST será amanhã, saindo da Cinelândia em direção ao prédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), na Glória, com a finalidade de cobrar do superintendente do órgão, Josimar Costa de Oliveira, o cadastramento do nome das mulheres nos registros dos assentamentos.

De acordo com Marina dos Santos, as palestras que serão promovidas sobre a importância da participação feminina no MST, englobando o seu papel nas resoluções de questões importantes do grupo, visam fortalecer a posição delas e viabilizar a sua atuação efetiva.

O acampamento tem cerca de 300 pessoas, uma tenda feita com lona negra serve de dormitório e outra é usada para preparar as refeições. O grupo conta com o auxílio de sindicatos e do Partido Comunista do Brasil (PC do B).

Alcyr Cavalcanti

As mulheres do MST prometem ficar acampadas até sexta-feira

Sebastião Nery

ACM não estuprou o painel do Senado

BRASÍLIA - O coronel Chico Heráclio, senhor de terra, mar e ar de Limoeiro, em Pernambuco, fazia eleição como um pastor. Punha o rebanho na frente da casa e ia tangendo um a um para o curral cívico, para a cabine eleitoral. Na mão de cada um o envelope cheinho de chapas, que ninguém via, ninguém abria, ninguém sabia. Intocado como uma virgem medieval.

Um dia, um eleitor mais afoito lhe perguntou:

"Coronel, já votei, como o senhor mandou. Levei as chapas, pus tudo lá dentro, direitinho. Só queria saber uma coisa: em quem foi que eu votei?"

"O que é isso, meu filho? Você está louco? Nunca mais me pergunte uma coisa dessas. O voto é secreto."

Foi uma calúnia

Segundo Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), o voto secreto do Senado não é secreto. Gabou-se de saber em quem os senadores tinham votado na cassação do ex-senador Luiz Estevão e caluniou a então líder do PT, a valente Heloísa Helena, de Alagoas, dizendo que ela tinha votado contra a cassação de Luiz Estevão.

A gabolice jogou-o numa enrascada. Se sabia, tinha violado o painel eletrônico e quebrado o sigilo da votação. E levou a "Folha de S.Paulo" a cair numa "barriga": disse, em manchete de primeira página, que "o Prodasen, o Serviço de Processamento de Dados do Senado, abriu o sigilo da votação secreta e entregou ao senador Antônio Carlos, quando ainda presidia o Senado, uma listagem com os nomes de quem votou contra e a favor".

O Palácio do Planalto ficou em transe. ACM podia ser cassado por "violação do painel eletrônico", por estupro tecnológico. E por decisão do novo presidente, Jáder Barbalho (PMDB-PA), e da mesa, o senador Romeu Tuma (PFL-SP), corregedor do Senado, chamou uma equipe de peritos da Universidade de Campinas para fazer uma varredura e ver se o sigilo do painel foi violado.

Peritos já sabem

Sábado, os peritos voltaram a Campinas e vão mandar de lá, esta semana, por escrito, o laudo da perícia. Mas, antes de viajar, informaram ao primeiro-secretário da mesa, senador Carlos Wilson (PSDB-PE), administrador do Senado, e a líderes do governo, que imediatamente transmitiram a informação a Fernando Henrique e ao Palácio do Planalto: "não houve violação de sigilo".

Podia ter havido. O Prodasen tem o controle do software do sistema, através de uma senha que abre o sistema e fica sabendo de tudo. Mas, se abrir, quando entrar, fica tudo registrado lá. Deixa as impressões digitais, pegadas, patas, tudo: senha, nome, hora. E nada foi deixado. O painel continuou virgem.

Esta notícia (estou antecipando o laudo em primeira mão) é um banho de banheira, quente e cheiroso, para ACM, melhor do que os que ele tomava no resort de Key Biscaine. O sigilo de votação não foi violado. Ele não estuprou o painel do Senado. Não será por isso que será cassado.

O senador Roberto Freire (PPS-PE), o Javert do Planalto, coitado, ficou desolado.

O BC não é uma máfia

Quando Itamar Franco disse que o Banco Central era uma "caixa preta", escrevi que, como engenheiro, Itamar, exato nas contas, não era nas palavras: não era uma caixa preta, era uma máfia.

O presidente do BC, Gustavo Loyola, me processou, fui absolvido e jurei a mim mesmo que nunca mais chamaria o BC de máfia. Agora, a "Folha" contou a história do senador Jáder Barbalho no Banco do Pará (Banpará ou Bompará?) e me convenceu de que o Banco Central é pior do que eu pensava:

1) "Desde que foi concluído, o processo do Banpará (feito pelo Banco Central) passou 10 anos nos escaninhos do Ministério Público do Pará e nas gavetas do Banco Central em Belém (o presidente do BC era Gustavo Loyola, que me processou). Em 96, o Ministério Público informou que perdeu [sic] o processo. No último mês (quer dizer, em fevereiro - é que o texto da "Folha" é muito ruim) pediu ao Banco Central que o reenviasse. O BC negou. Alegou que agora precisa de uma ordem da Justiça para isso".

2) "Na última semana (quer dizer, na semana passada - o texto da "Folha" é muito capenga), o procurador-chefe do BC, José Coelho Ferreira (o mesmo que fez o processo contra mim), requisitou o processo. Na hierarquia do BC, Coelho responde apenas ao presidente da instituição, Armínio Fraga. O documento foi requisitado para evitar o vazamento de informações".

Armínio Fraga diz que só entrega o processo "por ordem do plenário (diretoria) do BC, da Justiça, de uma CPI ou com autorização de Jáder":

- De que tem medo a diretoria do Banco Central?

- Não há um procurador para pedir e um juiz para requerer o processo?

- Armínio é a favor da CPI?

- Se Jáder jurou no Boris Casoy que é inocente, por que não autoriza?

Fique tranqüilo, senhor juiz. Jamais repetirei que o BC é uma máfia.

Murphy é empossado ministro da Economia na Argentina

Fama de ortodoxo e taciturno na capital portenha

BUENOS AIRES - O governo do presidente Fernando De la Rúa tentará esquivar a desconfiança dos mercados e reativar a abalada economia argentina apostando em uma fórmula de ajuste fiscal mais férrea do que a aplicada até agora. Para conseguir isso, colocou no ministério da Economia o economista Ricardo López Murphy, denominado informalmente na city financeira de Buenos Aires como "o ortodoxo mimado dos mercados".

López Murphy tomou posse, ontem, na Casa Rosada, a sede do governo. Segundos depois de seu juramento, a Bolsa de Buenos Aires, que havia aberto a jornada em alta, disparou e chegou a 8,10%. O economista substituiu o ministro José Luis Machinea, que sucumbiu às intensas pressões dos mercados desde meados do ano passado, e que acabaram causando sua renúncia na sexta-feira.

A saída de Machinea, que estava na corda bamba há mais de nove meses, confirmou uma piada profética: meses atrás definia-se o ministro com o apelido de "Semana Santa", já que como o feriado nunca se sabe se "cai" em março ou abril.

Na posse esteve presente todo o gabinete De la Rúa, além das principais lideranças políticas do governo. A cerimônia foi brevíssima: o presidente De la Rúa foi o único a falar, e somente para definir o trabalho de Machinea como o de "um enorme esforço".

Coalizão impôs o nome de Machinea

José Luis Machinea foi imposto a De la Rúa pela coalizão de governo, já que o nome do ministro estava definido por consenso mesmo antes da definição da candidatura do presidente. Por outro lado, López Murphy é amigo de De la Rúa desde 1982.

Como De la Rúa, o economista ficou de fora do governo do presidente Raúl Alfonsín (1983-89), por não ser considerado "progressista". Nem Machinea nem López Murphy fizeram declarações à imprensa.

O novo ministro é conhecido por ser taciturno: um economista colega seu o definiu com ironia: "É de poucas palavras, e quando age tem a mesma força avassaladora da blitzkrieg alemã".

Segundo o analista político Rosendo Fraga, López Murphy é menos flexível que Machinea, e mais firme em suas decisões: "e é exatamente isso o que a economia argentina precisa neste momento", declarou. No entanto, Fraga também avisou que é preciso ver se o novo ministro conseguirá o apoio político que foi tão escasso a Machinea.

Para o ex-ministro da Economia, Roberto Alemann, López Murphy é o homem certo neste momento, porque considera que o país precisa equilíbrio fiscal. O economista Martín Redrado concorda, e sustenta que o novo ministro possui o aval do sistema financeiro local e internacional.

O prestígio e a fama de "duro" serão necessários na semana que vem, quando, na categoria de ministro, terá que receber uma missão do FMI, que virá fiscalizar as contas. López Murphy terá que explicar que as contas não estão fechando, mas que com ele no cargo, isso não voltará a ocorrer.

O governo respirou aliviado depois de conseguir o apoio da Frepaso, partido de centro-esquerda, que junto com a conservadora União Cívica Radical (UCR) do presidente Fernando De la Rúa, forma a coalizão de governo "Aliança".

Até agora, a Frepaso considerava López Murphy como um indivíduo "demais à direita" para seu gosto, e não esquecia de uma polêmica proposta do economista - realizada há dois anos - de reduzir os salários dos trabalhadores em 10%, como forma de aumentar a competitividade da combalida economia argentina.

Na época, esta proposta liquidou as chances de López Murphy de ser ministro da Economia, caso a Aliança ganhasse as eleições presidenciais de outubro de 1999. As chances foram para Machinea, designado ministro em dezembro desse ano.

No entanto, López Murphy foi incluído no gabinete, como forma de De la Rúa o ter à disposição quando fosse necessário para outra missão: nesse stand-by permaneceu durante um ano e meio no ministério da Defesa.

Neste período o panorama mudou: agora a Frepaso admite López Murphy, embora com críticas. O ex-vice-presidente Carlos "Chacho" Álvarez, o líder da Frepaso, aceitou o novo ministro, mas afirmou que além da solvência fiscal, o governo precisa buscar "crescimento com eqüidade social".

López Murphy é um dos fundadores da Fundação de Investigações Econômicas Latino-Americanas (Fiel), uma das principais em sua área.

Baseado na cartilha da ortodoxa Fundação, que prega um drástico enxugamento da estrutura estatal, analistas consideram que o novo ministro poderá convencer o governo da necessidade da eliminação dos ministérios da Segurança Social e Trabalho.

Industriais temem política de rigor excessivo

Em diversas declarações, lideranças da União Industrial Argentina (UIA) deixaram claro que temem que López Murphy aplique uma receita de ajuste que impeça a reativação da economia do país, que amarga uma profunda recessão há trinta meses.

O presidente da UIA, Osvaldo Rial, disse que o novo ministro deverá "evitar uma política de redução de salários ou demissões em massa". Segundo Rial, a renúncia de Machinea "é o fracasso de todas as medidas de ajuste e recessão dos útlimos anos".

Na área política, é quase certo que o economista enfrentará problemas com a oposição: os governadores do partido Justicialista (também conhecido como "Peronista") não estão satisfeitos. Segundo eles, o sisudo economista aplicará uma receita de maior ajuste para as províncias e prevêm que nas próximas semanas o recém-empossado ministro apresentará um novo pacote que apertará mais ainda as falidas finanças provinciais.

No entanto, os peronistas anunciam que não estão dispostos a ceder mais no âmbito fiscal: Carlos Ruckauf, o governador da mais poderosa província do país, a de Buenos Aires, declarou que "não aceitaremos que se peçam mais esforços às províncias. Nós já fizemos o maior ajuste possível para reduzir os gastos". Hoje, os governadores se reunirão na cidade de La Plata para analisar uma estratégia a seguir diante da designação de López Murphy.

Cavallo pode ser novo presidente do BC

O ex-ministro da Economia, Domingo Cavallo, poderia ser a segunda e última peça com a qual o presidente Fernando De la Rúa completaria sua aposta de gerar confiabilidade aos mercados. A intenção do governo, segundo informaram fontes da Casa Rosada, é colocar Cavallo no cargo de presidente do Banco Central.

No entanto, a designação ainda demoraria alguns dias, ou até semanas, e ainda dependeria de negociações entre Cavallo e o governo. Basicamente, estas negociações se referem a qual nível de poder Cavallo teria no comando do BC.

Desta forma, com o ortodoxo López Murphy no ministério da Economia e Cavallo no BC, o governo poderia dar todas as garantias de que a política de austeridade fiscal permanecerá, e de que continuará a conversibilidade econômica, criada por Cavallo há quase uma década, e que estabeleceu a paridade um a um entre o dólar e o peso.

Além disso, esta designação tem o inesperado apoio da centro-esquerdista Frepaso, que junto com a UCR de De la Rúa forma a coalizão do governo. A

Arquivo

Ex-ministro mantém consenso entre governo e oposicionistas

Frepaso, através do deputado Dario Alessandro, que lidera o bloco de deputados da Aliança no Congresso, afirmou que a presença de Cavallo no BC "reforçaria a confiança no processo econômico".

Cavallo tem um amplo consenso. Além do governo, conta com o apoio da oposição, já que os governadores do oposicionista partido peronista estão entusiasmados com os rumores sobre ele, com o qual possuem bons vínculos, desde a época em que este foi ministro no governo do ex-presidente Carlos Menem (1989-99).

A desculpa para que Cavallo ocupasse a presidência do BC seria uma eventual remoção do atual presidente do BC, Pedro Pou, que é suspeito de envolvimento em lavagem de dinheiro. Coincidentemente, Pou foi convocado, ontem, pela Justiça para prestar depoimento no escândalo de lavagem, e sua saída do governo poderia ser uma questão de poucos dias.

'Ninguém me ofereceu nada'

Cavallo, "pai" do plano de conversibilidade (reservas em dólares para garantir os juros de câmbio), declarou, ontem, que "ninguém lhe ofereceu nada" em relação ao governo ou ao banco central (BC, autoridade monetária).

"Ninguém me ofereceu nada. Há um presidente do BC e há um diretório. Não se pode faltar com respeito em relação a pessoas que têm responsabilidades, falando de possíveis substituições de uma instituição que está funcionando. Minha única preocupação é o livro de memórias que estou escrevendo", declarou.

O Governo da Aliança admitiu ter mantido consultas com Cavallo, por ocasião da substituição de José Luis Machinea por Ricardo López Murphy à frente do ministério da Economia, a fim de reforçar a confiança dos mercados, que veriam com bons olhos o ex-ministro do governo peronista do ex-presidente Carlos Menem (1989-1999) em um posto executivo.

Mas o porta-voz presidencial Ricardo Ostuni confirmou que "não houve oferecimento e não há perspectiva de que Cavallo ou seu pessoal se incorporem às fileiras governamentais".

Proibição para importar animais na UE deve ser prorrogada

BRUXELAS - Depois do surgimento dos primeiros casos no Reino Unido, em 21 de fevereiro, a União Européia (UE) proibiu a importação de animais e produtos britânicos derivados até 9 de março. O prazo deverá ser prolongado, devido à permanência da epidemia, declarou um porta-voz da Comissão Européia. "Enquanto estes países sacrificarem os animais sob suspeita, a UE não tomará medidas adicionais ao embargo à carne inglesa, já que não há sinais de uma grande epidemia", disse, ontem, o comissário europeu de Saúde, David Byrne.

Segundo Byrne, as 50 milhões de vacinas contra a febre aftosa armazenadas na UE serão utilizadas apenas se forem necessárias. O comissário ficou satisfeito com as medidas tomadas pelo Reino Unido e os demais países europeus. Os veterinários da UE acreditam, entretanto, que o número de casos deva aumentar esta semana "por causa do período de incubação", que vai de dois a 15 dias.

Enquanto a França espera resultados de exames em animais que podem estar infectados pela febre aftosa, os demais países europeus continuam tomando medidas adicionais ao embargo da UE contra a carne do Reino Unido, aonde já foram identificados 74 focos da doença e 54 mil animais, sacrificados. Este foi o último balanço, divulgado ontem, pelo Ministério da Agricultura inglês e pelas autoridades escocesas.

Até domingo, havia, oficialmente, 69 pontos de contaminação. Os cinco novos focos localizados ontem - dois no condado de Devon (Sudoeste), a principal região pecuária do país, um em Durham (Nordeste), outro em Herefordshire (Centro) e um na Escócia- aconteceram por contaminação direta com animais já infectados.

Na França, onde há nove focos suspeitos, os resultados das análises de várias ovelhas realizados no Centro do país e anunciados ontem foram negativos, de acordo com o ministro francês da Agricultura, Jean Glavany. Ainda ontem, o governo divulgaria os resultados dos casos de duas vacas em outra fazenda na mesma região.

Sindicalistas lembram que Supremo determinou que governo é o réu no caso do FGTS

Negociações podem parar

SÃO PAULO - As centrais sindicais ameaçam abandonar a negociação sobre o pagamento da diferença do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) relativo aos planos econômicos de 1989 e 1990, caso o governo insista em reduzir a multa rescisória de 40% sobre o saldo do Fundo que o trabalhador recebe na demissão sem justa causa.

A proposta do governo, a ser apresentada às centrais em reunião amanhã, em Brasília, com o ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, prevê a destinação de metade da multa para ajudar a pagar a dívida. "Do nosso bolso, não sai um tostão", afirmou o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva. "Não se mexe em direito do trabalhador", completou João Felício, da CUT.

A proposta do governo estabelece também uma contribuição social de 2% sobre a folha de pagamento, que seria paga por empresas não cadastradas no Simples. Em compensação, o porcentual que as empresas depositam mensalmente no Fundo passaria de 8% para 7% da folha. Desta forma, as micro e pequenas seriam beneficiadas pela redução do porcentual.

A CUT afirma ser contra qualquer idéia que proponha a contribuição dos trabalhadores e de empresas sem a participação do governo, que é o réu nesta questão, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). "O governo não pode dizer que o fundo é privado se é ele quem administra os recursos", afirmou.

A entidade apóia a taxação de empresas comprovadamente responsáveis por alta rotatividade de empregados, como as do setor de construção civil e comércio, por exemplo, alegando que elas contribuem para o rombo do Fundo. A CUT também apóia a taxação sobre os bancos, argumentando que essas instituições pagam 15% de IR - enquanto uma boa parcela de contribuintes pagam mais que isto. Além disso, a Central argumenta que os bancos ganharam muito dinheiro com os planos econômicos.

Felício disse que está "descrente" da possibilidade de acordo com o governo e continua incentivando os trabalhadores a entrar na Justiça pelo pagamento da diferença. "Se o que eles propõem é pior do que os trabalhadores teriam se fossem para Justiça, não haverá negociação", avisou. A intenção, explicou, era agilizar o processo.

Paulinho, da Força Sindical, informou que, se a proposta de reter metade da multa dos trabalhadores for colocada na reunião, "os dirigentes sairão na mesma hora" e darão início ao calendário de manifestações já programado pelas centrais.

Ministro elogia propostas sobre expurgos

Jorge Reis

Dornelles inaugura a CCP no Sindicato dos Lojistas, na Barra

O ministro do Trabalho e Emprego, Francisco Dornelles, ao inaugurar, ontem, a Comissão de Conciliação Prévia (CCP) na delegacia do Sindicato dos Logistas do Comércio do Município do Rio de Janeiro (Sindilojas-Rio), na Barra da Tijuca, elogiou as propostas das centrais sindicais para a reposição dos atrasados do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). "Nós vamos discutir, basicamente, as propostas das centrais, pois algumas têm aspectos positivos, e avançaram muito", disse.

O ministro comentou a importância das CCPs para facilitar acordos e demissões de empregados e até para a formalização de convenções trabalhistas. "Só no ano passado foram criadas 503 no Brasil. Isso representou a formalização de 500 mil acordos, ou menos 500 mil ações na Justiça Trabalhista", afirmou, na expectativa de que neste ano sejam firmados 1.500 milhão de acordos. Dornelles anunciou como metas para este ano incrementar a formação de cooperativas de trabalho e o fortalecimento dos sindicatos.

A CCP na delegacia do Sindilojas na Barra da Tijuca é a terceira criada no Rio. A primeira foi instalada no dia oito de junho do ano passado no Sindicato dos Empregados no Comércio. A segunda começou a funcionar no dia 22 de setembro no Sindilojas, na Rua da Quitanda. As duas já registraram 1.498 sessões, com 1314 acordos e mais de R$ 2,5 milhões pagos pelas empresas aos seus empregados. (C.E)

Dornelles sugere criar nova contribuição social

O ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, defende a criação de uma nova contribuição social sobre a folha salarial das empresas que não estão no Simples, ou seja, médias e grandes empresas. O economista José Mário Camargo, que faz parte da equipe que assessora o governo, explicou que as pequenas e microempresas foram excluídas da proposta, que institui a alíquota de 2% sobre a folha salarial, para evitar o crescimento da informalidade.

Segundo Dornelles - que participou ontem, no Rio, de um almoço em homenagem ao ministro chefe da Casa Civil, Pedro Parente -, essa medida precisa ser examinada junto à redução do porcentual de contribuição ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) sobre os salários de 8% para 7%. "Acho que seria prudente reduzir o porcentual do FGTS para 7% porque, com isso, pequenas e médias empresas têm grande capacidade de gerar empregos", disse Dornelles.

"Quem sabe chegou a hora de reduzir o custo de contratação ainda que fosse necessário criar uma contribuição social sobre as grandes empresas, as que não estão no Simples?", indagou o ministro. Dornelles afirmou ainda que o governo aceita negociar sua proposta de utilização integral da multa de 40% sobre o saldo do FGTS, que as empresas pagam ao demitir seus empregados, para cobrir a correção monetária dos planos Verão e Collor, ou seja, o trabalhador não receberia nada da multa ao ser demitido.

"Podemos fazer um acordo com 50% da multa, em vez da utilização integral dela", disse Dornelles. Nesse caso, em vez do trabalhador demitido receber os 40% sobre o saldo de seu FGTS de multa ao perder o emprego, como atualmente, receberia 20% sobre o saldo do seu FGTS e os outros 20% de multa ficariam para o governo cobrir a correção monetária sobre os planos Verão e Collor.

De acordo com estatísticas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) há duas semanas, as empresas com mais de 500 trabalhadores, que representam 0,14% das firmas formalmente constituídas, respondem por 62,3% dos salários pagos no País. Estas serão as principais contribuintes para o pagamento do expurgo do FGTS, segundo a proposta do governo.

Intransigência - José Márcio Camargo disse que a reação negativa dos empresários demonstra intransigência nas negociações. "Os empresários estão sendo absolutamente irresponsáveis ao propor que o Tesouro banque o buraco do FGTS", comentou o economista.

As pequenas empresas são, segundo lembrou, mais intensivas em mão-de-obra e tecnologica e financeiramente mais fracas. Mais uma contribuição para este setor poderia significar um incentivo à informalidade, já alta no País. O ministro Dornelles afirmou que o governo busca o entendimento. Também disse que não se pode marcar prazo para o acordo. Amanhã, ele terá reunião com as centrais sindicais sobre o assunto, em Brasília.

Zylbersztajn: 'Prorrogação atende a interesses do País'

O diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), David Zylbersztajn, acredita que o Tribunal de Contas da União (TCU) vá autorizar, até o final da próxima semana, a prorrogação de 36 contratos para exploração de petróleo e gás, com vencimento inicial marcado para o próximo dia 6 de agosto. Ele afirmou que, a partir daí, considera que possa conseguir a prorrogação de contratos para outros seis blocos de exploração de petróleo.

O objetivo da agência é estender os vencimentos dos contratos, sendo a maior parte para cinco anos e outros dois para nove anos. O argumento de Zylbersztajn é que a prorrogação dos contratos atende a "interesses do País".

Os contratos envolvem áreas exploradas pela Petrobras, isoladamente ou em parceria com outras empresas do setor. Apesar de ter definido o prazo de três anos, a ANP decidiu prorrogá-lo em áreas que apresentam potencial para novas descobertas. "Os prazos iniciais revelaram-se insuficientes para a avaliação de algumas descobertas", afirmou o diretor-geral. O TCU suspendeu a prorrogação no final do ano passado e a agência recorreu da decisão em 10 de janeiro deste ano.

Zylbersztajn disse que, caso não ocorra a prorrogação, o ritmo atual de descobertas de petróleo e gás só será retomado a partir de 2004. Segundo ele, a ANP já recebeu cem comunicados de novas descobertas em 75 poços, distribuídos em 41 áreas.

O diretor-geral da ANP reafirmou que, caso o TCU não aceite a prorrogação, o Brasil perderá US$ 5 bilhões em investimentos e colocará em risco "a autosuficiência energética e a credibilidade do País". Outro argumento de Zylbersztajn é que uma decisão contrária do tribunal poderia "esfriar o mercado" para a Terceira Rodada de Licitação para Exploração e Petróleo e Gás, que deverá ocorrer na segunda quinzena de junho.

Gasoduto - Zylbersztajn disse também acreditar que a companhia inglesa British Gas será vitoriosa no pleito de transporte de gás firme (sem interrupção) no gasoduto Brasil-Bolívia. A empresa solicitou a intermediação da ANP nas negociações com a Petrobras para a utilização do gasoduto, porque há discordância entre as duas companhias sobre as tarifas a serem pagas pela British.

O prazo para a decisão final da ANP esgota-se no dia 17. Na quinta-feira, Zylbersztajn deverá receber o parecer dos técnicos da agência sobre os problemas nas negociações entre a Petrobras e a British.

Cláudio Humberto

"Estou louca da vida. É uma greve política"
(Marta Suplicy, prefeita petista de São Paulo, quem diria, contra a greve de motoristas de ônibus)

Lucro em Furnas

O presidente de Furnas, Luiz Carlos Santos, comemora um feito: o fechamento do balanço da estatal indica um lucro superior a R$ 650 milhões, no último ano. E o governo está louco para entregar isso...

Na corda bamba

O governo não ia demitir agora os indicados por ACM nos escalões inferiores. Continua o presidente do INSS, Crésio Rollim, por exemplo, mas o da Eletrobrás, Firmino Sampaio, deve cair. Em especial após a exigência para que Furnas faça um repasse de lucros que compromete a capacidade de investimento da estatal, num quadro de iminente colapso.

Que preguiça, meu Conde

Se FHC emplacar o ex-prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde, teremos finalmente o primeiro Ministério das Minas Sem Energia.

FHC Coiffeur

...depois do "grampo" e da "fita", só falta passar o "pente fino".

Inferno baiano

A empreiteira OAS, aquela do amigo sogro, começa a sofrer as conseqüências da briga baiana contra FHC. Quem lhe deve, não paga, e começam a minguar as chances de novos contratos na área pública.

Xerife coringa

FHC voltou a considerar seriamente uma antiga idéia: nomear Everardo Maciel, secretário da Receita, para o Ministério da Previdência. Ele acha que só o xerife poderia dar um jeito na área, mas o PFL resistiu, alegando que a vaga era política, e o presidente acabou concluindo que é melhor para o País manter Maciel onde está.

Vai dar errado

A economia argentina será comandada pela lei de Murphy. Ricardo López Murphy.

Lei Favre

Enquanto badalava em Paris, a prefeita Marta Suplicy **(foto abaixo)** fez chegar aos vereadores um projeto que autoriza a contratação de estrangeiros pela Prefeitura paulistana. Ela é do PT que protestou contra o francês Henri Reichstul na Petrobras. A prefeita quer apenas legalizar a nomeação do argentino Luis Favre, seu - vamos dizer assim - íntimo colaborador.

E-mail para você!

O prefeito do Rio, Cesar Maia (foto), é um internauta consciente. Respondeu por volta da meia-noite de sábado o e-mail enviado no dia anterior por uma irada contribuinte, reclamando da zorra instalada no bairro do Catete, zona sul da cidade. A reclamação foi repassada para dois assessores, com a recomendação "Vale agir". Então, tá.

Retífica CH

É sobrinho do falecido deputado Flávio Marcílio, e não filho, o empresário cearense utilizado como "laranja" por um diretor do Bic Banco, em cuja conta foram realizadas aplicações milionárias, sendo que os lucros respectivos eram depositados nas contas dos filhos - conforme denúncia formalizada ao Banco Central e revelada nesta coluna.

Vida no lixo e...

Francisco Santana pediu ajuda internacional para os miseráveis do lixão de Fortaleza (CE). O criador da Comunidade de Jangurussu contou ao jornal catalão "La Vanguardia" como ajuda 600 famílias, ensinando-as a revender vidro, plástico e metal em meio a 100 mil toneladas de lixo mensal. Não há luz, água, esgoto, escola, hospitais, nada.

...a saga do faxineiro

Santana é faxineiro em casa de cearenses ricos e graças aos jesuítas de Barcelona formou jovens mecânicos, tentando afastá-los da droga. Cem crianças e suas mães adolescentes aprendem como reaproveitar as sobras de comida. O sonho do líder-faxineiro agora é construir casas para o povo do lixo de Fortaleza.

O PODER SEM PUDOR

Ingratidão

Certo dia, o senador Otávio Mangabeira, na companhia do jornalista Murilo Melo Filho, ia entrando no Hotel Glória, no Rio, onde praticamente morava, quando cruzou no hall com um conterrâneo. Cumprimentou-o efusivamente, mas o baiano virou-lhe a cara. Murilo comentou:

"Esse seu amigo parece que não gosta muito do senhor."

"Não sei por que. Afinal de contas, como diria o velho Andrada, eu não lhe fiz nenhum favor...", desdenhou Mangabeira.

Cláudio Humberto Rosa e Silva
E-mail: chrs@uol.com.br

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Congresso esquece ACM e quer mudar imagem

Enquanto o funcionalismo aguarda o pagamento dos 28% devidos pelo governo da União; o trabalhador, de modo geral, espera a correção do FGTS em 68,9%, conforme determinou o Supremo Tribunal Federal; e os servidores aposentados e pensionistas que o INSS lhes pague o determinado em sentença transitada em julgado - o Congresso reinicia mais um período legislativo tentanto limpar a imagem, desgastada com a troca de ofensas entre os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Jáder Barbalho (PMDB-PA).

Diante de promessas de cassações e abertura de CPIs para apurar denúncias, o Congresso será palco de novas agressões verbais, também com novas etapas de ofensas tanto de ACM, como de Jáder. O primeiro de acusador passou a acusado e insiste na cassação do atual presidente da Casa, enquanto o segundo, baseado em afirmações do próprio ACM, quer afastá-lo por falta de decoro parlamentar (afirmara ter conhecimento do voto de cada na escolha do novo presidente da Casa).

Tiroteio promete engrossar

O Congresso hoje mais parece uma grande casa de espetáculos. Na pauta de todos os jornais figurou a chegada de ACM, que ameaçado de ser cassado, promete novas revelações - e segundo ele podem atingir Fernando Henrique Cardoso. Os substitutos de Waldeck Ornélas, na Previdência, e Rodolpho Tourinho, nas Minas e Energia, podem ser conhecidos nas próximas horas, pois o presidente da República vem sendo pressionado pelos partidos para preencher as vagas.

Assessores de ACM dizem que o senador não se aflige com o pedido de sua cassação feito pelo senador Roberto Freire (PPS-PE), com base na quebra do sigilo do voto, pois retornou do exterior com as armas municiadas para novo tiroteio em várias direções.

Quanto à gravação de sua conversa com procuradores, ACM diz-se traído pelo procurador Luiz Francisco de Souza, mas não pretende notificá-lo judicialmente. Acha que deu um tiro no próprio pé, pois a deslealdade custou-lhe a condenação da opinião pública e dos próprios companheiros de trabalho que resolveram romper com ele de forma pessoal e profissionalmente. A providência, punitiva ou não, cabe ao Ministério Público.

O restante pode esperar

O ex-presidente do Congresso garante que vai pedir a cassação de Jáder com base no relatório do Banco Central que aponta o senador como beneficiado por recursos desviados do Banco do Pará (Banpará), quando o atual presidente do Congresso governava aquele Estado.

Como se vê, o reinício da legislatura promete ser dos mais movimentados. Enquanto não passam os espetáculos circenses, os assuntos de importância, como a miséria do povo e direitos do funcionalismo, permanecem na geladeira.

A criação de uma CPI para apurar as denúncias feitas contra Jáder seria o caminho correto para alguns parlamentares. A maioria acha que a denúncia feita por Abrahão Patruni Júnior, inspetor do Banco Central, que diz ter descoberto depósitos na conta do atual presidente do Congresso e de seus parentes, após o desvio de dinheiro do Banpará, é suficiente para iniciar as investigações.

Outros, porém, acham que o Congresso está desgastado e uma CPI seria nova troca de ofensas, o que mancharia ainda mais a Casa. Jáder é citado no relatório do BC por 16 vezes e ACM acha a denúncia gravíssima para que o senador continue presidindo o Congresso.

Umas & Outras

* Recebo correio eletrônico de Rafael de Almeida Guissar, militar, indagando que exemplo pode ser dado aos jovens de hoje a troca de ofensas e denúncias entre ACM e Jáder. Acha estranho que um senador quando presidente do Congresso faça graves acusações contra outro senador que, dias depois, passa a presidir a Casa que poderia condená-lo. "Como ficam as denúncias? O certo não seria o atual presidente afastar-se até que as denúncias fossem apuradas?", pergunta.

* Seria, Rafael. Mas é bom deixar claro que esse problema existe em todo canto. O presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, Newt Gingrich, chegou a chamar a ex-primeira-dama Hillary Clinton de "vadia". O ex-chanceler alemão Helmut Kohl responde a processo por corrupção, assim como o ex-primeiro-ministro francês Roland Dumas. As coisas parecem pretas em todo lugar e, tanto lá como cá, ninguém parece ter exemplos bons a dar.

* No "Diário Oficial" do dia 19 passado, o secretário do Tesouro Nacional, Fábio Oliveira Barbosa, publica o balanço que prevê o refinanciamento da dívida interna de R$ 624,6 bilhões para um orçamento de R$ 950 bilhões. No mesmo balanço, para se ter uma idéia, os juros pagos pelo Tesouro, para essa mesma dívida, são de R$ 78,1 bilhões. Que na verdade é muito maior que a folha de pagamento do funcionalismo, que fechou em R$ 58,2 bilhões. Também é muito maior com relação aos 19 milhões de aposentados e pensionistas, que é de R$ 64 bilhões.

* A administração Cesar Maia prima pela sujeira. O Parque do Flamengo fede. Mendigos e demais pessoas usam cantos e árvores para fazer suas necessidades, pois os banheiros do estão fechados a cadeado desde o início da administração atual. Além de manter a cidade suja, a Prefeitura deixa de arrecadar, pois o uso dos banheiros custa R$ 0,50 por pessoa. Não é nada, mas, pelo menos, daria para comprar vassouras para varrer o parque.

lindolfomachado@terra.com.br
lindolfomachado@ig.com.br

Bush nomeia Roger Ferguson membro da diretoria do Fed

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, George Bush, nomeou o vice-presidente do Federal Reserve, Roger Ferguson, para um posto de membro pleno da diretoria da instituição. O anúncio foi feito pelo porta-voz da Casa Branca, Ari Fleischer.

O mandato é de 14 anos, sem a possibilidade de recondução ao cargo. Feguson é diretor do Fed desde novembro de 1997, quando ocupou uma posição vaga cujo mandato expiraria em 31 de janeiro de 2000. Ele é o vice de Alan Greenspan desde outubro de 1999.

Nascido em 1951, Ferguson é o único negro entre os diretores do Fed. Advogado e economista, ele tem PhD por Harvard e foi professor em Oxford.

Em reação à nomeação, Greenspan divulgou uma nota em que diz que "Roger Ferguson tem sido um membro destacado e respeitado da diretoria do Federal Reserve, exercendo julgamentos corretos e beneficiando nosso trabalho em uma gama ampla de assuntos de política doméstica e internacional".

Arquivo

A escolha de Bush dará a Ferguson um mandato de 14 anos no banco

Índice de atividade não-industrial sobe a 51,7

O setor de serviços norte-americano firmou-se no último mês, oferecendo novas evidências de que o pior já passou para a economia dos Estados Unidos.

O índice sobre a atividade não-industrial da Associação Nacional dos Gerentes de Compras (NAPM) avançou para 51,7 em fevereiro, de 50,1 em janeiro.

O índice é composto em sua maior parte pelo setor de serviços. Variações acima de 50 sugerem expansão das atividades, abaixo desse nível indicam contração.

Embora o índice de fevereiro mantenha-se acima do nível de 50, está bem abaixo da média de 2000, mostrando que as empresas fora da indústria "continuam em movimento de expansão de longo prazo, mas em taxa considerávelmente abaixo do ano de 2000", disse o diretor da pesquisa, Ralph Kauffman.

A desaceleração parece que retirou a pressão dos preços. O índice de preços pagos caiu 1,5 ponto, para 60,5 em fevereiro. O índice de novas encomendas avançou para 51,3 em fevereiro, de 49,9 em janeiro.

Laboratórios e governo sul-africano discutem sistema de patentes na Justiça

LONDRES - O gigante farmacêutico britânico GlaxoSmithKline (GSK) defendeu, ontem, em Londres, o sistema de patentes, que protege os medicamentos dos grandes laboratórios das cópias a preços econômicos, enquanto um processo confronta a indústria farmacêutica com o governo sul-africano em Pretória.

"A posição da indústria farmacêutica é de que o sistema de patentes deve ser mantido", declarou Phil Thompson, porta-voz do GlaxoSmithKline, número um do mundo em termos de faturamento, formado no final de 2000 pela fusão entre os laboratórios britânicos Glaxo Wellcome e SmithKline Beecham.

Se o tribunal der razão ao governo sul-africano, "será uma bofetada na indústria farmacêutica", comentou o porta-voz do GSK. A Alta Corte de Pretória iniciou ontem o exame da ação de 39 laboratórios farmacêuticos contra uma lei sul-africana que favorece o acesso a medicamentos "genéricos" a baixos preços, um processo crucial para milhões de enfermos de Aids nos países em vias de desenvolvimento.

Segundo Thompson, esta lei de 1997 permite ao ministro sul-africano da Saúde "negar toda patente" sobre qualquer medicamento - não somente contra a Aids -, sem nenhuma consulta". As empresas farmacêuticas "já tentaram inutilmente em várias ocasiões negociar com o governo sul-africano e, por isso, o caso terminou nos tribunais", acrescentou.

BID reúne grupo para ajudar a América Central

MADRI - A urgente ajuda internacional para os países da América Central afetados por furacões e terremotos será analizada em uma reunião a nível presidencial que começa amanhã em Madri.

O evento foi organizado pela Espanha e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esta instituição prometeu assistência aos presidentes da América Central. O chefe de governo espanhol, José María Aznar, se encontra na quinta-feira com o governante salvadorenho Francisco Flores.

O encontro entre Aznar e Flores vai ser o marco da reunião do Grupo Consultivo Internacional para El Salvador, presidido pelo BID, que, amanhã deve coordenar a ajuda de emergência para a reconstrução salvadorenha depois dos terremotos que deixaram 700 mortos e um milhão de feridos.

No encontro, Flores apresentará o Plano Nacional de Reconstrução, que o governo salvadorenho espera reforçar com o apoio financeiro da comunidade internacional.

Depois, quinta-feira e sexta-feira, se reunirá também em Madri o Grupo Consultivo para a América Central, com o objetivo de acelerar e reforçar a assistência internacional destinada a todos os países destroçados no final de 1998 pelo violento furacão "Mitch".

Nesta ocasião, o Panamá, Costa Rica, Nicarágua, El Salvador, Guatemala e Belize apresentarão em bloco ao BID uma carteira de 31 mega-projetos de investimentos. O montante da ajuda econômica não foi revelada.

China pede mais esforços para ingressar na OMC

PEQUIM - O primeiro-ministro chinês, Zhu Rongji, convocou a população a fazer novos esforços, ontem, para preparar a adesão de Pequim à Organização Mundial do Comércio (OMC) durante os próximos cinco anos, tendo a desaceleração econômica como pano de fundo.

Num discurso sem concessões, feito na abertura da sessão parlamentar, Zhu reconheceu que as reformas econômicas se encontram "num período muito difícil".

"A economia chinesa se encontra em um estado que só pode continuar seu desenvolvimento realizando uma mudança de estrutura", afirmou diante dos 2870 deputados, que vão definir a reestruturação das empresas estatais não lucrativas.

Esta restruturação, lançada há quatro anos e que já custou o emprego de dezenas de milhões de assalariados, faz parte das reformas que vêm sendo realizadas há 20 anos para adaptar a economia socialista às leis de mercado.

Procedentes de todos os lugares da China, os delegados se encontram em Pequim para a grande reunião anual do parlamento, cercada por fortes medidas de segurança para evitar uma eventual manifestação da seita proibida Falungong.

Apesar do seu papel consistir essencialmente em avaliar as decisões tomadas previamente pelo partido, com os anos, os deputados se acostumaram a expressar suas avaliações sobre temas populares, como o desemprego ou a corrupção.

Entretanto, o primeiro-ministro deu pouca esperança de melhora da situação social a curto prazo, apesar da política de reativação da economia por meio de grandes projetos de infra-estrutura.

Franceses estranham problemas entre o Mercosul e os europeus

Fernando Sampaio

Alcyr Cavalcanti

Georges Flécheux(E) afirma que o Brasil é muito importante para a economia francesa

Por considerarem estranhos os entraves no relacionamento entre os países do Mercosul e as empresas européias, juristas franceses e brasileiros debatem, até amanhã, os problemas já identificados, durante a 14ª Jornada Jurídica Franco-Latino-Americana, iniciada, ontem pela manhã, pela Uni-Rio e a Société de Legislation Comparée Paris/ França (Sociedade de Legislação Comparada), no auditório da Petrobras, no Centro do Rio. Na abertura do evento, Georges Flécheux, antigo presidente da Ordem dos Advogados de Paris.

"Por que tanta dificuldade, tanto prazo para viabilizar essa operação, que me parece tão simples? O Brasil é um País extremamente importante para a economia francesa. Nós, europeus, não entendemos esses problemas jurídicos que são tão fáceis de serem resolvidos, dentro de um diálogo fecundo", disse Flécheux, que também é sócio do escritório de advocacia Lafarge-Flécheux-Campana-Le Blevennec, em Paris.

O diretor geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), David Zylbersztajn, abordou sobre Regulação e Economia de Mercado, ressaltando as questões sobre controle de qualidade, distribuição e revenda de combustíveis, defesa do consumidor e barreiras para evitar o cartel. Comentou, também, sobre vendas casadas, principalmente no setor de bebidas e de automóveis, e a necessidade da regulação setorial em defesa da concorrência, entre outros segmentos produtivos.

O objetivo da jornada jurídica é colocar em contato profissionais com experiências diferentes, para que, em conjunto, possam analisar e resolver problemas claramente delimitados nessa questão. Assim, especialistas de vários sistemas jurídicos estão se debruçando em busca de soluções sobre questões da atualidade criadas pela abertura do Brasil ao capital estrangeiro e a intensificação do investimento externo, não só no Brasil como no Mercosul.

Líder zapatista ganha apoio na marcha para Cidade do México

MORELIA (México) - O líder da guerrilha indígena, subcomandante Marcos, reiniciou ontem sua marcha rumo a Cidade do México com a ameaça de fazê-la "tremer", ao mesmo tempo em que em Morelia fazia um discurso que parecia uma pregação filosófica. O chefe visível do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) recomeçou sua caravana de 3 mil quilômetros saudado como máximo líder dos povos indígenas do México após a escala mais emblemática de sua marcha durante o fim de semana em Nurio, que recebeu o Terceiro Congresso Nacional Indígena (CNI).

Esta segunda-feira, perante 5.000 pessoas, a maioria de jovens, que lhe deram as boas-vindas na cidade colonial de Morelia (a 250 km da capital), Marcos fez um discurso que pareceu uma oração filosófica na qual colocou perguntas simbólicas. O líder rebelde contrapôs o sonho à realidade:"só viemos perguntar ... sonhamos algo ou algo nos sonha?"

Com ânimo de pregador, Marcos prosseguiu uma espécie de discurso-poético: "Se não sonhamos é que sonhamos que não sonhamos?" e acrescentou "se sonhamos o sonho então a realidade pensamos". Voltou a perguntar: "da terra só cor somos ou somos terra de mar que é a cor da terra?" disse em uma menção à sua metáfora favorita para descrever a cor da pele dos índios do México.

O solene discurso contrastou com o ânimo de alguns jovens que se aproximaram intrigados com a chegada à cidade da caravana. "Vim por curiosidade por tudo o que se diz de Marcos para conhecê-lo, disse Rosalba López, um joven vestida elegantemente. No fim de semana Marcos pronunciou dois discursos com espírito messiânico no Congresso Nacional Indígena, numa isolada comunidade encravada na ladeira de uma montanha, a 300 km ao noroeste da capital, sede do encontro de três dias, onde havia a tradição pré-hispânica, coloridos trajes, música e dialetos autóctones, mas também muita pobreza.

A cúpula do EZLN, sem armas e com capuz, foi representada por 10 mil delegados, com quem desenhou estratégias para conseguir o reconhecimento legal dos direitos dos povos indígenas do continente americano. Na imensa feira multiétnica, marcada pelos mais diversos discursos anarquistas, de esquerda radical e de organizações civis, 24 comandantes zapatistas recolheram o maior apoio indígena, antes de reemprender seu périplo de 3 mil quilômetros desde a selva de Chiapas (sul) até a capital, batizado pela imprensa como o "zapatour".

Marcos, que lidera a caravana para exigir do congresso uma lei sobre a autonomia dos povos indígenas, foi a maior estrela da reunião à qual assistiram 255 delegados da França, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha, Equador, Venezuela e Estados Unidos, entre outros países.

Uma enorme cerca e 250 esquerdistas italianos dos "Overoles Blancos" - que pregam a "desobediência civil" -, alguns deles de muito mau humor para com a imprensa, formaram um cinturão de segurança que manteve os intrusos afastados do local de trabalho e repouso do rebelde da máscara negra.

As principais resoluções do congresso foram o reconhecimento legal dos direitos indígenas e o respeito à autonomia nos territórios dos nativos.

Fujimori fixa residência em uma zona luxuosa de Tóquio

TÓQUIO - O ex-presidente do Peru, Alberto Fujimori, fixou residência em uma das zonas mais luxuosas da capital japonesa, próxima ao Parlamento e ao Palácio Imperial, disseram ontem fontes bem informadas em Tóquio.

Fujimori, acusado no Peru de ter abandonado o cargo e suas obrigações de chefe de Estado, refugiou-se no Japão em 17 de novembro passado e, dias após sua chegada, hospedou-se em Tóquio em casa de um casal amigo, a escritora Ayako Sono e seu marido, Shumon Miura. Segundo Sono, "Alberto está fazendo progressos e começa a falar bastante bem o japonês".

Em uma declaração anteontem, Fujimori disse que agradecia o acolhimento recebido por parte do casal de escritores, que lhe permitiu adaptar-se aos poucos à vida no Japão. Ele também disse que pretende ficar temporariamente na nova residência.

Na semana passada, o Ministério da Justiça japonês indicou que não extraditará o ex-mandatário para o Peru para ser processado, nem mesmo diante de um pedido explícito das autoridades peruanas, por ele ser um cidadão japonês. Também não existe nenhum tratado de extradição entre os dois países. Fujimori é acusado por delitos de corrupção no Peru.

O Japão só tem tratado de extradição com os EUA, país ao qual Tóquio pode entregar seus compatriotas acusados de delitos em território americano.

Arquivo

Fujimori já começa a dominar o idioma japonês, segundo amigos

Acusação - Alejandro Toledo, que lidera as pesquisas pré-eleitorais no Peru, foi novamente acusado por não reconhecer uma suposta filha, mas o político afirmou tratar-se de "um novo golpe baixo" para desprestigiá-lo. A pouco mais de um mês das eleições de 8 de abril, uma mulher voltou a desenterrar a denúncia pública feita no ano passado de que o candidato tem uma filha de 13 anos a quem se nega a reconhecer.

Lucrecia Orozco exigiu no sábado, num programa de televisão dirigido pelo jornalista e escritor Jaime Bayly, que Toledo se submeta a um teste de DNA para determinar ou descartar sua paternidade. No ano passado, Orozco apresentou-se, junto com sua filha Zarai, em outro famoso programa da televisão peruana para contar que teve um romance com Toledo e dar detalhes sobre o processo judicial que abriu contra ele em 1989.

O presidente interino do Congresso, Carlos Ferrero, que pertence ao partido Peru Possível, de Toledo, mostrou-se surpreso com a reabertura do caso - atribuído no ano passado a uma manobra do Serviço de Inteligência Nacional (SIN), então chefiado pelo atualmente foragido Vladimiro Montesinos, ex-assessor de inteligência do ex-presidente Alberto Fujimori. A acusação foi considerada uma manobra para abalar o prestígio de Toledo.

Pânico em peregrinação perto de Meca provoca mais de 30 mortes

MINA (Arábia Saudita) - Um forte estampido em meio aos peregrinos que participavam ontem do apedrejamento do demônio, uma das celebrações do Haj islâmico, provocou pânico na multidão, deixando pelo menos 35 mortos pisoteados em Mina, na Arábia Saudita. Segundo a agência oficial saudita, 23 mulheres e 12 homens morreram e um grande número de pessoas ficaram feridas.

A rápida chegada de helicópteros e policiais ordenando aos peregrinos que prosseguissem, além de ambulâncias para retirar as vítimas, fez com que os traços da tragédia desaparecessem rapidamente. A peregrinação de mais de 2 milhões de pessoas - muitas delas sem sequer tomarem conhecimento das mortes - prosseguiu, devendo terminar entre hoje e amanhã. A segurança é uma das maiores preocupações durante o Haje a peregrinação que é um dos pilares da fé muçulmana.

O apedrejamento do demônio - um dos rituais da peregrinação de vários dias - já originou muitas tragédias no passado. Em 1997, um incêndio em Mina, a cidade onde ocorre o ritual, acabou se espalhando pelos acampamentos superpovoados e semeados de tendas, encurralando e matando mais de 340 peregrinos e ferindo 1.500. Em 1994, outra explosão matou 240. A maior tragédia, no entanto, ocorreu em 1990, quando o pânico despertado por outra explosão matou 1.426 pessoas.

Os peregrinos vêm de Meca, que é o centro das celebrações do Haj, até Mina para atirar pedriscos do tamanho de um grão-de-bico em três colunas de pedra que simbolizam o demônio, enquanto cantam "Em nome de Deus, Deus é grande". Os pilares de pedra representando o diabo estão no centro de gigantescas rampas construídas para acomodar as multidões de fiéis que têm de completar o ritual até o anoitecer. A tradição muçulmana diz ter sido aquele o local onde o profeta Maomé foi tentado pelo demônio a desobedecer a Deus recusando-se a sacrificar seu filho.

De acordo com a tradição, Deus instruiu Abrahão a sacrificar um cordeiro em lugar do jovem, e os muçulmanos do mundo todo seguem agora esta tradição, sacrificando camelos, gado e ovelhas para marcar o Eid al-Adha, ou festa do sacrifício - que ocorre em seguida ao ritual do apedrejamento.

Helio Fernandes

Nos países ditos e apregoados como "em desenvolvimento", o grande problema se localiza sempre no Ministério da Fazenda (com diversos nomes) e no Banco Central. Agora é a Argentina que enfrenta a situação. José Luiz Machinea, foi nomeado "como um craque", saiu como um peladeiro. Para o seu lugar, De la Rúa teve que nomear um monetarista e além do mais, da poderosa, polêmica e pretensiosa escola de Chicago. De lá já surgiram vários gênios inúteis.

Anthony Mateus
Está na pior fase. Investigação sobre os bingos, presídio Guanabara I, royalties do petróleo, uma festa de esbanjamento.

Para o Banco Central não existem nomes absolutos. O inquieto, agitado e saltitante Domingo Cavallo, parece muito cotado. Mas existe o escândalo do Banco Central, no qual são acusadíssimos, dois personagens da sua intimidade, garantidos por ele. E esse escândalo já passou da fase da suspeita, as provas são abundantes. Mas De la Rúa parece não ter outros nomes ou opções.

•

No Brasil, em matéria de escândalos e problemas estaduais, ninguém supera o governador do Estado do Rio. Parece que ele juntou todos os trambiqueiros, caixas 2, apanhadores de trigo em campo de centeio, e tentou "governar" com eles. Não deu, claro. Mas o problema que parece insolúvel é o do assassinato do homem dos bingos. Uma parte da polícia quer apurar. Mas o Anthony Mateus nem pode ouvir falar na palavra investigação. Todos ficariam presos lá mesmo no Guanabara I.

•

Em São Paulo não se fala noutra coisa e a revolta é geral: o desfile vergonhoso, indecente, pecaminoso, nas escadarias do Incor. Personalidades as mais diversas não saem de lá, as televisões montam suas barracas, todos querem seus 15 minutos de fama. (Ah! Andy Warhol). E Eduardo Suplicy, não vai em casa, ao Senado, à prefeitura? Parece que nasceu no Incor.

•

Examinando a linha política, partidária e principalmente eleitoral dos mais destacados líderes do PFL, uma constatação facílima: Bornhausen, Marco Maciel, José Jorge, Roseana Sarney, Bernardo Cabral, Jaime Lerner, Amazonino Mendes e muitos outros, não tirarão a escada de ACM. Mas se ele estiver se afogando, também não jogarão nenhuma bóia salvadora. O relacionamento de ACM com todos é o pior possível, ninguém agüenta sua arrogância primária.

•

De todos os lados recebo protestos sobre o aumento escorchante da chamada taxa de incêndio. Aqui na minha frente, correspondência da Barra, (o maior número,Campo Grande, Méier, Santa Cruz, Ilha do Governador, incrível). O que custava 15 reais passou a 40. De 18 foi para 53, um absurdo completo. E há pouco tempo não havia cobrança alguma.

•

O presidente do Banco Central dos EUA, Alan Greenspan, não é nenhum gênio. Mas defende a redução até drástica dos impostos. E explica:"Menos impostos, significa mais dinheiro para as empresas, melhores salários, mais emprego, e não quer dizer redução da arrecadação".

•

A morte do embaixador Moreira Salles provocou enorme boataria, recusa em anunciar a causa da morte, possíveis divergências e desavenças, filhos hospedados numa Pousada de Itaipava em vez de ficarem na ampla mansão de Araras. Junto com isso a confirmação do que revelei no dia da morte: o Unibanco não se agüenta. Falam em "parcerias" que é sinônimo de venda. Deverá passar para um banco dos EUA, o mais provável.

•

O governador de Santa Catarina, Esperidião Amin, mostrou que é candidato a muita coisa em 2002. Motivo: decidiu (e muito justamente) não privatizar a Celesc. Muitos esperavam essa privatização-doação para dar uma tacada. Não há dúvida: Amin não é principiante e sim profissional.

•

Um profissional importante da política é Delfim Netto. Depois de ser o ministro da Fazenda que mais tempo ficou no cargo (7 anos de uma vez e 5 anos e meio de outra), já foi lembrado várias vezes para cargos com FHC. E sempre recusa. Agora falam novamente no seu nome. Ele não conversa nem desconversa, amigos sussurram: "Na Agricultura, não".

•

Os jornais ligados a Anthony Mateus não esquecem de badalar até mesmo na Primeira: "A indústria do Estado do Rio jamais cresceu tanto quanto nos 2 anos do atual governador". Ha! Ha! Ha! Se tirarem os royalties do petróleo, o governo dele despenca. E os gastos desse dinheiro valem uma CPI. Mas tem que ser federal, aqui na Assembléia ninguém vai fazer.

•

Segundo as últimas notícias, Dona Ruth Cardoso teria pedido a José Gregori "que fique mais um pouco no Ministério da Justiça". Ele quer ir para Portugal como embaixador, mas FHC não quer nomeá-lo. E o cacife de Dona Ruth não dá para pressionar o marido agora. Por outro lado, FHC já sinalizou para o PMDB com a nomeação de Michel Temer. Que tem que ser agora.

•

Jaime Lerner está ligadíssimo ao presidente do PFL, Jorge Bornhausen. No final do segundo mandato, acha que sua salvação tem que vir do poderoso senador de Santa Catarina. O governador do Paraná sonha com uma vice-presidência em 2002. (Sonho de muitos, até melhores do que ele). Lerner foi do PDT, recusado no PPB e no PSDB, entrou no PFL. Que convicção.

•

São Paulo tenta de qualquer maneira se livrar dos nomes de sempre e alimentar uma liderança nova para a sucessão de FHC. Pode ser, mas falta tempo. E fica nesse obscuro jogo com Serra, Paulo Renato, Ermirio, Tapias, tudo gente cansada e derrotada. O presidente da Fiesp considera que chegou a vez de um empresário. Pode ser, pode ser, mas não em 2002.

•

ACM, em São Paulo, só disse tolices. "Vim rezar por Mario Covas". Podia rezar lá mesmo em Key Biscaine. "Confirmo tudo o que eu disse sobre as propinas que o então diretor do Banco do Brasil recebeu da Telemar". Ora, ora, o Brasil sabe de tudo isso há anos, ACM perde tempo e não tem credibilidade. Único fato novo: disse que foi Carlos Jereissati, (irmão de Tasso) que lhe contou tudo. O Carlos não é o presidente da Telemar?

•

A equipe médica que trata de Covas, sofre com as entrevistas coletivas. Têm que falar em círculos. Trechos de ontem: "Estamos cada vez mais apreensivos". "Chegamos ao final de uma luta de 2 anos e meio". "Não podemos esquecer da doença base, o câncer, que está se agravando". E parece que órgãos jornalísticos mandaram para lá, os reis do lugar-comum.

Ur-gente

O desembargador Marcus Faver na posse como presidente do Tribunal de Justiça, fez um belo discurso. É homem de cultura, apreço pela coletividade, e principalmente, cidadão acima de qualquer suspeita. (Se o famoso filme de Elio Petri com esse título, precisasse de alguém na Justiça carioca, Faver poderia ser o paradigma).

•

Afirmação mais vistosa do seu discurso: "Combaterei a corrupção e a arbitrariedade, dois males que costumam atingir a Justiça". Mas ao lado do desembargador já presidente, também vistoso e imponente, o ex-governador Marcello Alencar. Amigos de Marcus Faver, me dizem: "O presidente não convidou ninguém, seu relacionamento com o ex-governador é precário". O desembargador aposentado, Jorge Loretti, estaria lá?

•

A Justiça estadual, tem sido através dos anos, a mais precária, vulnerável e insatisfatória. Isso não significa que os tribunais superiores não errem, não sejam vulneráveis, estejam acima do bem e do mal. Nada disso. Mas os tribunais estaduais têm cometido equívocos espantosos. Vejam o Tribunal de Justiça da Bahia, e constatem a soma enorme de injustiças que praticou nos 43 anos que ACM mandou lá.

•

Juízes íntegros de lá (que existem, claro), sofrem com as críticas. Noutro dia, me diziam: "Vocês não podem se orgulhar muito do Tribunal de Justiça do Estado do Rio". É verdade. Queremos nos orgulhar agora.

Até agora não explicaram: por que o jogo da seleção não foi transmitido por nenhuma televisão? Disseram: "Era amistoso". Mas sendo seleção, há público até para treino. E Brasil-Andorra em 1998, não foi televisado por várias estações? XXX Luxemburgo não demora e perde a "reabilitação" moral e profissional do Corinthians. Não ganhou um jogo sequer. É evidente que a reputação de Luxemburgo não agüenta muitas outras derrotas seguidas. XXX Dentro das quadras Gustavo Kuerten tem ido muito bem. Mas vai melhor fora delas. Escolher o torneio de Buenos Aires e o do México para jogar (depois da decepção no primeiro aberto do ano, na Austrália), foi excelente. Tudo bem fácil, as pedreiras começam segunda-feira em Indian Wells. Aí todos os 50 mais bem ranqueados têm que disputar. XXX A idéia testada em São Paulo de jogo sem empate, (em caso de empate a decisão vai para os pênaltis) vem sendo acompanhada pela Fifa. Mas não há entusiasmo. Em São Paulo o sucesso é total, mas a Fifa nem sabe onde fica São Paulo. XXX O Fluminense é que não deve gostar da oficialização dos pênaltis para decidir jogos. Em duas semanas, perdeu dois títulos por causa de pênaltis mal chutados. Deram ao São Paulo e ao Flamengo, vitórias festejadíssimas, só que não muito gloriosas. XXX E Leão decidiu: Cristian não será mais escalado. Não deveria ter sido convocado, a surpresa foi geral. E desgastou a boa imagem que o Leão vinha construindo. XXX

Globalização prejudica a educação em massa

COCHABAMBA (Bolívia) - A fórmula Educação de Qualidade Acessível para Todos poderá encontrar um grande empecilho na globalização: num prazo de 15 anos, a educação na América Latina e o Caribe sofrerá os impactos negativos da aldeia global, segundo documentos da Unesco divulgados por ocasião da VII Conferência Intergovernamental sobre Educação, aberta ontem em Cochabamba.

"As novas tecnologias da informação, ao facilitar a educação dos professores, o acesso a conteúdos de melhor qualidade e tornar disponíveis novas oportunidades de aprendizagem, podem converter-se em importantes instrumentos para melhorar a educação", destaca o especialista Simon Schwartzman, consultor da Unesco.

Mas, adverte, este "sonho da globalização" deixa em aberto "o risco de criar um abismo digital cada vez mais profundo menosprezando o papel desempenhado pelos mestres como referências e modelos" na relação pessoal professor-aluno.

Esta relação é substituída com freqüência por elementos da nova tecnologia da informação, que tem sua máxima expressão na Internet e que, apesar de seu efeito globalizador em nível cultural e econômico, ocasiona "altos níveis de desigualdade e marginalização social".

É tão desesperançador o panorama do futuro educacional latino-americano? "Depende como se olha a globalização", comenta José Rivero, consultor chileno especializado que participa da Conferência Intergovernamental do Projeto Principal de Educação da América Latina e do Caribe (Promedlac).

A conferência discutirá até amanhã o futuro educativo da região elaborando propostas concretas relacionadas a políticas educativas integradas ao desenvolvimento social.

"Se situarmos a globalização apenas como um fenômeno econômico, as desigualdades crescem, a polaridade torna-se negativa (...) mas a globalização é mais que isso", precisou Rivero.

A universalização das comunicações "apresenta elementos inegavelmente positivos" do ponto de vista educacional pela tendência "de reunir problemas" e encontrar estratégias regionais para enfrentá-los, disse.

Arquivo

Para os sírios, Sharon faz 'operação cosmética' com trabalhistas

Síria reage com frieza a mensagem de Sharon

DAMASCO - A Síria reagiu com frieza ontem à mensagem do premier israelense eleito, Ariel Sharon, destacando que "suas boas intenções" não são suficientes para reativar as negociações, se não contemplarem um compromisso israelense de se retirar das colinas do Golã.

A rádio oficial síria qualificou de "intoxicação" a primeira mensagem de Sharon transmitida anteontem ao presidente sírio Bachar al Assad por intermédio do enviado especial da União Européia (UE) para Oriente Médio, Miguel Angel Morantinos, que pretende chegar terça-feira a Israel.

"Desde a vitória de Ariel Sharon nas eleições, membros do (partido de direita) Likud, do Partido Trabalhista e de alguns círculos internacionais levam adiante uma campanha de intoxicação bem estudada para vender a idéia de que Sharon no poder seria diferente do que fora do poder", afirmou a rádio Damasco.

"Estimam que a operação cosmética, que consiste em introduzir 'pombas' trabalhistas no governo de Sharon e manifestar boas intenções de paz, constitui um esforço para mudar a imagem de terrorista de Sharon, que não conhece outra linguagem senão o crime e a destruição", segundo a mesma fonte. Membros do Partido Trabalhista e da extrema-direita israelense integrarão o governo de união nacional que está formando Sharon.

"No entanto, eles ignoram que o que une (os integrantes do) futuro gabinete de Sharon não é a paz mas pelo contrário a hostilidade à paz", continuou a rádio Damasco. "Para chegar à paz, é necessário seguir uma via bem clara, longe de manobras e métodos de intoxicação", acrescentou a rádio.

Moratinos disse sábado passado, após uma reunião com o ministro das Relações exteriores sírio, Faruk al Shara, que Sharon afirmava em sua mensagem "sua boa vontade e suas boas intenções" e que queria "conseguir a paz com seus vizinhos árabes e fazer avançar o processo de paz".

"Não é uma mensagem específica nem concreta (...) É uma mensagem geral do premier (eleito) que quer fazer a paz com seus vizinhos árabes e conseguir o avanço do processo de paz", disse Morantinos. A resposta da Síria, manifestada por Al Shara, foi que Damasco "se mostrou sempre aberta e favorável à paz, mas a uma paz justa, baseada em uma retirada total de Golã". "Damasco está aberta a qualquer proposta encaminhada nesta direção", disse Chare.

As negociações israelense-sírias estão bloqueadas desde janeiro de 2000, já que Damasco exige como condição prévia para sua retomada que Israel reconheça o direito da Síria de recuperar toda a meseta do Golã, conquistada em 1967 pelo exército israelense e anexada pelo estado hebreu em 1981.

Palestinos em alerta temem represálias

RAMALLAH (Palestina) - A polícia e os serviços de segurança palestinos se encontravam ontem em "estado de alerta avançado", durante a festa de Aid el-Kebir, por temer represálias israelenses depois do atentado que na véspera deixou 4 mortos e cerca de 45 feridos em Israel, anunciou esta segunda-feira um alto dirigente.

"A Autoridade Nacional Palestina decidiu elevar o nível de alerta dentro dos serviços de segurança e da polícia e cancelar todas as permissões", afirmou o general Abdel Razek al-Makheida, em declaração publicada pela imprensa. "Esta decisão está destinada a enfrentar toda situação de emergência durante a festa anual muçulmana", acrescentou o general, que dirige um dos serviços de segurança palestinos na Faixa de Gaza.

Por outra parte, as Forças Nacionais e Islâmicas, uma coalizão de 13 organizações palestinas, condenaram novamente ontem os disparos feitos a partir das zonas palestinas habitadas.

Já o mufti palestino, xeque Ekrima Sabri, disse ontem que o povo palestino está determinado a continuar "a bendita intifada, apesar dos sacrifícios", segundo informou a agência egípcia Mena. O mufti palestino destacou o otimismo de seu povo, determinado a conseguir "a liberdade e a independência mediante a intifada", declarou numa entrevista telefônica à rádio egípcia citada pela Mena. A intifada começou a 28 de setembro passado e deixou 434 mortos até o momento, a maioria de palestinos.

Testemunha relata que adolescente ria ao utilizar arma de fogo contra colegas

Estudante mata dois e fere 13 ao atirar em escola nos EUA

SANTEE (EUA) - Um estudante abriu fogo ontem contra colegas numa escola secundária, matando duas pessoas e ferindo outras 13. Uma testemunha relatou que o jovem ria enquanto fazia os disparos. O jovem suspeito foi colocado sob custódia na Escola Secundária de Santana, disseram autoridades. Amigos afirmaram que ele era estudante do primeiro ano na escola.

Uma pessoa morreu no local e 13 outras ficaram feridas, informou o porta-voz do Corpo de Bombeiros de Santee, Jeff Fehlberg. Mais tarde, um estudante de 15 anos morreu no Hospital de Grossmont. Pelo menos um dos baleados era um supervisor da escola.

Um conhecido do suspeito disse à KGTV que ouviu durante o fim de semana que o adolescente tinha uma arma. "Lamento por não ter feito nada porque eu deveria ter me intrometido mesmo que não fosse verdade, só por precaução", afirmou Chris Reynolds. O estudante John Schardt disse à KGTV que estava numa classe próxima quando os disparos tiveram início por volta das 9h20 (locais) num banheiro masculino. "Olhei para o cara, e ele estava rindo e disparando", afirmou Schardt, de 17 anos. "Foi um caos total. As pessoas tentavam se proteger", acrescentou.

Estudantes foram escoltados para um shopping center próximo. Imagens de televisão mostraram um estacionamento repleto de estudantes e parentes correndo ansiosamente enquanto paramédicos levavam os feridos. Outra estudante, Alicia Zimmer, disse à tevê que ficou paralisada de pânico até que seu namorado a tirou do caminho. "Eu deixei minhas coisas caírem; elas ainda estão lá no meio do salão. Foi realmente apavorante", afirmou ela.

Zimmer disse não ter visto o atirador mas viu uma garota com o braço sangrando e um menino caído com o rosto no chão.

Andrew Kaforey, um estudante de 17 anos, afirmou ter corrido para o banheiro com um segurança depois de ter ouvido os disparos. "Ele apontou a arma para mim, mas não atirou", relatou ele. Quando ele e o segurança correram, o atirador alvejou o guarda nas costas, acrescentou.

O irmão de 14 anos de Kaforey, Jacob, disse que o suposto atirador havia dito mais cedo que estava com uma pistola, apesar de os outros estudantes não a terem visto. O garoto também falou sobre roubar um carro e ir para o México, afirmou Jacob. Reynolds disse que o adolescente havia dito na semana passada que estava disposto a atirar em pessoas, mas depois garantiu que só estava brincando.

Reynolds afirmou que na manhã de hoje um amigo chegou até a vistorar a mochila do adolescente para garantir que ele não estava armado. Santee, uma cidade de 59.000 habitantes, fica a cerca de 15 km a nordeste de San Diego. A Escola Secundária de Santana, inaugurada em 1965, tem mais de 1.900 alunos entre os 14 e 18 anos.

Ministro português renuncia após o desabamento de ponte

Setenta pessoas ainda estão desaparecidas nas águas do rio D'Ouro

LISBOA - O ministro de Obras Públicas de Portugal, Jorge Coelho, renunciou ontem em conseqüência do desabamento anteontem, de antiga ponte sobre o Rio Douro, perto da cidade do Porto, que causou a morte de pelo menos 70 ocupantes de um ônibus e de dois automóveis. Os veículos desapareceram rapidamente nas águas do rio que, naquele trecho, tem profundidade de 15 metros. Uma testemunha disse que os carros afundaram primeiro. O ônibus demorou mais. "Ele atingiu o fundo com o pisca-alerta funcionando", contou.

Pelo menos uma dúzia de mergulhadores procuravam ontem as vítimas, na maioria moradores de Castelo de Paiva que voltavam de um festival de flores no Vale do Douro. Mas a esperança de encontrar sobreviventes são ínfimas. Três corpos haviam sido resgatados até o fim da tarde. Os trabalhos eram dificultados por violentas rajadas de vento e pela forte correnteza. As comportas de uma represa próxima foram fechadas para reduzir a velocidade da água e facilitar a movimentação dos botes infláveis dos bombeiros e mergulhadores.

Parentes das vítimas desolados e em lágrimas aguardavam notícias nas margens do rio sem tomar conhecimento do mal tempo reinante na região. A ponte de ferro, amparada por pilares de concreto, foi erguida a 116 anos para unir as cidades de Entre os Rios e Castelo de Paiva. "Ela foi construída para suportar carroças puxadas por burros", disse o prefeito de Castelo de Paiva, Paulo Teixeira, que destacou ter alertado as autoridades de Lisboa há três anos para a precariedade da ponte.

Os técnicos acreditam que um dos pilares de concreto não suportou a pressão da correnteza. O nível do Douro subiu muito nos últimos dias em conseqüência das chuvas. "Assumo a responsabilidade política desse acidente", ressaltou Coelho ao apresentar pedido de demissão ao primeiro-ministro Antônio Guterres. Ele ressaltou que já adotara providências (antes da tragédia) para a construção de uma nova ponte, abrindo licitação pública. "A culpa não pode morrer sozinha", insistiu ao classificar de "irrevogável" a decisão de deixar a pasta.

O primeiro-ministro aceitou o pedido, mas pediu para Coelho permanecer no cargo até a nomeação de seu substituto. O ministro demissionário era apontado como "braço direito" de Guterres que agora, segundo fontes do Partido Socialista, terá de reformular o gabinete. Eleito deputado pela primeira vez em 1985 Coelho, de 47 anos, é membro da Comissão Política do PS. Ele é apontado como um dos principais arquitetos da estratégia eleitoral do partido nas eleições gerais de 1999, que conduziu Guterres ao poder. Recentemente, ele foi definido pelo primeiro-ministro como "um dos homens mais competentes que passaram pelos governos desde a revolução de 24 de abril de 1974".

O primeiro-ministro esteve no local da tragédia (o mais grave acidente rodoviário da Europa em uma década), onde os moradores o receberam com vaias. O governo de Guterres foi acusado de negligência. O primeiro-ministro procurou isentar Coelho de culpa e elogiou o comportamento dele diante da tragédia. "Foi um ato de grande dignidade", destacou ao dirigir palavras de consolo às famílias das vítimas e decretar dois dias de luto oficial no país.

Lewinsky participará de documentário

NOVA YORK (EUA) - A ex-estagiária da Casa Branca Monica Lewinsky aceitou participar de um documentário da HBO sobre a investigação do escândalo iniciado por seu envolvimento com o ex-presidente norte-americano Bill Clinton e o impacto sobre a nação. O anúncio ocorre num momento no qual o relacionamento entre Clinton e Lewinsky começava a perder a força e virar história.

Ela disse ao jornal "The New York Times" que a passagem do tempo a fez observar os fatos a partir de novas perspectivas, que vão além do revelado por ela em sua biografia, "Monica's Story". "No livro foi transmitida aquela fase da minha vida. Os últimos dois anos foram um tempo de intenso crescimento e perspectiva para mim. Quero fazer algo que reflita realmente o modo como me sinto agora", declarou.

Sheila Nevins, chefe da unidade de documentários da HBO, disse acreditar que ainda existem questões cuja exploração tem valor, em particular "o motivo pelo qual esse pequeno acontecimento tomou tamanha proporção".

Rússia pede explicação para túnel sob embaixada nos EUA

MOSCOU - Um alto funcionário da embaixada norte-americana em Moscou foi convocado ontem ao Ministério das Relações Exteriores para esclarecer as informações de que se construiu um túnel sob a embaixada da ex-URSS em Washington, afirmou um porta-voz da chancelaria.

O Ministério disse que pediu a um subordinado do embaixador James Collins, que no momento se encontra em Washington, que desse explicações sobre um artigo publicado no "The New York Times".

"Se esta informação é certa, podemos definir a questão como uma séria violação das normas atuais do direito internacional, que existem em todo mundo", afirma a chancelaria num comunicado. Um porta-voz da embaixada norte-americana em Moscou disse que o número dois de Collins, George Krol, foi convocado a esclarecer uma informação de que os serviços secretos dos Estados Unidos cavaram um túnel sob a Embaixada nos anos 80.

Guerra Fria - A existência do túnel sob a embaixada da extinta URSS em Washington revela um novo cenário da guerra fria bem no centro da capital federal. Aparentemente foi Robert Hanssen, um agente do FBI e presumível espião detido há duas semanas, quem informou Moscou da construção deste túnel por parte do FBI e da supersecreta Agência Nacional de Segurança (NSA) sob o prédio da representação da antiga URSS em Washington, segundo "The New York Times".

A construção do túnel, a um custo estimado em centenas de milhões de dólares, é considerada uma das operações de espionagem mais delicadas da Guerra Fria. Esta artéria subterrânea de várias dezenas de metros fez parte de um amplo programa dos serviços de inteligência americanos para monitorar as conversações do pessoal; primeiro, soviético e, depois, russo, nos Estados Unidos.

"Isto lembra a construção de outro túnel por parte dos americanos, nos anos 50, sob a fronteira das Alemanha Oriental e a Ocidental, para facilitar a escuta do sistema telefônico central da República Democrática Alemã (RDA)", disse William Kincade, um especialista em Guerra Fria. A operação - de código "Gold" - foi sabotada por um espião britânico que trabalhava para a URSS. O caso do túnel construído em Washington está cercado de mistério.

"Também é possível que os russos tenham sabido da existência do túnel por outras vias. Não é certo que Hanssen seja a única pessoa que tenha lhes fornecido a informação", considerou o professor Kincade.

Nem o FBI nem a NSA falaram sobre o assunto. A Casa Branca fez saber ontem de forma lacônica que "não vai divulgar para a imprensa o que falará aos russos". Segundo "The Washington Post", o túnel foi planejado nos anos 70, durante a construção dos novos prédios da embaixada soviética.

"Os Estados Unidos prestaram a maior atenção aos trabalhos", explicou o professor Kincade, recordando que sobre o telhado do antigo edifício da embaixada, na rua 16, os soviéticos dispunham de uma antena para captar as transmissões do Pentágono.

Polícia tailandesa localiza explosivo plástico em avião

BANGCOC - A polícia identificou um explosivo plástico como o principal elemento de uma potente mistura que destruiu um avião no qual o primeiro-ministro da Tailândia deveria embarcar, mas ainda restam dúvidas quanto à hipótese de ele ser o alvo do ataque, informaram autoridades locais ontem.

Uma investigação sobre a explosão, ocorrida sábado, de um avião de passageiros da Thai Airways está 90% concluída e será encerrada em breve, disse a jornalistas o segundo homem na hierarquia da Polícia Federal da Tailândia, tenente-general Sant Sarutanond. "Definitivamente, era um artefato (explosivo) de fabricação caseira", disse Sant, que chefia o inquérito.

O ministro da Defesa, Chavalit Yongchaiyudh, disse numa entrevista coletiva que a explosão destruiu o chão e o teto do Boeing 737-400 estacionado nas proximidades de um portão de embarque, abrindo um grande buraco na pista do Aeroporto Internacional de Bangcoc.

O avião explodiu e incendiou-se 35 minutos antes de partir de Bangcoc até a cidade nortista de Chiang Mai com 149 passageiros a bordo.

Macedônia combate albaneses

DEBELDE (Iugoslávia) - Soldados macedônios entraram em choque ontem com insurgentes albaneses étnicos nas irregulares passagens pelas montanhas próximas a Kosovo.

Enquanto isso, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) reforçava o controle na fronteira da província iugoslava em esforços para conter uma insurgência que ameaça afundar mais uma nação balcânica na guerra.

Os rebeldes albaneses étnicos iniciaram os combates, atacando posições do Exército da Macedônia com morteiros pela segunda vez em poucos dias, informou o Ministério da Defesa do país. Combates ocorridos anteontem deixaram três soldados mortos, mas não havia informações sobre vítimas fatais nos incidentes de ontem.

A Macedônia garante ter restringido os confrontos a alguns vilarejos em torno de Tanusevci, 30 quilômetros ao norte da capital Skopje, mas permanecem os temores de que a violência se dissemine e envolva outras partes do país. Um conflito desse tipo é potencialmente explosivo, pois a Macedônia possui uma intranqüila comunidade albanesa étnica que compõe um quarto de sua população de 2 milhões de habitantes.

Militantes estabelecidos nas proximidades da fronteira com Kosovo ainda não apresentaram oficialmente suas exigências nem o motivo da rebelião. No entanto, albaneses étnicos radicados na Macedônia vinham exigindo mais direitos nos anos que se seguiram após o governo local ter obtido uma independência pacífica em 1991. O que restou da Iugoslávia é constituído atualmente pelas repúblicas de Sérvia e Montenegro.

Suspeita-se que os insurgentes tenham laços com os rebeldes albaneses que combatem forças iugoslavas no Vale de Preservo, no sul da Sérvia. O aumento da tensão em ambas as áreas renovaram os temores de uma nova crise de grandes proporções envolvendo Kosovo, menos de dois anos depois de a Otan ter bombardeado a Iugoslávia e entrado na província ao lado da Organização das Nações Unidas (ONU). As duas entidades intervieram na situação para proteger a comunidade albanesa de Kosovo.

Solidariedade

Sérgio Nogueira Lopes
Embaixador da Pestalozzi do Brasil

A História da rainha louca e outros absurdos nacionais

O Brasil é um país cheio de belezas, homenageadas em prosa e verso por tantos poetas, desde a sua natureza exuberante até a gente trabalhadora e gentil que habita este quase continente ao Sul do Equador. É um celeiro, sem dúvida, de riquezas imensas a terra brasileira, mas a mesa de muitas famílias ainda não conhece esta fartura. Os avanços conseguidos ao longo dos últimos anos, através dos esforços do governo federal e da sociedade como um todo, já diminuíram em muito as diferenças que existem entre as várias camadas da população. Com toda a certeza, ainda há uma estrada inteira a se percorrer até que problemas crônicos, como a qualidade do ensino e da saúde, por exemplo, em várias cidades brasileiras, estejam pertos de uma solução. Mas é necessário um estudo muito mais profundo para se chegar a uma explicação lógica para alguns outros devaneios tão comuns no dia-a-dia nacional.

Investem-se milhões de reais, por ano, em segmentos tecnológicos da economia nacional, sem que haja o investimento correspondente em setores inteiros da atividade fabril no País, tão ou mais importantes do que a expansão de bens de consumo inteiramente supérfluos. Embora atrativos ao grande público, vários produtos encontrados nas lojas de departamentos, supermercados e no comércio em geral não alteram em absolutamente nada a qualidade de vida de quem os consome. A mídia, no entanto, os promove como se fossem absolutamente imprescindíveis, de olho, é claro, no lucro e na manutenção desta escalada consumista na qual se baseia o atual sistema econômico-financeiro. Em sã consciência, precisa-se de pouco para se levar uma vida saudável e digna, mas a corrida ao mundo dourado que a propaganda apresenta leva milhares de pessoas, diariamente, a comprar coisas e mais coisas das quais, muitas vezes, nem sequer saberá como dispor no futuro.

A exposição aos impulsos de se consumir cada vez mais, de forma a manter o sistema girando e os lucros sempre crescentes e em ascensão, produz alguns absurdos dignos de nota. Principalmente quando faltam artigos vitais para a vida saudável do ser humano, como moradia, água tratada, alimentos, saneamento básico, transporte, escolas e saúde. Ao invés de se buscar uma solução mais duradoura e eficaz para estas deficiências, observadas na maioria das cidades brasileiras, nos deparamos com o crescimento memorável de fatias inteiras da indústria nacional voltadas para a produção de supérfluos, disso que conhecemos tão bem como "bugigangas". É fora do comum o tempo que se perde e a energia, tanto física quanto mental de milhares de trabalhadores e, principalmente, a energia elétrica consumida na indústria destes artigos que sequer não existiriam, se não houvesse o trabalho de convencimento da mídia para explicar a utilidade de cada um deles. A história sempre se repete, cria-se a necessidade para se vender, caro, a solução.

Neste redemoinho de consumo talvez esteja, inclusive, a explicação para a violência que marca nossos tempos, quando se vê gente matando e se matando para conseguir dinheiro e comprar coisas, algumas vitais, mas certamente, junto um monte de supérfluos. Ninguém vive sem um pouco de sonho, alguma fantasia e desprovido de qualquer artigo meramente decorativo, dir-se-ia com tranqüilidade.

Mas o que se vê, atualmente, é o aumento desordenado no comércio da ansiedade, a desproporcional oferta de ilusões. Como bem se sabe, os modismos passam e a realidade sempre vem à tona. Não há como evitar que uma nação como o Brasil chegue a bom termo, com uma sociedade amadurecida e pronta a assumir o seu papel nos destinos da humanidade, por mais voltas que se possa dar antes de seguir em frente, na sua missão de ser um exemplo de paz e de justiça para o resto do mundo.

Não é muito saudável o que acontece, porém, quando se perde o contato com o mundo real das nossas necessidades básicas, durante muito tempo, e passa-se a dar mais valor ao que é virtual e dispensável. Vide a história da rainha Maria Antonieta, da França, que pouco antes de ter a cabeça decepada pela guilhotina, mandava entediada que se distribuíssem brioches ao povo, no lugar do pão que havia acabado.

A coluna só será publicada às terças-feiras. A correspondência deve ser enviada para Rua Visconde de Niterói, 1450 - Mangueira - Fax. 890-4296

Especialistas admitem complicações na queda da estação espacial russa

Pedaços da Mir do tamanho de um carro cairão no Pacífico

SYDNEY (Austrália) - Pedaços da Mir do tamanho de um automóvel cairão no sul do Oceano Pacífico, quando a estação espacial russa for destruída, entre os dias 10 e 15 de março, segundo as previsões dos experts. Seis grandes pedaços da estação espacial cairão nesta parte do mundo depois de uma última órbita que passará sobre o Japão, o nordeste da Austrália e a Nova Zelândia, e que terminará na zona que já é chamada de "cemitério" de veículos espaciais.

Salvo se aparecerem complicações - o que é possível segundo os especiaistas -, os restos cairão a uma distância de pelo menos 5.000 quilômetros da costa leste da Austrália.

As autoridades australianas estudaram diversos planos de intervenção de urgência para o caso de a destruição da Mir não acontecer como está previsto, eventualidade que lhes deixaria um período de apenas uma hora para agir. David Templeman, diretor dos serviços de emergência do governo australiano (EMA), declarou que confia no bom desenvolvimento das operações e que seus serviços "não estão preocupados".

"Temos grande confiança no procedimento de destruição da Mir. No entanto, devemos prever todas as possibilidades, como fizemos na ocasião da passagem do ano 2000", declarou Templeman à imprensa.

Os responsáveis da Agência Espacial russa vão tentar controlar a queda da Mir até o último momento. David Templeman informou que a comunidade espacial internacional, incluindo a Nasa norte-americana, não tem nenhuma dúvida sobre a competência dos especialistas russos. Apesar disso, o problema é que é impossível prever o comportamento da estação Mir, uma vez que ela entrar na atmosfera.

A Mir se desintegrará ao entrar na atmosfera, mas alguns de seus pedaços que cairão no Pacífico poderiam ser do tamanho de um automóvel e pesar até 700 quilos. "Por causa da imprevisibilidade do comportamento da Mir na atmosfera, consideramos prudente organizar medidas de urgência para enfrentar eventuais problemas", disse Templeton.

A Austrália deseja ter um agente no centro de controle da estação Mir na Rússia, para que o governo australiano seja informado do desenvolvimento das operações a medida que estas aconteçam. Por outro lado, as autoridades australianas avisaram os países insulares do sul do Pacífico para que eles tomem precauções em relação à queda da Mir.

Especialistas do centro russo de pesquisas espaciais Jrunichev informaram que alguns módulos da estação orbital não serão consumidos na atmosfera e cairão na Terra em uma área de 8 mil km de comprimento e 200 km de largura. Já aconteceram acidentes em operações deste tipo. Por exemplo, em 1979, o satélite norte-americano Skylab, que deveria cair no sul do Atlântico, acabou caindo no Índico e alguns de seus restos caíram no oeste da Austrália.0

Dietas para diminuição do peso tornam-se moda entre os cubanos

HAVANA - Milhares de cubanos, espantados com a figura do espelho, andam envolvidos em averiguar ou praticar toda uma coleção de "dietas milagrosas" que, segundo seus defensores, devolvem uma figura esbelta em semanas, com relativamente pouco esforço e custo. Cada um afirma ter a melhor versão, a "autêntica", e dispara solidariamente seu regime que pode se chamar "a dieta da água", "da lua", "da sopa", "do chá" ou a de "comer de tudo".

Reduzir o peso se converteu em uma febre nacional, numa população com tendência à obesidade, favorecida por hábitos alimentares às vezes pouco recomendáveis. Tal situação parece contraditória com o déficit alimentar que padece a população há mais de 10 anos, ou os altos preços dos produtos agroalimentícios no mercado local, mas o fato é que existe.

Para alguns, a aparente contradição está relacionada com a escassez e altos preços das carnes e outros alimentos protéicos de origem animal, que obriga as pessoas a comerem carboidratos para se encher. Outros, sem desmentir o problema dos alimentos protéicos, apontam também os hábitos alimentares, onde predominam os gostos pelo excesso de gordura, pelos carboidratos e a pouca inclicação para os vegetais.

São contados os habitantes desta ilha cuja dieta diária não parta de arroz e feijão, enquanto a salada se limita a alface e tomate, vendo a cenoura, couve, rabanete, beterraba, beringela e outros vegetais comuns em Cuba como algo exótico. No país do açúcar, o doce é doce, sem a menor dúvida, e os sucos, refrescos e sorvetes elaborados para turistas têm como norma menor quantidade de açúcar.

O rei dos sorvetes cubanos é o Coppelia, com grande conteúdo de creme de leite, e dentro da marca o de amêndoa (mais de 80% de gordura), o que obriga a indústria nacional a fabricar para o turismo os chamados sorvetes de suco de fruta sem leite. A prática comum em Cuba é não tomar café da manhã ou fazê-lo muito limitadamente. Almoçar em restaurantes operários ou escolares, onde a ração é pequena. Isso leva a comer muito à noite, para depois dormir.

O semanário "Trabajadores" dedicou ontem mais de meia página a analisar várias opções de regimes, alertando sobre as conseqüências negativas de cada um. A dieta do jejum "pode ser perigosa mesmo sob vigilância médica e pouco efetiva a médio prazo, pois cerca de 70% das pessoas voltam a engordar", escreveu no semanário a médica Isabel Marín, chefe do laboratório de dietética do Instituto de Nutrição e Higiene dos Alimentos.

Quanto às chamadas dietas repetitivas, que só permitem ingerir um número restrito de alimentos, opina que "as virtudes emagrecedoras atribuídas a determinados alimentos, como o chá ou a erva-cidreira, não existem na realidade".

Para não engordar, a especialista dá algumas normas básicas: consumir frutas e vegetais sem gordura nem açúcar; consumir menos açúcar, gorduras e alimentos gordurosos; limitar o consumo de bebidas alcoólicas, não omitir nenhuma comida no dia, mas comer pouco a cada vez; e manter-se ativo depois de comer. Um leitor atento, que leu detidamente o artigo, concluiu: "método eficiente, mas pouco simpático".

Especialistas aconselham novas tecnologias contra aquecimento

ACRA - Os especialistas científicos da ONU acham que a comunidade internacional já dispõe de centenas de tecnologias que poderão contribuir para a luta contra o aquecimento climático do planeta. Em um informe publicado ontem, em Acra, os especialistas explicaram que é necessário agir rapidamente para assegurar a sustentabilidade dessas tecnologias, sejam energias limpas ou tecnologias que reduzam o consumo de energia fóssil que polui a atmosfera (carbono e petróleo, principalmente).

No entanto, a alta tecnologia não será suficiente se essas energias forem desenvolvidas isoladamente. Será necessário também adotar políticas públicas energéticas capazes de transformar o estilo de vida, observam. Em todo caso, os países desenvolvidos se verão, nas próximas décadas, obrigados a assumir novos compromissos quantificados em termos de redução de de dióxido de carbono (CO2) e de outros gases responsáveis pelo Efeito Estufa, depois dos já assumidos em 1997 pelo Protocolo de Kyoto. E os países em vias de desenvolvimento terão pelo menos de desacelerar a curto prazo o aumento de suas emissões de gases poluentes.

Este é o terceiro informe publicado desde 22 de janeiro pelo Grupo Intergovernamental sobre a Evolução do Clima (GIEC), que reúne 3 mil especialistas por iniciativa da ONU.

No primeiro, os cientistas estimaram que a alta das temperaturas no século XXI seria muito mais importante (1,4 a 5,8°C) do que se acreditava há cinco anos. No segundo, publicado em 19 de fevereiro, descreveram as catástrofes ecológicas e econômicas previsíveis até 2100 se não forem tomadas as medidas necessárias.

No novo documento, os políticos que devem retomar em julho as negociações sobre as modalidades de aplicação do Protocolo de Kyoto explicam as diferentes medidas que podem ser tomadas e seus respectivos custos. "Acho que os países industrializados levam a sério o que nós escrevemos. É preciso entender que qualquer mudança em termos de energia afetará suas políticas econômicas", declarou à imprensa, em Acra, o presidente do GIEC, o americano Robert Watson.

No entanto, os cientistas "não tomam partido por um campo ou outro" dentro das negociações, declarou. Em uma parte do informe, considerado por fontes diplomáticas como tendente a reforçar a posição dos Estados Unidos nas negociações, o informe assinala o potencial das florestas e das terras de cultivos como "sumidouros" de gases de Efeito Estufa e o papel do futuro mercado do carbono para satisfazer os compromissos de Kyoto.

O informe assegura que as novas plantações e a proteção das florestas existentes poderiam permitir uma absorção de uma quantidade de carbono equivalente, em 50 anos, entre 10 e 20% da emitida por fábricas e automóveis.

O documento afirma igualmente que recorrer sem restrições a intercâmbios de autorização de emissões permitirá aos países ricos reduzirem em 50% o custo da aplicação do protocolo de Kyoto.

Tremor ativou falha na costa de El Salvador

SAN SALVADOR - Uma falha de 100 km de extensão em frente às costas de El Salvador foi ativada em conseqüência do deslizamento das placas Cocos e Caribe, que provocou o terremoto do dia 13 de janeiro passado, assegurou ontem o vulcanólogo Carlos Pullinger.

"É uma falha que se ativa, que provoca rachaduras e libera energia. Há dados estimados de que a extensão desta falha, que está dentro do córtex terrestre e que não tem um reflexo na superfície, é de uns 100 km de comprimento", assinalou Pullinger, assessor do Ministério do Meio Ambiente.

A falha teria sido ativada desde o terremoto de 7,6 a 7,9 graus Richter que devastou El Salvador no dia 13 de janeiro, com balanço de 827 mortos, 1,1 milhão de afetados e US$ 1,2 bilhão em perdas, segundo um estudo da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal).

Um segundo terremoto de 6,1 Richter, com epicentro em San Pedro Nonualco (a 60 km de San Salvador), causou 315 mortos, 250.000 afetados e perdas, segundo a Cepal, de US$ 348,5 milhões. Pullinger disse que a estimativa de que a falha tem uns 100 km de comprimento foi feita com base na magnitude do terremoto, já que "quanto maior é um terremoto, maior é a falha que abre".

Tricolor entende que Leandro Ávila não tinha condições de participar da decisão de sábado

Flu tenta impugnar jogo com Fla

O vice-presidente de Futebol do Fluminense, Marcelo Penha, ameaça pedir na Justiça a impugnação da partida contra o Flamengo, em que seu clube foi derrotado nos pênaltis e perdeu o título do primeiro turno do Campeonato Carioca, por causa da possível escalação irregular do volante Leandro Ávila. O jogador atuou amparado por uma liminar, já que foi expulso na partida pela semifinal, contra o Vasco, e não cumpriu a suspensão automática como determina o Código Brasileiro Disciplinar de Futebol (CBDF).

Penha considerou falha a alegação do Flamengo para conseguir a liberação de Ávila. O dirigente explicou que apesar do regulamento do Carioca prever que nenhum atleta pode terminar um turno sem ser julgado pelo tribunal, o que aconteceu com o volante não pode se sobrepor a "leis superiores". "Um regulamento não pode se impor ao CBDF, mas vou analisar uma fundamentação para decidir se entrarei ou não na Justiça", disse Penha.

O vice-presidente de Futebol tricolor admitiu também a hipótese de pedir, além da anulação da partida, a realização de um novo jogo, porém admitiu que este recurso não deve ser utilizado. Se o Fluminense conseguir a impugnação do confronto, o Flamengo perde os pontos da partida e o tricolor será declarado o campeão do turno.

O atacante Magno Alves, responsável pela perda do pênalti que deu o título aos rubro-negros, considerou que todos os jogadores são culpados pela derrota da equipe. Para o jogador, o momento agora é de pensar no segundo turno e esquecer o insucesso desta primeira fase da competição.

Botafogo - Chutar de média e longa distância é a nova tática do Botafogo para tentar vencer o São Paulo, por no mínimo três gols de diferença e decidir nos pênaltis o título do Torneio Rio-São Paulo, amanhã, no Morumbi. O meias Reidner e Rodrigo são os jogadores designados pelo treinador para esta função.

Para Rodrigo, que marcou da intermediária paulista o único gol alvinegro, na derrota por 4 a 1, no Maracanã, os chutes de longa distância podem ser uma arma para que o clube consiga o placar necessário nesta partida. O jogador frisou ainda que o Botafogo não vai entrar derrotado em campo e prometeu surpreender o Tricolor. "Se fôssemos entrar pensando em perder era melhor nem jogar. Temos vários exemplos de clubes que passaram por esta situação e se superaram." Reidner acredita que se o Botafogo manter a calma e não der espaços para os contra-ataques do São Paulo terá dado o primeiro passo rumo à vitória. Segundo o jogador, o goleiro Roger já demonstrou deficiência em chutes de longa distância e, por isso, esta é uma falha a ser explorada.

Flamengo - Principal jogador do Flamengo, o meia Petkovic, ainda não tem seu retorno confirmado à equipe para a partida contra o Bangu, na estréia do segundo turno do Campeonato Carioca, no sábado. O atleta já está recuperado da contusão muscular na coxa direita, mas tem demonstrado receio em forçar a perna. Além dele, o time pode atuar desfalcado do zagueiros Gamarra, do lateral-direito Maurinho e do volante Leandro Ávila.

O médico do Flamengo, Walter Martins, explicou que Petkovic não tem mais nenhum problema clínico e somente precisa recuperar sua forma física para voltar a atuar. "Vamos com calma. Ele está ansioso e com medo de forçar a musculatura, pois nunca havia tido uma lesão deste tipo", explicou.

O atacante Reinaldo, do Flamengo, minimizou a possibilidade de ser escalado no banco de reservas na partida de estréia da equipe no segundo turno do Campeonato Carioca, contra o Bangu, no sábado. "Estou sempre pronto para atuar e este é o meu objetivo. Se o treinador optar por um companheiro, continuarei lutando para recuperar a posição", resignou-se.

Para a partida contra o Bangu, o técnico do Flamengo, Zagallo, deve escalar Roma como titular do ataque, ao lado de Edílson. O treinador além de gostar do jogador, vem lhe fazendo vários elogios.

Vasco - Apesar de seu passe estar sendo pretendido por alguns clubes, o zagueiro Odvan, do Vasco, manifestou, hoje, o desejo de continuar no clube. O jogador considerou que, depois de vários anos na equipe vascaína, não gostaria de sair. Para ele, a dificuldade financeira da equipe carioca é a principal responsável por sua situação ainda não ter sido resolvida.

Outro que continua com sua situação contratual indefinida é o meia Juninho Pernambucano. O jogador voltou a afirmar, hoje, que dificilmente voltará a atuar pelo Vasco. O passe do atleta foi fixado na Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro em R$ 11,5 milhões.

Técnico preso por fabricar 'gatos' no Rio

O técnico Cléber de Abreu Moraes, proprietário de uma escolinha de futebol em São Gonçalo, no Estado do Rio, foi preso ontem acusado de falsificar certidões de nascimento. O objetivo de Moraes era o de diminuir a idade de alguns jogadores, que já atingiram a maioridade, para eles fazerem testes nas escolinhas de futebol dos grandes clubes do Rio. Em seu depoimento, Moraes admitiu que já atuou em dois casos, mas o policial Jair Pereira, da 72ª Delegacia de Polícia, em São Gonçalo, acredita que em 15 dias vários outros serão conhecidos.

Com o acusado foi apreendida a certidão adulterada de um menor identificado por Batista. O menor, de 16 anos, aparecia com a idade de 12. Batista faria um teste nos próximos dias na Escolinha de Futebol do Flamengo. Como não foi preso em flagrante, Moraes foi liberado após ser instaurado um inquérito.

Estádio Jalisco marca a carreira do técnico Leão

GUADALAJARA (México) - O México, mais precisamente o Jalisco, em Guadalajara, está se tornando um marco na vida de Emerson Leão. Foi neste estádio que ele viu o Brasil dar a arrancada rumo ao tricampeonato mundial. Era o reserva de Félix na Copa de 70, mesmo estando em início de carreira. Foi no Jalisco que ele vestiu a camisa da seleção pela última vez, na Copa de 86, um ano antes de pendurar as chuteiras. Também não teve a sorte de ser titular. Passados 15 anos, ele volta ao local bem no início de sua vida como treinador da seleção. Será no Jalisco, amanhã, contra o México, que dirigirá o time apenas pela 3ª vez.

Leão lamenta não ter podido atuar em nenhuma partida de Copa do Mundo no Jalisco. "Fomos muito felizes em 70, mas, infelizmente, eu não joguei". Ele teve, porém, o "gostinho" de defender a seleção em 76, em um amistoso contra o México. "É um lugar que me traz recordações. Será bom para Brasil e México jogar neste estádio."

O estádio de Guadalajara, com capacidade para 75 mil pessoas e razoavelmente bem conservado, não traz boas lembranças apenas para o treinador, mas para um ídolo do futebol mundial, o meia Rivaldo. Antes mesmo de ser perguntado, o jogador se antecipou e disse ser "legal" jogar um amistoso no local. "Foi aqui que eu marquei o primeiro gol com a camisa da seleção logo na minha estréia, em amistoso contra o México", contou. O gol teve valor ainda maior porque a vitória do Brasil foi por apenas 1 a 0.

Mudanças - Leão fará mudanças em relação à equipe que venceu os Estados Unidos por 2 a 1, sábado, no Rose Bowl. Está confirmada a entrada de Roberto Carlos e Rivaldo no lugar de Silvinho e Christian, respectivamente. O treinador deverá fazer pelo menos mais uma modificação. O time será definido hoje. "Será um jogo difícil e importante para nossa preparação", ressaltou o treinador.

Ele espera sair do México com o time definido para a partida do dia 28, contra o Equador, em Quito, pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2002. O jogo está marcado para as 21h de Guadalajara (meia-noite, horário de Brasília) e, desta vez, terá transmissão da TV Globo.

Fanatismo dos mexicanos complica seleção

Tranqüilidade de jogador de seleção dura pouco. Depois de ficar três dias em Los Angeles sem nem sequer ser notado pelos americanos, o time do Brasil está passando apuro em Guadalajara. Desde que chegou ao México, na noite de domingo, os atletas mal conseguem caminhar pelo saguão do hotel em que estão hospedados, tão grande é o número de torcedores que correm atrás de um autógrafo ou de uma foto com seus ídolos.

Ontem, após o treino, dezenas de repórteres de jornais, rádios e TVs locais "partiram para cima" dos jogadores para colher declarações. Romário, por exemplo, ficou preso no banco de reservas enquanto sofria um bombardeio de perguntas. Na chegada ao Estádio Jalisco e na saída, centenas de pessoas se juntaram para ver os brasileiros.

A entrada de torcedores no Hotel Intercontinental, local de concentração da equipe, irritou o coordenador Antonio Lopes, que chegou a pedir providências ao gerente. Além da seleção, quem está no hotel é o argentino Oscar Ruggeri, apresentado hoje como novo técnico do Guadalajara. O meia Rivaldo, que embarcou da Espanha, foi o último a chegar, no domingo à noite. Cansado, ele ignorou repórteres e fãs e correu para seu apartamento.

O fanatismo dos mexicanos pelo futebol brasileiro, que encantou o país na Copa do Mundo de 1970, está fazendo do amistoso de amanhã um jogo importantíssimo. Os organizadores acreditam que os 75 mil ingressos colocados à disposição sejam vendidos e que o Estádio Jalisco fique lotado, apesar da crise por que passa a seleção local. A equipe não consegue vencer há seis partidas. Na última, pelas eliminatórias do Mundial de 2002, perdeu dos Estados Unidos por 2 a 0, em Columbus, Ohio. Os bilhetes variam de 30 a 150 pesos mexicanos (R$ 6,00 a R$ 30,00).

Guga garante duas semanas na ponta

Como já era de se esperar, Gustavo Kuerten manteve mesmo a liderança do ranking mundial, com 4.440 pontos, seguido do russo Marat Safin, 4.300, como oficializou ontem pela manhã a Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). Guga, com o título de Acapulco, coloca-se pela primeira vez no ano entre os dez primeiros da corrida dos campeões, ocupando a 7ª posição, com 97 pontos, ao lado do britânico Greg Rusedski.

O melhor é que mesmo sem jogar esta semana - apenas treina - Guga não sofre ameaça de perder a condição de número 1 do mundo, pois também o russo Marat Safin estará fora das competições. Nem os norte-americanos Pete Sampras e Andre Agassi, que disputam o ATP de Scottsdale, poderão alcançar o brasileiro, mesmo no caso de um deles ganhar o título.

Com a condição de número 1 assegurada por, pelo menos, mais duas semanas, Guga vai poder entrar no Masters Series de Indian Wells, sua próxima competição, como cabeça-de-chave número 1, enquanto Safin sairá no outro quadro, ou seja, os dois só se encontrariam em uma final. O brasileiro poderá, no entanto, ter antes disso um confronto com jogadores como Sampras ou Agassi.

Também Fernando Meligeni tem bons motivos para festejar esta semana. Com as quartas-de-final em Acapulco, voltou a ficar entre os 100 primeiros do ranking mundial, ocupando agora a posição de número 91. Como "Fininho" não tem muitos pontos para defender nos próximos torneios, esta condição de "top 100" assegura o brasileiro a classificação direta para Roland Garros, no fim de maio. Outro brasileiro que vem subindo semana a semana é Alexandre Simoni, em 110º lugar, enquanto André Sá - em razão de muitos pontos que tinha para defender em Menphis - caiu para a 145ª colocação.

Em Delray Beach, torneio da série ATP, com US$ 350 mil em prêmios, o paulista Flávio Saretta passou pelo qualifying - venceu no jogo decisivo o francês Lionel Raoux por 6/2 e 6/1 - e vai estrear na terça-feira na chave principal diante do belga Christophe Rochus. Curioso mesmo acontece em Scottsdale. Afinal, um torneio com premiação de apenas US$ 400 mil vai ter na chave as duas maiores estrelas do tênis norte-americano, Pete Sampras e Andre Agassi.

Como estas competições - série ATP - permitem o pagamento de garantias aos jogadores, é possível que o valor que os dois estejam recebendo supere o total de prêmios pagos na competição. Além disso, tanto Sampras quanto Agassi querem também aproveitar a competição no deserto do Arizona para ganhar ritmo e estarem bem preparados para os dois Masters Series que se aproximam: Indian Wells e Ericsson Open, em Miami.

POA Press/Divulgação

De 'sombrero' e com o troféu que ganhou domingo passado no México, Guga curte outro prazer de sua vida: o mar banhado de sol

Ranking mundial de entradas

Nome	País	Pontos
1 - Gustavo Kuerten	BRA	4.440
2 - Marat Safin	RUS	4.300
3 - Pete Sampras	EUA	3.090
4 - Andre Agassi	EUA	2.870
5 - Norman Magnus	SUE	2.755
6 - Lleyton Hewitt	AUS	2.485
7 - Yevgeny Kafelnikov	RUS	2.485
8 - Alex Correja	ESP	2.425
9 - Thomas Enqvist	SUE	2.090
10. Tim Henman	ING	2.020
91 - Fernando Meligeni		
110 - Alexandre Simoni		
145 - André Sá		

Corrida dos campeões

Nome	País	Pontos
1. André Agassi	EUA	224
2. Arnaud Clément	FRA	154
3. Sébastien Grosjean	FRA	135
4. Evgueni Kafelnikov	RUS	122
5. Dominik Hrbaty	ESV	118
6. Roger Federer	SUI	108
7. Gustavo Kuerten	BRA	97
. Greg Rusedski	GRB	97
9. Patrick Rafter	AUS	95
10. Nicolas Escudé	FRA	88
11. Tim Henman	GRB	85
12. Marat Safin	RUS	81
13. Tommy Haas	ALE	75
14. Carlos Moyá	ESP	73
. Magnus Norman	SUE	73
67. Alexandre Simoni	BRA	21
80. Fernando Meligeni	BRA	17

Guga vem inaugurar quadra em Floripa

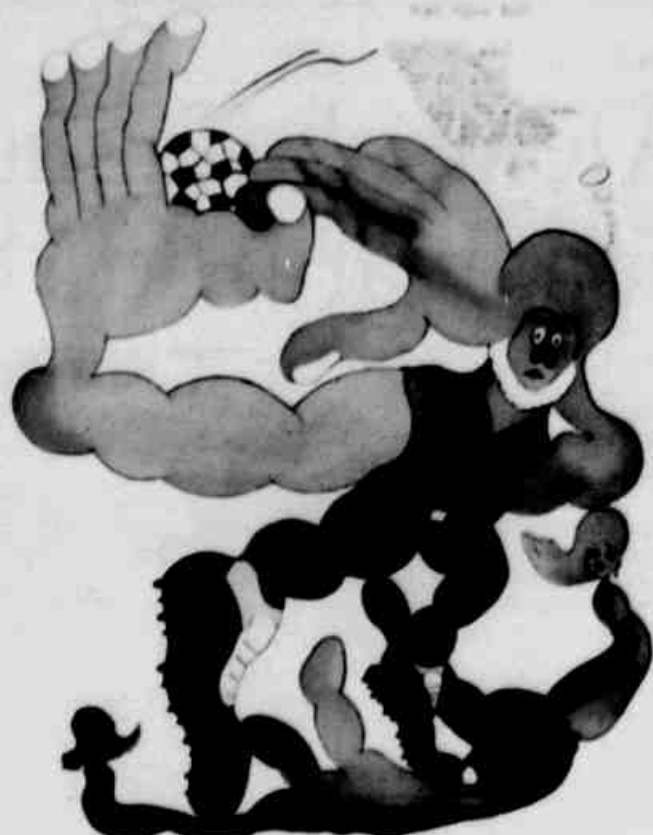
De surpresa, Gustavo Kuerten está voltando para o Brasil, ao invés de viajar para os Estados Unidos, onde planejava treinar em quadras rápidas, preparando-se para a disputa do Masters Séries de Indian Wells. Guga deverá estar amanhã em Florianópolis, pois quer ser o primeiro tenista a treinar nas quadras da Avenida Beira Mar Norte, onde será disputado o confronto Brasil x Austrália, pela Copa Davis.

■ FÓRMULA 1 - Os responsáveis pelo circuito de Sepang, onde será disputado no próximo dia 18 o Grande Prêmio da Malásia, segundo da temporada da F-1, preocupados com o acidente que custou a vida de um comissário de pista em Melbourne, afirmam que a segurança é sua prioridade máxima. "Sepang sempre deu a prioridade das prioridades à segurança dos pilotos, comissáiros de pista e espectadores", assinalou Azmi Murad, diretor geral do circuito.

■ NADO SINCRONIZADO -As gêmeas Isabel e Carolina conquistaram no fim de semana, nos Estados Unidos, a primeira nota 10 para a natação sicncronizada brasileira. As irmãs, que estudam há três anos na Ohio State University, participaram de uma das etapas do Campeonato Inter Universitário. A nota 10 saiu para uma coreografia de trio que as brasileiras executaram junto com uma atleta americana. Inédito, em dueto, as irmãs Moraes conquistaram, 9,9 em todas notas.

■ BASQUETE - Os jogadores evitam atribuir à crise do clube as duas derrotas consecutivas do Vasco no Campeonato Nacional Masculino de Basquete, primeiro para o frágil Fluminense, e depois, no último domingo, para o Bauru. Mas fica evidente que o grupo sente as mudanças que a equipe sofreu por causa dos salários atrasados o clube pagou apenas um dos cinco meses que deve aos jogadores do basquete. Fica claro que a crise está influindo negativamente no desempenho do time.

'Niceu cuiabano'

O artista mato-grossense Zé Côca apresenta suas obras no MNBA

'O velho artilheiro'

Quando a dor se une à arte

Há cinco anos, José Antônio de Lara, o popular Zé Côca, sofreu um acidente automobilístico que o deixou paraplégico. Internado, entrou em estado de depressão profunda, pensando até em se matar. Mas as telas e as tintas transformaram tanta tristeza em coisas lindas, como ele próprio diz. As obras desse artista mato-grossense podem ser vistas, a partir de quinta-feira, na Sala Mario Pedrosa, do Museu Nacional de Belas Artes.

Em sua primeira exposição no Rio de Janeiro, Zé Côca vai mostrar 25 pinturas em óleo e acrílico sobre tela e papel, nas quais recria um universo de seres e situações imaginárias. Seus trabalhos passaram a ser reconhecidos depois que participou do 7º Salão de Artes da cidade de Itajaí, em Santa Catarina, onde foi selecionado, entre 120 artistas do Brasil e do Mercosul, com as obras: "Adão", "Eva" e "O criador e a criação", que estão na exposição do MNBA. O artista realizou ainda mostras indviduais em Rondonópolis - onde vive -, Brasília, Florianópolis, São Luiz, entre outras cidades.

Sem influências

"Vivo ao mesmo tempo com a dor e a arte. Os remédios são caros e tento sobreviver com meus quadros. Nos momentos mais intensos de dor, recorro às minhas telas", diz o artista, que começou a pintar no hospital em que ficou internado após o acidente. "Até então só sabia pintar paredes. Era a minha profissão. Foi no hospital que recebi incentivos para pegar em telas e tintas. Percebi então, com meus primeiros trabalhos, que meus traços poderiam dar certo", afirma.

Mas qual é o seu estilo? "Não sei responder. Sou um artista sem influências. Nunca estudei. Só sei que os meus quadros expressam uma arte ingênua. Uso cores quentes para atrair o olhar das pessoas e meus traços são bem definidos. Tento fazer quadros bem-humorados e críticos, para que as pessoas vejam a destruição, a devastação que está acontecendo em nosso planeta", diz.

Sua paixão pelo futebol - jogou em vários times de sua cidade, como o Auto Bahia, Birigui, Bahia (Vila Operária) e União amador - reflete-se na obra "O velho artilheiro", que pretende vender a seu maior ídolo, Romário. No quadro "Tele e Sena", homenageia o apresentador Sílvio Santos. Já as obras "Niceu Cuiabano" e "Blues - Terra Natal" retratam a infância do artista em Mato Grosso, quando dançava nos bailes cuiabanos ao som de caipiras e suas violas. O artista trouxe ainda para a exposição a escultura inédita "Escularte".

Livros e poesias

Depois do acidente, Zé Côca também passou a se dedicar à literatura e à poesia. Escreveu dois livros infantis - com ilustrações do próprio artista - e é autor de 60 poesias (algumas delas no quadro). Os escritos ainda estão guardados na gaveta, à espera de patrocínio.

Segundo a professora de história da arte da Universidade Federal de Mato Grosso, Jocenaide Rosseto, "cada personagem e poesia de Zé Côca nos transportam a um imaginário de seres diferenciados que se ligam pela sutileza que são imprimidos em seu estilo dotado de uma linguagem inédita. Para ela, as obras do artista expressam o tempo utilizado para a construção de seu universo estético, cujo trabalho contínuo propicia o treino da mão, do olhar e do cérebro".

Já o mestre em Artes Visuais e professor de História da Arte, Antonio Vanderlei Amorim, afirma que Zé Côca "surge com inesperadas formas de repensar nossa cultura e o nosso momento planetário, apresentando o céu, os poderes do humor e a especialidade das matas, o mar interior". Para o professor, "a obra de Zé Côca faz parte da concreta esperança de renovação das artes plásticas".

ZÉ CÔCA - Exposição do artista José Antônio de Lara. Terça a domingo, das 14h às 18h, até o dia 11 de abril. Sala Mario Pedrosa. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199 - Centro). Abertura: Quinta-feira, às 18h. Entrada franca.

'Sem terra'

'Autorama meu primeiro brinquedo'

As poesias de Côca

'O machado'

Lançado à floresta
com um fio de dois gumes
Cortaste a madeira
e a seiva desceu
Tiraste da abelha o mel
e houve pranto e dor
Um grito ecoou-se na mata virgem
formando um elo
e muito perto rompeu-se as barreiras
e os ecos se encontraram
do outro lado já havia pranto
e ranger de dentes; e eu
que colhi o fruto guardei a semente
e deixei apodrecer, e a terra vazia
agora sobrava espaço a ser preenchido
mas, a alegria de uns
era a tristeza de outros
Porém o que precisava ser
cultivado, agora estava em extinção
ceifado pelos homens com as próprias mãos.

'O céu é o limite'

O homem sai
Em busca de novidades
Através de conquistas
Atravessa seus próprios limites
Descobrindo segredos
A conquista do espaço
Criando seus próprios mostros
Mas esquece
Que o fio da meada
Está em suas próprias mãos
Até que um dia
O teto desaba
Caindo em sua própria cabeça.

'O criador e a criação'

'Eva'

'Adão'

Jésus Rocha

A CM atingiu aquele ponto em que qualquer injustiça que se faça contra ele soa como justa. Se ajusta!

Odeio gostar de futebol. Odeio acreditar que futebol tem lógica - a maluca lógica do futebol.
Odeio não perder um jogo em que se esteja jogando (ou apenas envolvido) o Flamengo.
Odeio ser flamenguista doente. Odeio saber que se eu eliminasse o futebol, o Flamengo, de minha vida - eu ia odiar ter feito isso.
É por tudo isso que eu suporto tudo isso. Odeio suportar tudo isso.

Você tem vergonha de ser brasileiro?
Vergonha, não! Preguiça.
Jésus

As pessoas mais livres que conheci não tinham nenhuma teoria sobre a liberdade.

E-mail: jesus@unisys.com.br

Alemanha faz homenagem para centenário de Marlene Dietrich

BERLIM - Berlim organiza as comemorações do 100º aniversário de nascimento de Marlene Dietrich e prepara um grande espetáculo internacional no teatro de revista sucessor do lendário "Grosses Schauspielhaus", no qual a atriz estreou, em 1925.

"Queremos brindar Marlene Dietrich com uma homenagem que ela mesma teria desejado para um acontecimento assim", afirmou Alexander Iljinski, diretor-geral do teatro Friedrichstadtpalast, anfitrião da apresentação de gala, no próximo dia 28 de dezembro, que será transmitida pela TV para todo o mundo, segundo ele.

Marlene será homenageada com espetáculo

A praça diante do Palácio do Festival Internacional de Cinema de Berlim leva hoje o nome artístico da atriz: Marlene Dietrich. Marie Magdelene von Losch - seu nome verdadeiro - nasceu em 27 de dezembro de 1901, naquela cidade. Começou a trabalhar como atriz de teatro e cinema mudo em 1922, após estudar com o então inovador diretor teatral Max Reinhardt, que dirigiu o Grosses Schauspielhaus até aquele ano, antes de se transferir com a companhia para sua própria casa, na hoje Reinhardtstrasse, e fundar o Deutsches Theater.

Dietrich, que se uniu em várias oportunidades à companhia de Reinhardt, teve que substituir uma corista doente e acabou fazendo sua estréia na peça de revista "De boca em boca", no Grosses Spielhaus.

Após sete anos trabalhando como extra em filmes do cinema mudo, Dietrich ganhou fama ao interpretar a sedutora cantora de cabaré de "O anjo azul", de Josef von Sternberg. Em Hollywood, Dietrich e Sternberg realizaram na década de 30 obras-primas do cinema, como "Marrocos", "O Expresso de Shangai", "A vênus loira" e "Mulher satânica", em que a atriz encarna a mulher fatal.

A ascensão do nazismo na Alemanha, em 1933, fez com que ela se opusesse radicalmente a Adolf Hitler, adotasse a cidadania americana em 1937 e atuasse diante das tropas aliadas.

A partir da década de 50, Dietrich passou a trabalhar mais como cantora e fez algumas aparições no cinema antes de se retirar definitivamente de cena e vir a morrer, no dia 6 de maio de 1992, em Paris.

Construído em 1860 para ser um mercado, as instalações do Grosses Spielhaus, com capacidade para 5 mil pessoas, transformaram-se primeiro em um circo e depois em teatro de revista. O prédio histórico desapareceu na década de 80, no auge das construções de casas na então República Democrática Alemã, e foi substituído pelo Friedrichstadtpalast, teatro de arena localizado a 300 metros, na Friedrichstrasse, uma das ruas mais movimentadas do Centro de Berlim.

Uma década depois da queda do Muro de Berlim e da reunificação alemã, o Friedrichstadtpalast, com capacidade para 2 mil pessoas, é o maior teatro de revista do mundo.

Cartas - Cartas de amor escritas pela atriz alemã Marlene Dietrich nos anos 20 e endereçadas a um padeiro foram encontradas em um ático de Hannover (Oeste) e serão leiloadas este mês, informou um porta-voz da casa de leilões de Hannover.

Dietrich escreveu oito cartas, como um diário, entre 1921 e 1922, quando seu amante de então, o padeiro Willy Michel, transferiu-se de Weimar (Leste) para Hannover, disse a cunhada de Michel, Anneliese, à agência de notícias alemã DPA.

Dietrich, que na época era estudante de música, escreveu a Willy: "O primeiro dia sem ti foi horrível". Os herdeiros de Willy encontraram as cartas em um ático de sua casa. Analiese, 81, disse que a família não sabia do relacionamento.

A atriz abandonou a Alemanha, mas Willy fez carreira no partido nazista, informou o jornal "Hannoversche Allgemeine".

Esta não é a primeira vez que cartas de Dietrich são divulgadas. No último mês de novembro, foram encontrados os bilhetes que ela escreveu após a morte do marido, Rudolf Sieber.

Comunhão entre corpo e alma

Tatiana Tavares

Misturando o canto, a música e a dança, o flamenco, surgido no sul da Espanha no século XVIII, vem se tornando uma das danças mais completas, própria para expressar os sentimentos mais profundos da alma humana. por isso, desde que chegou ao Rio o flamenco vem despertando o interesse de jovens músicos e aspirantes a bailarinos que vêem nele a melhor maneira para desenvolver suas habilidades. O grupo Flamenco Vivo, nascido desta necessidade de buscar novos meios de expressão, apresenta a partir desta quarta-feira, às 19 horas, o espetáculo "Brisas del tiempo", no Teatro Museu da República.

O flamenco surgiu na região de Andaluzia, fruto da arte do povo andaluz, formado por espanhóis, andaluzes e imigrantes - árabes, judeus e ciganos - perseguidos e reprimidos em suas idéias e costumes. Sob uma base sólida de técnicas e ritmos, a arte flamenca procura expressar as mais profundas e originais preocupações e sentimentos humanos, tendo por causa disso ultrapassado as barreiras geográficas, perdendo definitivamente o título de arte espanhola para ser universalizada.

"Brisas del tiempo" deixa para trás o flamenco exibido para os turistas para dar lugar a uma dança tradicional que se mistura com tradicionalidade à referências modernas e atuais. O grupo Flamenco Vivo, foi formado há dez anos pelos bailarinos Ricardo Samel, Marta Hernandez e Isabel Rios, surgido a partir do estudo aprofundado do gênero e da experiência com profissionais gabaritados do Rio de Janeiro. A intenção do espetáculo é mostrar ao público as raízes da arte flamenca, suas vertentes e influência nos ritmos e danças atuais. O grupo pretende mostrar a comunhão entre corpo e alma promovida pela dança.

BRISAS DEL TIEMPO - Com o grupo Flamenco Vivo. Quartas e quintas, no Museu da República (Rua do Catete, 153). Ingressos a R$ 8.

Bailarinos usam referências modernas

DISCO/CRÍTICA

[illegible] - RUIM / ★ - REGULAR / ★★ [illegible] - MUITO BOM / ★★★★ - EXCELENTE

'All things must pass' / ★★★

Aniversário em grande estilo

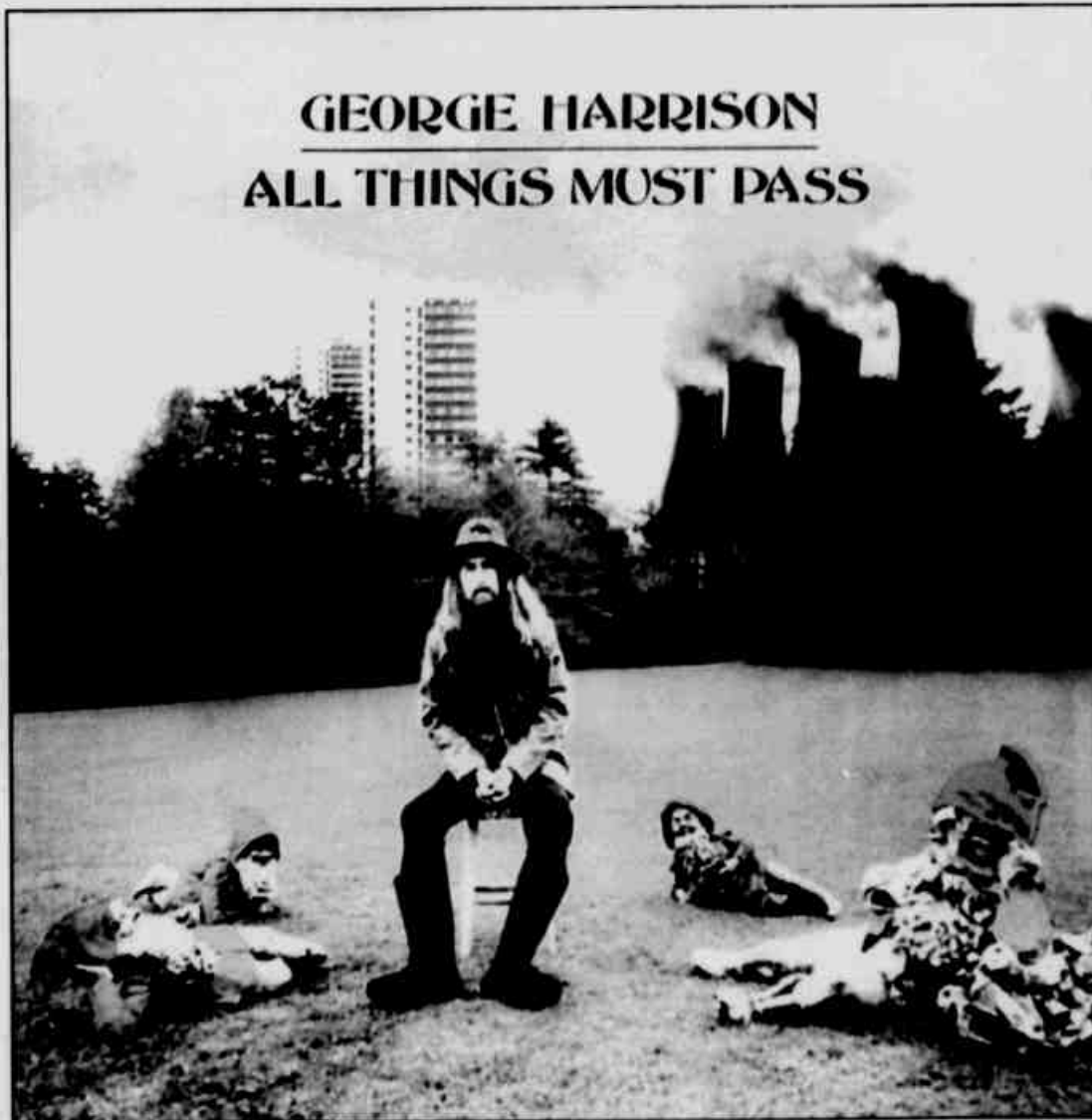
Tatiana Tavares

Já aos 30 anos o guitarrista George Harrison alcançava o primeiro lugar nas paradas. Era a primeira vez que um Beatle alcançava este feito com um trabalho solo. Agora, "All things must pass" (EMI) está sendo relançado em comemoração ao 30º aniversário deste marco histórico na música pop. Para isso, o disco foi totalmente remasterizado, com supervisão do próprio Harrison e ganhou ainda cinco faixas inéditas.

O álbum é duplo e entre as novidades traz uma nova versão de "My sweet lord", primeiro single de um ex-Beatle a chegar ao primeiro lugar na Inglaterra, revista ano passado. As outras quatro inéditas - "I live for you", "Beware of darkness", com a letra diferente da que consta no álbum original, "Let it down" e "What is life" são sobras de estúdio que acabaram não entrando no disco original, gravado em 1970. Originalmente o trabalho, que conta com a participação do ex-companheiro de banda, Ringo Starr, na bateria, foi lançado como um LP triplo, trazendo ainda as participações de Klaus Voormann, um antigo colaborador dos Beatles, no baixo e Billy Preston no órgão.

O CD traz também as participações de Eric Clapton e Phil Collins, na época com apenas 19 anos e ainda não oficialmente um integrante do Genesis. Os créditos de ambos só apareciam até então na versão norte-americana do álbum, devido a razões contratuais. Outra participação importante é a de Bob Dylan, em sua primeira parceria com Harrison, "I'd have you anytime", primeiro fruto de uma união que ainda viria a dar muitas alegrias aos dois.

O texto de apresentação desta nova edição foi escrito por Harrison e detalha a importância e relevância do trabalho para a música pop contemporânea mundial. Sem dúvida é uma peça fundamental na estante mesmo de quem não é um Beatlemaníaco. Trata-se de um disco de rock básico, como há muito tempo não se faz mais.

ALL THINGS MUST PASS - Relançamento de George Harrison. EMI Music. 18 faixas

NA ESTANTE

'Mama's gun'
Erykah Badu

Ela é considerada pela crítica internacional como um dos nomes mais expressivos da nova geração do soul norte-americano. Aqui no Brasil, no entanto, seus discos anteriores não chegaram a estourar, mas fizeram a alegria de DJs e das pistas. Com este nopvo trabalho, a coisa não deve ser diferente. Fazendo um soul moderno, misturado à todas as tendências damúsica pop contemporânea - o que é claro, inclui vertentes eletrônicas - Eryka Badu apresenta uma música sofisticada e com boas doses de sensualidade e até romantismo, sem jamais, no entanto, cair para o "brega". destaque para as faixas "Booty" e "My life". **(TT)**

'True illusion II'
True Illusion

Elogiado pela crítica e vencedor de prêmios internacionais, o True Illusion chega a seu segundo álbum reafirmando a qualidade musical e competência de seu trabalho. Quando se pensa em música instrumental contemporânea, geralmente não há grandes espaços para divulgar ou entender melhor seus conceitos. No caso desta banda, vale se despir de todos os preconceitos e escutar com atenção as belas melodias e a simplicidade de um repertório que não peca pelos costumeiros excessos deste tipo de trabalho, apresentando-se limpo e discreto. As influências do jazz são claras e se misturam com ecos da música pop e do blues. **(TT)**

'Stories from the city, stories from the sea island'
PJ Harvey

PJ Harvey é uma espécie de precursora do movimento que trouxe de volta as mulheres ao rock n'roll. Depois dela, Alanis Morriset, Joan Sborne e tantas outras ganharam seu lugar ao sol. Neste disco, a cantora deixa um pouco de lado a vertente country que vem caracterizando seus últimos trabalhos para mostrar um lado mais urbano, mais "século XXI". As letras continuam fortes e a fúria de suas palavras se apresenta em canções como "Good fortune" e "Horses in my dreams". O que parece é que de alguma maneira ela está tentando reciclar seu trabalho mas os velhos fãs talvez prefiram a forma antiga, mais melancólica, mais interiorana. **(TT)**

'Dracula 2000'
Trilha sonora

O filme ainda não estreiou nos cinemas brasileiros, mas a trilha sonora já vem antecipar o que se pode esperar assistir na tela grande. Muito rock pesado e guitarras distorcidas compõem as 14 faixas do CD, som que costuma embalar películas de ritmo frenético e com muita adrenalina. Entre os destaques do CD estão "Metro", com o System Of A Down e "Avoid the light", com o Pantera. **(TT)**

POR M@RCIO.G

marciogomes@bol.com.br

Ricardo Mansur em Búzios, porque a vida é bela...Narcisa no Rio...E a Bündchen ganhou um potro de presente - de quatro pernas mesmo

Geraldo Valadares

El boniton Thiago Lacerda exercitando o seu olhar 43, especialmente para a coluna, nas noitadas cariocas...

OS NOMES - O Conselho Superior do Instituto dos Advogados Brasileiros tem novos ocupantes: ministro **Oscar Dias Correa**, **Marcelo Lavenère Machado**, **Celso Soares**, **Celso Fontenelle** e **Humberto Jansen Machado...**

MANDADO - Oficial de Justiça baixou ontem no **Edifício Chopin.** Mais uma ação para cobrança de aluguéis atrasados, mas *madame* não foi encontrada...

A *SENADORA* MAIS BONITA - Falar no **Chopin**, **Narcisa Tamborindeguy** já chegou, mais bonita ainda, do seu retiro quase espiritual durante o carnaval. Gata comemora o sucesso do seu *site*, milhões de visitantes computados em pouquíssimo tempo. Número é tão grande que vale uma candidatura rumo ao Senado, no mínimo...

ESPACIAL - Está no Brasil o astronauta **Franklin Ramón Chang Diaz.** Ele já participou de seis missões espaciais e atualmente dirige um grupo de estudos do Advance Space Propulsion Laboratory at the Johnson Space Center (ufa!), que prepara a ida do homem a Marte. Não, não se trata do *guapo* que voou na **Sapucaí...**

EXEMPLO - Faculdade Pestalozzi inova: o trote dos calouros não será pautado em violência e humilhações. Seus 240 universitários vão arrecadar produtos de higiene, alimentos e brinquedos para crianças que fazem tratamento na instituição. Um exemplo a ser seguido...

DIETA - O médico **Robert Atkins** volta a ser notícia no Brasil. Seu método de emagrecimento, que suprimiu os carboidratos do cardápio, caiu no gosto do *society*. Muito a propósito, uma brasileira, amiga do médico, doutora **Odilza Vital**, endocrinologista de *bons hormônios*, quero dizer boa cepa, é a autora da versão em português do livro dele, "A revolucionária dieta antienvelhecimento", lançado em Portugal com sucesso total...

MÚSICA - A nigeriana **Helen Folasade Adu (Sade)**, que nos anos 80/90 estourou nas paradas, com baladas que faziam todos suspirarem, como "Your love is king", por exemplo, volta ao *showbizz* e lança um CD, "Lovers rock"...

FANTASIA - A casa do famoso compositor **Ismael Silva**, em Jurujuba (Niterói), pode vir a sediar o Museu do Carnaval...

LEIS E ACARAJÉ - Congresso Brasileiro de Direito do Estado acontecerá na Bahia, entre 25 e 27 de abril...

PERNAS *PRO* AR - E como a vida é bela, nada mais justo do que registrar o *dolce far niente* curtido pelo empresário-e-honestíssimo, **Ricardo Mansur**, na Praia da Ferradura, em paragens buzianas, durante o período de **Momo**. Samba, lelê...

ARQUITETURA - Há mais de 10 anos fechada, a antiga sede do Supremo Tribunal Federal, na **Avenida Rio Branco**, merece uma visita. Recém-restaurado, o pedaço ganhou três novos painéis para forrar a sala de sessões, de autoria de **Rodolpho Amoedo...**

OS BELOS - O palco sempre é Beverly Hills. Foi lá, mais precisamente na mansão de **Michael Donovan**, a festa para quarenta cabeças em torno do *el bonitom* **Cruise**, no que foi a primeira aparição pública do menino, depois da separação da lindona **Nicole Kidman**. O *crème-de-la-crème* do cinema, como se diz, reunido com *flûtes* de *champã* à mão...

MIMO - **Gisele Bündchen** ganhou um potro de presente. Falo de um potro quadrúpede mesmo, porque há os bípedes – estes quase todos sempre com a barba por fazer, o que as potrancas adoram. Mas o presente chegou às mãos da bela por obra e graça do fazendeiro gaúcho, *tchê*, **Roberto Davis**, quando da inauguração do prédio que **Gisele** construiu em sua terra, **Santa Maria** (Pinta e Nina não foram). Nome do potro, afinal, essa é a origem da notícia, é Inverno do Infinito. E a raça é a mais genuinamente crioula...

PLIÉ - Falo naquelas baragens das bandas do Sul e lembro que Porto Alegre terá em abril o Festival de Dança Opus, com participação do nosso balé do Municipal, do Balé de Tóquio e o Kirov, quer dizer, sapatilhas para todos os lados...

OPINIÃO PÚBLICA - Se eu fosse o bicheiro **Luizinho Drummond** não desfilava ano que vem a sua Imperatriz Leopoldinense nem que a vaca tussisse. Isso porque a escola pode fazer a melhor apresentação de sua história, com raios laser, astronautas chegando de Marte, fantasias com *griffe* de **Saint-Laurent**, o escambau, que desde já ficou convencionado que a escola de Ramos não ganhará o carnaval de 2002 – acho difícil até a Imperatriz ganhar um dez de algum jurado...

COLUNA

Ferreira Netto

Petruchio 007

Em cena que irá ao ar no último capítulo de "O cravo e a rosa", sexta-feira, durante a festa de noivado de Bianca (Leandra Leal) e Edmundo (Ângelo Antônio) na casa de Batista (Luís Melo), será desvendando o mistério do roubo das apólices de Catarina (Adriana Esteves). Petruchio (Eduardo Moscovis), com a ajuda de Bianca, ataca de James Bond e reúne durante a comemoração todos os presentes no episódio do furto.

■■■

Ao contrário do que Catarina imaginava, ele só se aproximou de Marcela (Drica Moraes) para desmascarar o ladrão. Para driblar a imprensa e manter o suspense, a Globo resolveu gravar dois finais diferentes para a trama.

Saldo

A novela "O cravo e a rosa", por conta das emoções finais, registra um considerável aumento nos índices. Tem alcançado média de até 38 pontos no Ibope.

Adiado

A apresentadora Ana Maria Braga não voltou para a programação da Globo como estava previsto. Problemas com cenário inviabilizaram o retorno da loira ao "Mais você".

■■■

A atração só deve vingar nas manhãs (8h00 às 9h30), a partir do dia 19. Uma pesquisa solicitada pela emissora constatou que esse horário, indigesto segundo os amigos de Ana Maria Braga, tem lá algumas vantagens: as telespectadoras ainda estão em casa, já que os shoppings e bancos ainda não estão abertos.

Ou vai ou racha

Insatisfeito com os últimos resultados, o pastor Marcos Aragão (superintendente artístico e de programação da Record) acumula também a direção do núcleo de novelas.

■■■

Pressionado pelos bispos, ele tem a difícil missão de emplacar o próximo folhetim. Caso isso não ocorra, a dramaturgia será extinta.

Degola

Como um novo fracasso poderia ameaçar seu cargo na Record, Marcus Aragão se viu forçado a demitir o diretor Atílio Riccó - que até então respondia pelo núcleo de novelas. Essa atitude provocou tristeza em todo o elenco de "Vidas cruzadas" e também nos apresentadores Gilberto Barros e Raul Gil, amigos de Riccó.

Time

O superintendente manteve os diretores Henrique Martins e Fernando Leal no setor de novelas, e contratou um reforço: Jacques Lagoa - profissional que já trabalhou em produções como "Xica da Silva", na extinta Manchete, "Louca paixão", na própria Record, e "Fascinação", no SBT.

Boca fechada

A autora Solange Castro Neves continua trabalhando a toque de caixa na trama que seguirá "Vidas cruzadas". No entanto, a história sofrerá várias modificações, a começar pelo título: "Amor proibido" está descartado.

■■■

Já a ex-Chiquititas Flávia Monteiro, primeiro nome pensado para estrelar a novela, perdeu o posto e deve viver uma personagem secundária. Para a função, Marcus Aragão tenta contratar uma badalada atriz, e só não revela o nome porque teme que a Globo atrapalhe as negociações.

Hebe Camargo vem hoje ao Rio gravar CD

BATE-REBATE

... A atriz e cantora Adriana Lessa recebe hoje o troféu "Mulher Linda Mulher" na categoria de personalidade feminina na área artística, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. O evento acontece no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo, a partir das 19 horas.

... Otaviano Costa fechou nova participação do grupo Bonde do Tigrão no programa "Superpositivo". Quando os funkeiros se apresentaram pela primeira vez no programa, registraram audiência recorde 10 pontos.

... Hebe Camargo vem hoje ao Rio iniciar as gravações de seu próximo CD, com lançamento previsto para o início de maio, pela gravadora Universal Music.

... Durante a passagem pela Cidade Maravilhosa, a loirura entrevista Fernanda Montenegro, mas para o programa que apresenta na rádio Nativa.

... Profissionalismo é isso: Eleonora Paschoal e Miguel Dias se despediram do "Fala Brasil" em clima de alto-astral e anunciando os novos apresentadores.

... Assistente de palco de Luciano Huck, e ex-integrante da novela "Malhação", a jovem Danny Bananinha é capa e recheio da revista "Playboy" em edição que chega hoje às bancas.

... O pagodeiro Netinho compôs o tema de abertura do programa "Sonho da gente" e está finalizando a gravação.

... O grupo Backstreet boy's quer se apresentar, em maio, nos gramados do Morumbi (SP) e Maracanã (Rio).

... A jornalista Leila Cordeiro, atualmente dedicada às artes plásticas, vai expor suas obras, amanhã, na churrascaria Porcão, em Miami. Na seqüência, mostrará o trabalho no Rio e em São Paulo.

... Recém-chegado da Bolívia, Chico César se prepara

Cinema

Cotações:; Excelente/ ★★★★, Muito Bom/ ★★★, Bom/ ★★, Regular/ ★, Ruim/ ●

Estréias

O EXORCISTA (The exorcist). De William Friedkin. Com Ellen Burstyn, Linda Blair, Jason Miller, Max Von Sydow, Lee J. A trama fala da possessão, por um demônio, numa pré-adolescente. O caso termina nas mãos de um padre, que para auxiliá-lo chama John Merrin, um especialista no assunto. **Cinemark Botafogo 5, às 11h50, 15h, 18h10, 21h20, 0h20 (sex/sab). Cinemark Downtown 3, às 12h30, 15h25, 18h20, 21h15, 0h10 (sex/sab). UCI 3 e 9, às 16h, 18h40, 21h20, 13h20 (sab/dom), 0h (sex/sab). UCI 14, às 15h, 17h40, 20h20, 23h (sex/sab). Palcio 2, às 13h20 (exeto sab/dom), 15h50, 18h20, 20h50. São Luiz 1, às 13h30 (sex/sab/dom), 16h, 18h30, 21h, 23h30 (sab). Rio Sul 3, às 14h30, 17h, 19h30, 22h, 24h35 (sab). Copacabana, às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Via Parque 2, às 13h50 (sex/sab/dom), 16h20, 18h50, 21h20. Recreio Shopping 2, às 15h30, 18h, 20h30. Shopping Tijuca 2, às 13h30 (sex/sab/dom), 16h, 18h30, 21h. Iguatemi 4, às 14h (sex/sab/dom), 16h30, 19h, 21h30. Norte Shopping 1, às 13h40 (sex/sab/dom), 16h10, 18h40, 21h10. Nova América 1, às 13h20, 15h50, 18h20, 20h50. Madureira Shopping 4, às 13h10, 15h40, 18h10, 20h40. Bay Market 2, às 13h45 (sex/sab/dom), 16h15, 18h45, 21h15. Art West Shopping 2, às 13h50, 16h20, 18h50, 21h20.** (Cotação: ★★★)

DUETS - VEM CANTAR COMIGO (Duets). Direção de Bruce Paltrow. Com Gwyneth Paltrow, Huey Lewis, Paul Giamatti, Andre Braugher, Maria Bello, Scott Speedman e Angie Dickinson. Este filme sobre o karaokê acaba retratando vários duetos. Personagens perdidos que caem na estrada e acham sua redenção nesta aventura e nos seus três a quatro minutos de fama nos bares de karaokê. **Cinemark Downtown 2, às 12h45, 15h25, 18h10, 20h50, 23h35 (sex/sab). UCI 7, às 14h, 16h20, 18h40, 21h, 23h20 (sex/sab). Art Copacabana, às 15h30 e 17h40 e 19h50 (exceto sex/sab), 23h. Art Fashion Mall 1, 15h20, 17h30, 19h40, 21h50** (Cotação: ★★)

Continuações

PSICOPATA AMERICANO * De Mary Harron. Com Christian Bale, Willem Dafoe, Jared Leto. Um jovem nova-iorquino com aparência impecável frequenta os bares e clubes apropriados, mas debaixo de tanta elegância, oculta-se um monstro. **Cinemark Downtown 1, às 11h55 e 14h20 (exeto sab/dom), 16h15, 19h10, 21h35, 0h (sex/sab). Estação Ipanema 2, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Estação Paissandu, às 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. UCI 11, às 15h10, 17h20, 19h30, 21h40, 13h (sab/dom). Art Fashion Mall 4, às 16h (exceto sex/sab), 18h (exceto sex/sab), 20h, 21h. Art West Shopping 1, às 15h e 17h e 19h (exceto sex/sab), 21h10.** (Cotação: ★★★)

HANNIBAL (Hannibal) De Ridley Scott. Com Anthony Hopkins, Julianne Moore, Giancarlo Giannini, Francesa Neri. Dez anos depois da fuga do psicopata antropófago Hannibal Lector, inspetora policial vê-se pressionada a resgatá-lo. Continuação de "O silêncio dos inocentes". Cinemark Botafogo 6, às 11h, 14h05, 17h30, 20h40, 23h50 (sex/sab). Cinemark Downtown 4, às 11h05, 14h, 16h55, 19h50, 22h50 (sex/sab). Cinemark Downtown 11, às 11h45, 14h40, 17h35. Espaço Rio Design 1, às 14h, 16h30, 19h, 21h30. UCI 13, às 14h30, 17h10, 19h50, 22h30. UCI 17 e 18, às 15h40, 18h20, 21h, 13h (sab/dom), 23h40 (sex/sab). Palacio 1, às 12h50 (exceto sex/sab), 15h25, 18h, 20h35. São Luiz 2, às 13h35 (sex/sab/dom), 16h10, 18h45, 21h20, 23h50 (sab). Rio Sul 2, às 14h05, 16h40, 19h15, 21h50, 24h25. Leblon 1, às 14h05, 16h40, 19h15, 21h50. Via Parque 6, às 13h10 (sex/sab/dom), 15h45, 16h20, 20h55. Recreio Shopping 3, às 15h40, 18h15, 20h50. Shopping Tijuca 3, às 13h20 (sex/sab/dom), 15h50, 18h20, 20h50. Iguatemi 1, às 13h40 (sex/sab/dom), 16h10, 18h45, 21h20. Iguatemi 5, às 15h40, 18h15, 20h50. Norte Shopping 2, às 13h20 (sex/sab/dom), 15h55, 18h30, 21h. Nova América 3, Ilha Plaza 1, às 13h20 (sex/sab/dom), 15h55, 18h30, 21h. Madureira Shopping 3, às 13h15 (sex/sab/dom), 15h50, 18h25, 21h. Bay Market 1, às 13h (sex/sab/dom), 16h, 18h35, 21h10. Art West Shopping 6, às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Cotação: ★★)

O TIGRE E O DRAGÃO (Crouching tiger hidden dragon) De Ang Lee. Com Chow Yung-Fat, Michelle Yeoh, Chang Chen, Zhang Zi Yi. Li Mu Bai, o melhor guerreiro de sua era, que decide se aposentar e doa sua espada a um nobre. Sua ajudante leva a arma ao local, onde, à noite, é roubada. As suspeitas vão para a rebelde filha do governador. **Cinemark Botafogo 3, às 12h30, 15h25, 18h30, 21h30, 0h25 (sex/sab). Cinemark Downtown 12, às 12h15, 15h10, 18h05, 20h55, 23h45 (sex/sab). Espaço Rio Design 3, às 14h10, 16h40, 19h10, 21h40. Nova Jóia, às 14h, 16h20, 18h40, 21h. UCI 4, às 16h05, 18h40, 21h15, 13h30 (sab/dom), 23h50 (sex/sab). Roxy 2, às 14h25, 16h55, 19h25, 21h55. São Luiz 3, às 14h (sex/sab/dom), 16h30, 19h, 21h30. Rio Sul 1, às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Via Parque 3, às 13h30 (sex/sab/dom), 16h, 18h30, 21h. Recreio Shopping 1, às 16h, 18h30, 21h. Shopping Tijuca 1, às 13h15 (sex/sab/dom), 15h45, 18h15, 20h45. Iguatemi 2, às 13h30, 16h, 18h30, 21h. Nova América 5, às 15h30, 18h, 20h30. Ilha Plaza 2, às 13h10 (sex/sab/dom), 15h40, 18h10, 20h40. madureira Shopping 1, às 13h20 (sex/sab/dom), 15h50, 18h20, 20h50. Icaraí, às 14h (sex/sab/dom), 16h30, 19h, 21h. Art Quality 1, às 14h, 16h20, 18h40, 21h. Art West Shopping 4, às 14h10, 16h40, 19h10, 21h40. Art Norte Shopping 1, às 14h20, 18h40, 19h, 21h20.** (Cotação: ★★★)

PLANETA VERMELHO (Red Planet). Direção de Antony Hoffman. Com Val Kilmer, Carrie Anne-Moss, Terence Stamp, Benjamin Bratt e Tom Sizemore. A Terra foi toda poluida em 2025. Resta ao homem destruir ou colonizar novos planetas. **UCI 6, às 14h, 16h15, 18h30, 20h45 (exceto sex/sab), 23h30 (sex/sab).** (Cotação: ★)

CHOCOLATE (Chocolat) - De Lasse Hallstrom. Com Juliette Binoche, Judi Dench, Johnny Deep, Lena Olin e Alfred Molina. Sempre que Vianne Rocher detecta algum problema, tasca um doce para acalmar os ânimos. E realmente funciona. Pouco depois, as pessoas começam a contar suas histórias, revelar ressentimentos e a se entusiasmar pela compreensiva doceira-psicóloga. **Cinemark Downtown 7, às 12h55, ,15h45, 18h35, 21h25, 0h15 (sex/sab). Cinemark Botafogo 4, às 10h30, 13h15, 16h05, 19h, 21h50, 0h30 (sex/sab). Espaço Unibanco 2, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. UCI 12, às 15h30, 18h, 20h30, 13h (sab/dom), 23h (sex/sab). Roxy 3, às 14h, 16h30, 19h, 21h30. São Luiz 4, às 14h15 (sex/sab/dom), 16h45, 19h15, 21h45. Rio Sul 4, às 14h10, 16h40, 19h10, 21h40 (exceto sex/sab). Leblon 2, às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Via parque 4, às 13h30 (sex/sab/dom), 16h, 18h30, 21h. Recreio Shopping 4, às 16h10, 18h40, 21h10. Iguatemi 3, às 13h40 (sex/sab/dom), 16h10, 18h40, 21h10. Center, às 13h (sex/sab/dom), 16h, 18h30, 21h.** (Cotação: ★★)

AMOR A FLOR DA PELE (In the mood for love). Direção de Wong Kar-Wai. Com Tony Leung Chiu-wai, Maggie Cheung, Rebecca Pan, Ho Siu Ping Lam. A história é a de um casal, que são casados, mas não um com o outro, que se conhecem ao alugar quartos em apartamentos próximos. **Estação Ipanema 1, às 14h20, 16h20, 18h20, 20h20, 22h20.** (Cotação: ★★★)

CAPITÃES DE ABRIL (Capitanes D'avril) - De Maria de Medeiros. Com Stefano Accorsi, Maria de Madeiros e Joaquim de Almeida. 25 de abril de 1974, na derrubada da ditadura de Salazar, em Portugal, o filme direciona seu foco para o encontro das massas nas ruas e a determinação do capitão Salgueiro Maia em mudar o curso da História. **Estação Botafogo 1, às 14h30, 17h, 19h30.** (Cotação: ★★★)

LIMITE VERTICAL (Vertical limit). Direção de Martin Campbell. Com Chris O'Donnell, Robin Tunney, Bill Paxton, Izabella Scorupco e Scott Glenn. Peter e Annie Garrett são irmãos que dominam o alpinismo. Ele trabalha como fotógrafo e por estar nas proximidades, aproveita para visitar a irmã, que vai realizar a escalada com um milionário. O grupo acaba preso numa caverna subterrânea e resta a Peter salvá-los. **Cinemark Botafogo 1, às 10h50, 14h, 17h, 20h10 (exceto sex/sab). Cinemark Downtown 6, às 12h55, 15h45, 18h35, 21h25, 0h15 (sex/sab). Cinemark Downtown 9, às 11h20, 14h25, 17h30, 20h40, 23h50 (sex/sab). Cinemark Botafogo 1, às 10h50, 14h, 17h, 20h10 (sex/sab). Cinemark Downtown 9, às 11h15, 14h10, 17h05. UCI 8, às 15h55, 18h35, 21h15, 13h15 (sab/dom), 23h55 (sex/sab). UCI 10, às 14h30, 17h10, 19h50, 22h30. Iguatemi 7, Via Parque 1, às 13h50 (sex/sab), 16h20, 18h50, 21h20. Nova América 4, às 15h40, 18h10, 20h40 (exceto sex/sab). Bay Market 4, às 15h50, 18h20, 20h50. Art Quality 2, às 13h40 e 16h e 18h20 (sex/sab), 20h40. Art Fashion Mall 3, às 14h, 16h30, 19h (sex/sab), 21h30. Art Norte Shopping 2, às 14h, 16h, 19h10, 21h30.** (Cotação: ★)

DUELO DE TITÃS ("Remember the Titans") - De Boaz Yakin. Com Denzel Washington, Will Patton, Wood Harris, Ryan Hurst, Donald Faison. A história se passa no começo dos anos 70. Aproveitando a verdadeira campanha vitoriosa do "Titans", time do racista Estado de Virgínia, EUA, o diretor, constrói uma espécie de "hino de integração racial". **UCI 1, às 21h10, 23h35 (sex/sab).** (Cotação: ★★)

A BRUXA DE BLAIR II : O LIVRO DAS SOMBRAS (Book of shadows: Blair witch 2) - De Joe Berlinger. Com Kim Director, Erica Leerhsen, Jeffrey Donovan, Tristine Skyler, Stephen Baker Turner. Quatro forasteiros são guiados por um morador de Burkstiville, para checarem as locações do I filme, que virou um concorrido ponto turístico. **UCI 2, às 19h40, 21h40, 23h40 (sex/sab).** (Cotação: ●)

POUCAS E BOAS (Sweet and lowndown) - De Woody Allen. Com Sean Penn, Samantha Morton, Uma Thurman, Anthony LaPaglia, Brian Markinson e Gretchen Mol. Um egocêntrico guitarrista tinha tudo para ser a grande lenda do jazz. Acabou ficando mais famoso pelas bebedeiras, atrasos, irresponsabilidades e mulheres. **Espaço Unibanco 2, às 16h50, 18h40, 20h30, 22h20. Nova Jóia, às 14h40, 19h.** (Cotação: ★★★)

AS COISAS SIMPLES DA VIDA (Yi Yi) - De Edward Yang. Com Nianzhen Wu, Issey Ogata, Elaine Jin e Kelly Lee. Questões começam a serem refletidas, a partir do momento em que uma matriarca sofre um derrame. Em estado de vulnerabilidade, os familiares empreendem suas autoverificações. (Cotação: ★★)

A COPA (The cup). De Khyentse Norbu. Com Orgyen Tobgyal Lodro, Neten Chokting. Dois meninos fogem do Tibet até um monastério localizado nas montanhas do Himalaia. Apaixonados por futebol, mas presos a rigidez do monastério budista, eles provocam uma grande confusão para assistir à final da Copa do Mundo de 1998. **Estação Museu, às 16h40.**

NÁUFRAGO (Cast away) - De Robert Zemeckis. Com Tom Hanks e Helen Hunt. EUA, 2000. UIP. O engenheiro de sistemas do FedEx, tem sua rotina abruptamente interrompida por um acidente aéreo. Ele vai parar numa ilha deserta, onde precisa sobreviver à base de pouquíssimos recursos. **Cinemark Downtown 5, às 13h10, 16h25. Cinemark Downtown 10, às 11h20, 14h25, 17h30, 20h40, 23h50 (sex/sab). Cinemark Botafogo 2, às 16h15, 19h30, 22h50 (sex/sab). Espaço Rio Design 2, às 15h, 18h, 21h. UCI 5, às 14h15, 17h10, 20h05. UCI 15, às 16h25, 19h20, 22h15, 13h30 (sab/dom). Via Parque 6, às 15h10 (exeto sex/sab/dom), 18h, 20h50. Iguatemi 6, às 15h20, 18h10, 21h. Nova América 2, às 14h40, 17h30, 20h20. Madureira Shopping 2, às 15h, 17h50, 20h40. Bay Market 3, às 14h50, 17h40, 20h30. Art West Shopping 5, às 15h40, 19h30, 21h30. Art Fashion Mall 3, às 16h40 (exceto sex/sab), 18h40 (exceto sex/sab), 21h.**

SAL, - OU 120 DIAS DE SODOMA - De Pier Paolo Pasolini. Grupo de fascistas recrutam filhos e filhas de prisioneiros políticos para fazer toda sorte de perversões sexuais. **Estação Botafogo 2, às 21h50.** (Cotação: ★★★★)

A CAMAREIRA DO TITANIC (La femme de chambre du Titanic). De Bigas Luna. Com Oliver Martinez, Romane Bohringer, Aitana Sánchez. Um jovem operário ganha em competição uma passagem para ver o Titanic partir em sua viagem inaugural. Conhece a camareira do navio, com quem vive uma aventura inesquecível. **Estação Barra Point 2, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.** (Cotação: ★★)

TAINÁ - UMA AVENTURA NA AMAZÔNIA - De Tânia Lamarca e Sergio Bloch. Com Eunice Baía, Caio Romei, Jairo Mattos, Luiz Carlos Tourinho, Luciana Rigueira e Betty Erthal. Uma aventura na floresta amozônica com a órfã Tainá, que passa os dias desarmando armadilhas e atrapalhando a quadrilha de traficante. **Estação Icaraí, às 14h20 e 16h (sab/dom). Estação Museu, às 13h20 e 15h (sex/sab/dom). UCI 1, às 15h, 17h, 19h, 13h (sab/dom).** (Cotação: ★★)

ENTRANDO NUMA FRIA (Meet the parents) - De Jay Roach. Com Robert De Niro, Ben Stiller, Teri Polo, Blythe Danner. Um enfermeiro que acha que encontrou a mulher dos seus sonhos a pedi em casamento. Ele adia o fato quando ela o leva para conhecer o futuro sogro. **Estação Museu, às 18h30. UCI 16, às 20h40, 22h55 (sex/sab).** (Cotação: ★★★)

BABILÔNIA 2000 - De Eduardo Coutinho. Diretores de filmagem: Eduardo Coutinho, Daniel Coutinho, Consuelo Lins e Geraldo Pereira. Câmeras: Jacques Cheiche, Sergio Sbragia, Ricardo Mehedff, José Rafael Mamigonian e Cristina Grumbach. Depoimentos que trata do contato ético entre seres humanos, do momento e da forma como as conversas se estabelecem. **Espaço Unibanco 3, às 15h.** (Cotação: ★★★)

CONTOS PROIBIDOS DO MARQUÊS DE SADE (Quills) - De Philip Kaufman. Com Geoffrey Rush, Kate Winslet, Joaquin Phoenix e Michael Caine. Os últimos anos de vida do Marquês de Sade confinado num asilo para doentes mentais onde lutava para continuar escrevendo suas obras sexualmente subversivas. **Nova Jóia, às 16h40, 21h.** (Cotação: ★★)

A NOVA ONDA DO IMPERADOR (The emperar's new groove) * De Mark Dindal. Kuzco descobre o valor da amizade depois que é transformado em lhama. **UCI 2, às 14h, 15h, 17h40.** (Cotação: ★★★)

UM HOMEM DE FAMÍLIA (Family man) * De Brett Ratner. (EUA 2000). Com Nicolas Cage, Téa Leoni, Don Cheadle. O recém formado Jack Campbel vai para Londres fazer um estágio e deixa uma namorada em Nova York. Promete, na partida, que o relacionamento não vai acabar. Treze anos depois ele tornou-se um bem-sucedido investidor de Wall Street, mas continua solteiro, até que, na véspera de Natal, ele acorda em outra vida, como se jamais tivesse partido para Londres atrás do sucesso. (Cotação: ★★)

A FUGA DAS GALINHAS (Chicken run). De Peter Lord, Nick Park. Reino Unido 2000. Com vozes de Mel Gibson, Lynn Ferguson. Elas são prisioneiras da granja Tweedy, onde a galinha que não põe o café da manhã pode terminar como jantar. Mas Ginger e seu camarada estão determinados a escapar antes que tenham um destino suculento. **UCI 16, às 14h55, 16h50, 18h45, 13h (sab/dom). Via Parque 6, às 14h20, 16h10. Iguatemi 6, às 13h30. Bay Market 4, às 14h. Roxy 1, às 14h, 16h35, 19h10, 21h45.** (Cotação: ★★★)

DANÇANDO NO ESCURO (Dancer in dark) * De Lars Von Trier. Com Bjärk, Catherine Deneuve, David Morse, Peter Stormare. Em 1964, Selma, uma imigrante theca que está ficando cega, trabalha como operária nos EUA para pagar uma operação para o filho, que também está perdendo a visão. **Estação Museu, às 20h30, 14h (seg a qui), 20h30 (exceto qua).** (Cotação: ★★★)

Reapresentações

DINOSSAURO * Cinemark Downtown 1, às 11h e 13h30 (sab/dom).

Extra

CICLO DE CINEMA MEXICANO 'VIDA DE MUJERES' - Centro Cultural Banco do Brasil (R. 1º de março, 66). Hoje/cinema: "El jardin" às 17h e "Dama da noche" às 19h30. Vídeo/O cinema Brasileiro em revista: "Marieta Severo. O olhar feminino" às 12h30; "Miss Mary" às 16h; "Um anjo em minha mesa" às 18h30.

CLÁSSICOS DO MÊS - "Os esquecidos" às 15h30 e 19h. Paço Imperial (Praça XV de Novembro).

WIM WENDERS - "Tóquio-ga" às 13h e "Além das nuvens" às 17h. Paço Imperial (Praça XV de novembro, 48).

Leny Andrade na Light

Hoje, às 12h30, a cantora Leny Andrade (acima) se apresenta no palco do projeto "Terças acústicas Light", do Centro Cultural da Light (Av. Marechal Floriano, 168). Considerada a melhor cantora de jazz brasileiro e eleita pelo "New York Post" como a "Sarah Vaugh do Brasil", ela traz no repertório sucessos como "Beira-mar", "Nós" e "Copacabana". O show também tem a participação do pianista João Carlos Coutinho.

- **Candido Mendes** - 267-7295.
- **Centro Cultural Banco do Brasil** - 808-2020.
- **Cine - Arte UFF** - 620-8080.
- **Cine - Teatro Dina Sfat** - 599-7237.
- **Copacabana** - 235-3336.
- **Espaço Unibanco de Cinema** - 266-4491.
- **Estação Botafogo** - 286-6843.
- **Estação Ipanema** - 540-6445
- **Estação Museu** - 557-5477.
- **Estação Paço** - 533-4491.
- **Estação Paissandu** - 265-4653.
- **Estação Icaraí** - 610-3132.
- **Icaraí** - 717-0120.
- **Ilha Auto-cine** - 393-3211.
- **Leblon** - 239-5048.
- **Odeon** - 215-5905.
- **São Luiz** - 285-2296.
- **Palácio** - 240-6541.
- **Roxy** - 236-6245.
- **S tar Ipanema**- 521-4690.

Nos shoppings

■ **Fashion Mall** (tel.: 322-1258). Sala 1 - "O tigre e o dragão" às 14h, 16h20, 18h40, 21h. Sala 2 - "O tigre e o dragão" às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. Sala 3 - "Náufrago" às 16h40, 16h20, 21h.

■ **Art Norte Shopping** (tel.: 595-8337). Sala 1 - "O tigre e o dragão" às 14h20, 16h40, 18h, 21h20. Sala 2 - "Limite vertical" às 14h, 16h30, , 19h10, 21h30.

■ **Bay Market** (tel.: 717-0367). Sala 1 - "Hannibal" às 16h, 18h35, 21h10. Sala 3 - "Náufrago" às 14h50, 17h40, 20h30. Sala 4 "Limite vertical" às 15h50, 18h20, 20h50. Sala 4 - "A fuga das galinhas" às 14h.

■ **Cinemark Botafogo** (tel.: 237-8494). Sala 1 - "Limite vertical" às 10h50, 14h, 17h. Sala 2 - "A fuga das galinhas" às 11h30, 13h45. Sala 2 - "Náufrago" às 16h15, 19h30, 22h50. Sala 3 - "O tigre e o dragão" às 12h30, 15h25, 18h30, 21h30, 0h25. Sala 4 - "Chocolate" às 10h30, 13h15, 16h05, 19h, 21h50. Sala 5 - "O exorcista" às 11h50, 15h, 18h10, 21h20. Sala 6 - "Hannibal" às 11h, 14h05, 17h30, 20h40.

■ **Cinemark Downtown** (tel.: 494-5004). Sala 1 - "Psicopata americano" às 16h15, 19h10, 21h35. Sala 2 - "Vem dançar comigo" às 12h45, 15h25, 18h10, 20h50. Sala 3 - "O exercista" às 12h30, 15h25, 18h20, 21h15. Sala 4 - "Hannibal" às 11h05, 14h, 16h55, 19h50. Sala 5 - "Náufrago" às 13h10, 16h25. Sala 6 - "Limite vertical" às 12h25, 15h20, 18h15, 21h10. Sala 7 - "Chocolate" às 12h55, 15h45, 18h35, 21h25. Sala 8 - "Hannibal" às 12h35, 15h30, 18h35, 20h30. Sala 9 - "Limite vertical" às 11h15, 14h10, 17h05. Sala 10 - "Náufrago" às 11h20, 14h25, 17h30, 20h40. Sala 11 - "Hannibal" às 11h45, 14h40, 17h35. Sala 12 - "O tigre e o dragão" às 12h15, 15h10, 18h05, 20h55.

■ **Ilha Plaza** (tel.: 462-3413). Sala 1 - "Hannibal" às 15h55, 18h30, 21h. Sala 2 - "O tigre e o dragão" às 15h40, 18h10, 20h40.

■ **Madureira Shopping** (tel.: 488-1441). Sala 1 - "O tigre e o dragão" às 15h50, 18h20, 20h50. Sala 2 - "Náufrago" às 15h, 17h50, 20h40. Sala 3 - "Hannibal" às 15h50, 18h25, 21h. Sala 4 - "O exorcista" às 15h40, 18h40, 20h40.

■ **Norte Shopping** (tel.: 592-9430). Sala 1 - "O exorcista" às 16h10, 18h40, 21h10. Sala 2 - "Hannibal" às 15h55, 18h30, 21h.

■ **Nova América** (tel.: 583-1019). Sala 1 - O exorcista" às 15h50, 18h20, 20h50. Sala 2 - "Náufrago" às 14h40, 17h30, 20h20. Sala 4 - "Limite vertical" às 15h40, 18h10, 20h40. Sala 5 - "O tigre e o dragão" às 15h30, 18h, 20h30.

■ **Recreio Shopping** (tel.: 483-8226). Sala 1 - "O tigre e o dragão" às 16h. Sala 2 - "O exorcista" às 15h30, 18h, 20h30. Sala 3 - "Hannibal" às 15h40, 20h50. Sala 4 - "Chocolate" às 16h10, 18h40, 21h10.

■ **Rio Sul** (tel.: 542-1098). Sala 1 - "O tigre e o dragão" às 14h, 16h30, 19h, 21h30. Sala 2 - "Hannibal" às 14h05, 16h40, 19h15, 21h50. Sala 3 - "O exorcista" às 14h30, 17h, 19h30, 22h. Rio Sul 4 - "Chocolate" às 14h10, 16h40, 19h10.

■ **Shopping Tijuca** (tel.: 254-0343). Sala 1 - "O tigre e o dragão" às 15h45, 18h15, 20h45. Sala 2 - "O exorcista" às 16h, 18h30, 21h. Sala 3 - "Hannibal" às 15h50, 18h20, 20h50.

■ **UCI/New York City Center** (tel: 432-4840). Sala 1 - Tainá - uma aventura na amazônia" às 15h, 17h, 19h. Sala 1 - "Duelo de titãs" às 21h10. Sala 2 - "A nova onda do imperador" às 14h, 15h50, 17h40. Sala 2 - "A bruxa de blair 2" às 19h40, 21h40. Sala 3 - "O exorcista" às 16h, 18h40, 21h20. Sala 4 - "O tigre e o dragão" às 16h05, 18h40, 21h15. Sala 5 - "Náufrago" às 14h15, 17h10, 20h05. Sala 6 - "Planeta vermelho" às 14h, 16h15, 18h30, 20h45. Sala 7 - "Vem dançar comigo" às 14h, 16h20, 18h40, 21h. Sala 8 - "Limite vertical" às 15h55, 18h35, 21h15. Sala 9 - "O exorcista" às 16h, 18h40, 21h20. Sala 10 - "Limite vertical" às 14h30, 17h10, 22h30. Sala 11 - "psicopata americano" às 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. Sala 12 - "Chocolate" às 15h30, 18h, 20h30. Sala 13 - "Hannibal" às 14h30, 17h10, 19h50, 22h30. Sala 14 - "O exorcista" às 15h, 17h40, 20h20. Sala 15 - "Náufrago" às 16h25, 19h20, 22h15. Sala 16 - "A fuga das galinhas" às 14h55, 16h50, 18h45. Sala 16 - "Entrando numa fria" às 20h40. Sala 17 - "Hannibal" às 15h40, 18h20, 21h. Sala 18 - "Hannibal" às 15h40, 18h20, 21h.

■ **Via Parque** (tel.: 385-0270). Sala 1 - "Limite vertical" às 16h20, 18h50, 21h20. Sala 2 - "O exorcista" às 16h20, 18h50, 21h20. Sala 3 - "O tigre e o dragão" às 16h, 18h30, 21h. Sala 4 - "Chocolate" às 16h, 18h30, 21h. Sala 5 - "Hannibal" às 15h45, 16h20, 20h55. Sala 6 - "A fuga das galinhas" às 14h20, 16h10. Sala 6 - "Náufrago" às 15h10, 18h, 20h50.

Cursos e Palestras

CURSO DE TEATRO DOS 7 AOS 70 ANOS - com o prof. Mariozinho. Escola Estadual de Teatro Martins Penna (R. Vinte de Abril, 14). Valor: R$ 60. Informações: 232-5898.

MODELO E MANEQUIM - Teatro Arthur Azevedo (R. Victor Alves, 454). Dom. de 9h às 12h e seg. das 15h às 18h. Informações: 413-3622.

OFICINA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA - com a prof. Cristina. Teatro Arthur Azevedo (R. Victor Alves, 454). Informações: 413-3622.

TEATRO PARA MATURIDADE - com o prof. Cláudio Sácil. Escola Estadual de Teatro Martins Penna (R. Vinte de Abril, 14). Valor: R$ 50. Informações: 232-5898.

TELEVISÃO, CINEMA E TEATRO - com o prof. Ivan Setta. Escola Estadual de Teatro Martins Penna (R. Vinte de Abril, 14). Valor: R$ 70. Informações: 232-5898.

Show

IARA MARTINS - show da cantora. West Shopping (Estrada da Medanha, 555). Hoje às 19h.

ROBERTINHO SILVA - música instrumental. Mika's Bar (R. Visconde de Pirajá, 112). Hoje às 21h30. Couvert: R$ 10. Consumação: R$ 10.

Alternativo

FESTA AMNÉSIA - com os DJs Spark e RM2. Stúdio 54 (Av. das Américas, 5000). Hoje às 22h.

Exposições

VENEZA, A MAGIA DO CARNAVAL - fotografias de Luiz Carlos Mello. São Conrado Fashion Mall (Estrada da Gávea, 899). De seg. a qui. das 10h às 22h esex. e sab., das 10h às 23h e dom., das 12h às 22h. Último dia.

EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS - Botafogo Praia Shopping (Praia de Botafogo, 400). De 10h às 22h. Até qui.

EDA VIANNA - formas e cores do brasil. Museu Internacional de Arte Naif do Brasil (R. Cosme Velho, 561). De ter. a sex. das 10h às 18h e sab. e dom., das 12h às 18h. Ingresso: R$ 5. Até 15/4.

CERÂMICA FLORA E FAUNA - trabalhos em cerâmicas. (Museu Botânico (R. Jardim Botânico, 1008). Das 8h às 17h. Até 5/3.

MAURÍCIO VINCENZI - exposição do artista. Espaço Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Praia do Flamengo, 158). Até 14/3.

PISTA - fotografias. Palácio do Catete (R. do Catete, 153). De ter. a sex., de 12h às 17h.

ENQUANTO CERÂMICA - com Mary DiIorio. Sala Bernadell. De ter. a sex., das 10h às 18h e sab. e dom., das 14h às 18h. Ingresso: R$ 4. Até 11/3.

JAIME COLSON - exposição do artista. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). De ter a sex., das 10h às 18h e sab/dom., das 14h às 18h.

MONÓGRAMA - MÓDULO 1 - escultura e cerâmica. Espaço Fapej (Av. Rio Branco, 199). Seg e ter das 10h às 18h e sab/dom., das 14h às 18h. Ingresso: R$ 4. Até 29/4

FREUD: CONFLITO E ESCULTURA - Museu de Arte Moderna (Av. Infante Dom Henrique, 85). De ter a sex., das 12h às 18h e sab/dom., das 13h às 20h.

PINTURAS ABSTRATAS - com Evandro Carneiro. Passeio Shopping (R. Viúva Dantas, 100). De 10h às 22h.

EÇA DE QUEIROZ - Curadoria de Silvio Santiago. Centro Cultural Banco do Brasil (R. 1º de Março, 66).

1º MOSTRA CARNAVALESCA DE COPACABANA - exposição com o grupo ala de Foliões. Galeria Jardim de Copacabana (Av. N. Sra. de Copacabana, 113). De seg. a sex. das 9h às 18h.

EXPOSIÇÃO FAMILIAR BEL-LEPOP - pintura de Frederico Geissler. Galeria da UniverCidade (Av. Epitácio Pessoa, 1664). De seg. a sex., das 9h às 22h.

TEMPO INOCULADO - com Adam Fuss, Eugênia Belicels, Angelo Venosa e outros. Centro Cultural Banco do Brasil (R. 1º de Março, 66). De ter a dom., das 12h às 20h. Entrada franca.

BIS

O caderno BIS é uma publicação da Gráfica e Editora Andrômeda que circula diariamente em todo o Brasil

Editora: Paula Cabral de Menezes
Subeditor: Antonio Abreu

Redação e publicidade: Rua do Lavradio, 98 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 224-0837
Telefax: (21) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e.mail: paulacabral@uol.com.br

CINEMA NA TV

João Marcelo F. de Mattos

Duas boas comédias são reprisadas

Nada ainda de grande filme na semana. Duas reprises sustentam o dia. "A família Adams II" (93) na Globo, às 15h45, é um caso raro de continuação bem melhor que o original (ambas dirigias pelo ex-diretor de fotografia Barry Sonefeld). A bizarra família Addams está em festa com a chegada de Pubert, o bebê de Mortícia (Ànjelica Huston, talhada para o papel) e Gomez (o saudoso Raul Julia). Enciumados com o irmãozinho, os irmaõs Vandinha (Christina Ricci) e Feioso aprontam tanto que acabam sendo enviados para uma colônia de férias.

Ao mesmo tempo, tio Funereo (Christopher Lloyd), o solteirão dos Addams, cai nas garras de Debbie (a excelente Joan Cusack), a babá do bebê e uma terrível e perigosa caça-dotes. A cena em que Vandinha é obrigada por um comandante de acampamento infantil a esboçar um sorriso é antológica. Christina Ricci criança já demonstrava o talento que faz dela, uma das boas atrizes do cinema independente.

Na altíssima madrugada, também na Globo, há "De caniço e samburá" (69). É uma comédia com Jerry Lewis dirigida por George Marshall. Ao saber pelo médico da família, Dr. Scott Carter (Peter Lawford), que tem pouco tempo de vida, Peter Ingersoll (Jerry Lewis) recebe da sua mulher, Nancy (Anne Francis), o conselho de que deve aproveitar os últimos dias o melhor possível. Sai, então, em viagem pelo mundo, gastando cheques de crédito em estações de pescaria, o seu hobby. Mas o Dr. Carter vai avisá-lo em Lisboa que houve um engano no diagnóstico e que ele goza da mais perfeita saúde. O único problema grave dele é pagar os US$ 100 mil que torrou para valer na viagem.

Não chega a ser uma das grandes comédias de Jerry, mas a exibição tem suas vantagens. Ao contrário de outros filmes de Jerry (todos sendo exibidos há décadas pelas emissoras de televisão brasileiras), não tem sendo reprisado semana sim, a outra também e a mesma coisa nas seguintes, como "Bagunceiro arrumadinho" e outras fitas de Jerry que tem servido de sustentáculo à grade de filmes da Rede TV! e da CNT, em exibições alternadas entre as emissoras.

'A família Adams II': continuação melhor que o original

NA TELINHA

CANAL 4

A FAMÍLIA ADAMS 2

15h45 - Addams family values. EUA, 93. Cor, 94 min. De Barry Sonnenfeld. Com Anjelica Huston, Raul Julia, Christopher Lloyd, Joan Cusack, Christina Ricci, Carol Kane.

Ver destaque.

INTERCINE - 01h50

O CURANDEIRO DA SELVA

Medicine man. EUA, 92. Cor, 106 min. De John McTiernan. Com Sean Connery, Lorraine Bracco, José Wilker, Rodolfo de Alexandre, Francisco Tsirene, Elias Monteiro da Silva.

Aventura. Cientista americano que busca a cura do câncer parte para a Floresta Amazônica com o objetivo de fazer novas pesquisas. Seus métodos pouco ortodoxos de trabalho levam sua superiora ao Amazonas na esperança de entender melhor suas motivações. Filmeco, mas tem Sean Connery e não deixa de ser curioso ver José Wilker num papel minúsculo.

NÓS SEMPRE O AMAREMOS

No child of mine. EUA, 93. Cor, 102 min. De Michael Katleman. Com Patty Duke, Tracy Nelson, Markus Flanagan.

Drama. Após o nascimento de gêmeos, com sérios problemas de saúde - um sofre do coração e o outro é portador da Síndrome de Down - os pais, com poucos recursos, decidem entregar os bebês para adoção a um casal que atende a crianças que necessitam de cuidados especiais. No entanto, revoltada, a mãe da moça decide de lutar na justiça pela guarda dos netos. Patty Duke foi a criança de "O milagre de Anne Sullivan" (62), que lhe deu um Oscar de coadjuvante.

DE CANIÇO E SAMBURÁ

03h45 - Hook, line and sinker. EUA, 69. Cor, 111 min. De George Marshall. Com Jerry Lewis, Peter Lawford, Anne Francis, Pedro Gonzales-Gonzales.

Ver destaque.

RONDA PARABÓLICA

'Outono de paixões': estréia de Anthony Hopkins na direção

TNT

LUTANDO PELA TERRA AMADA

22h - Cry, the beloved country. EUA, 95. Cor, 106 min. De Darrell Roodt. Com James Earl Jones, Richard Harris, Charles S. Dutton.

Drama. África do Sul, no período do apartheid, o regime de segregação racial. Homem negro de meia-idade que abdicou da fé em Deus vai para a cidade de Johannesburgo procurar o filho que desapareceu. Ele é assaltado antes de reencontrar irmã que vive desajustada e conhece um latifundiário branco que também vive problemas pessoais e os dois começam a ficar amigos. Ficou inédito nos cinemas brasileiros e no mercado de vídeo, este filme muito elogiado pelas atuações de James Earl Jones e Richard Harris. É uma refilmagem de um filme de 51, com Sidney Poitier. (Net/Sky e TVA/DirecTV)

CINEMAX PRIME

OUTONO DE PAIXÕES

23h - **August**. EUA, Inglaterra, 96. Cor, 90 min. De Anthony Hopkins. Com Anthony Hopkins, Leslie Phillips, Kate Burton.

Drama. Homem solitário e amargurado começa a ter problemas para esconder que ama a nova esposa de seu ex-cunhado. Ele mora numa propriedade no País de Gales que pertence a esse ex-cunhado. Boa estréia na direção de Anthony Hopkins, que faz uma adaptação livre da linda peça "Tio Vânia", do russo Anton Tchecov. Curioso que Hopkins, que diz ter como missão de uns 15 anos para cá curtir uma carreira de astro de cinema, longe da pecha de ser "ator inglês sério", tenha se mantido fiel à raízes da alta cultura. E ele o faz com evidente prazer. (TVA/DirecTV)

OUTROS DESTAQUES

John Hurt concede entrevista em programa

Seqüestro - Ele foi responsável por uma façanha ao cruzar num avião o Oceano Atlântico. Mas foi acusado de ser simpatizante do nazismo. A vida do aviador Charles Lindenbergh foi cheia de episódios nebulosos, nenhum deles provocando tanta comoção pública como o seqüestro de um filho seu, recém-nascido. O "Grandes crimes do século XX" do People & Arts (TVA/DirecTV e Net/Sky) passa um programa sobre o caso. O bebê apareceu morto. Um emigrante alemão foi acusado e executado pelo crime, mas muitos acham que ele era inocente. Dois telefilmes sobre o caso foram feitos. Um com Anthony Hopkins como o alemão, outro com Stephe Rea no mesmo papel.

Ator - No programa "Dentro do Actors Studio" do Films & Arts (TVA/DirecTV), às 23h, o entrevistado é John Hurt. Grande ator, ele estava ausente há algum tempo das telas brasileiras, mas no começo deste ano passou um filme de terror "Dominação", no qual tinha um pequeno papel como um padre. Hurt brilhou em filmes como "O expresso da meia-noite" e "O homem elefante", só que tem feito pouco cinema. O último filme pelo qual colheu elogios foi "Love and death on Long Island", descrito como uma espécie de versão pop de "Morte em Veneza". Não passou nos nossos cinemas, não saiu em vídeo. Por que um canal a cabo inteligente não compra e exibe o filme por aqui?

Festival sobre o Oscar no mês da premiação

Entre os canais de TV por assinatura, o Telecine Classic (Net/Sky) disputa palmo-a-palmo com o Eurochannel o título de melhor programadora de festivais temáticos.

O Eurochannel programou para março um festival sobre Marco Ferreri (idéia genial, voltaremos à ela). O Classic vai de "Grandes clássicos do Oscar" no mês da premiação. Muito criticada pelos sujeitos de sempre, o Oscar com todos os erros e cretinices que comete, permanece fascinante e é não só a cerimônia de premiação de cinema mais importante do mundo (Cannes é o festival mais importante; o Oscar não é um festival), mas paradigma de importância como premiação de um modo geral ("tal prêmio é o Oscar do não sei o quê").

A idéia do festival é ainda mais feliz porque ele está envolto num esquema de abrangência à altura daquele que foi realizado sobre filme noir pelo mesmo canal em janeiro. Também estão sendo mostrados filmes durante todo o mês, diariamente e às 22h. No caso do Oscar são dez filmes inéditos, estreando tanto no canal como em televisão por assinatura em geral. Cada filme exibido ganhou pelo menos uma estatueta. Entre as reprises, filmaços como "Farrapo humano" (1945, passa dia 21), clássico do genial Billy Wilder sobre alcoolismo que ganhou vários prêmios (todos justíssimos) entre eles filme, diretor e ator para Ray Milland, inesquecível no papel.

Entre os reprises, a atração de hoje também merece atenção. O clássico (lembrando que nem todo filme antigo e/ou vencedor de Oscar é clássico) filme de guerra pacificista "Sem novidades no front", de Lewis Milestone, sobre jovens alemães lutando na Primeira Guerra Mundial e que foi o melhor filme de 29/30 (premiação virou anual em 34). Entre os inéditos desta semana, há na quinta "Amar é sofrer" (54), que deu um absurdo Oscar de atriz para Grace Kelly. Um roubo foi o que fizeram com Judy Garland, que estava indicada por "Nasce um estrela". O festival encerra-se sábado/31 com a exibição da obra-prima "Lawrence da Arábia" (o grande vencedor de 62). O filme aparece em uma cópia restaurada e no formato "letter-box", que são aquelas faixas pretas em cima e em baixo da imagem. Muita gente reclama delas, mas as mesmas preservam o enquadramento original dos filmes.

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Está na hora de exercitar sua criatividade e aprender a se posicionar diante dos acontecimentos. Siga seus impulsos sem medo.

TOURO

(21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Fugir das situações acaba cansando a paciência dos outros. Vá se colocando aos poucos, respeitando seus limites.

GÊMEOS

(21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. A concentração no trabalho dará ótimos resultados. O sucesso e a realização estão mais do que nunca ao seu dispor. Tenha certeza de que o futuro promete.

CÂNCER

(21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Você está precisando saber lidar com as novidades. Mas não crie fantasias demais. Tente estar mais disponível para aqueles que compartilham o seu dia-a-dia.

LEÃO

(22/7 a 22/8) - Regente: Sol. Seu poder de materializar idéias está em alta, mas procure não se deixar levar pela precipitação. Você terá bons resultados ao tratar de dinheiro.

VIRGEM

(23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Tenha calma. Nem sempre as soluções a curto prazo resolvem. É preciso ter mais paciência e aguardar as coisas tomarem seu rumo. Não se precipite.

LIBRA

(23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Você terá que enfrentar pressão na vida a dois. Mas fique tranqüilo. O dia está bastante positivo para tratar de negócios e planos pendentes.

ESCORPIÃO

(23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Outras manias e superstições só evidenciam a falta de algo mais concreto. É preciso perceber porque tais substituições estão ocorrendo com freqüência.

SAGITÁRIO

(22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. A boa vontade é o melhor ingrediente para lhe tornar uma melhor pessoa. Veja ao seu redor e tente sentir verdadeiramente o que pode fazer para ajudar.

CAPRICÓRNIO

(22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. Seja mais emotivo e menos racional. Pare de querer ver tudo pelo lado prático. Deixe as coisas fluirem. O tempo se encarrega de fazer o seu papel.

AQUÁRIO

(21/1 a 19/2) - Regente: Urano. Você está precisando de um pouco mais de tranqüilidade. Deixe as coisas rolarem naturalmente. Não é nada bom deixar a tristeza abalar sua força.

PEIXES

(20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. Hoje, bons frutos serão colhidos através de seu trabalho e de sua dedicação. Você terá o apoio de pessoas importantes. O dia favorece novos empreendimentos.

No mês dos temporais de verão, mostras agitam o Centro

Que chuva, que nada !!!

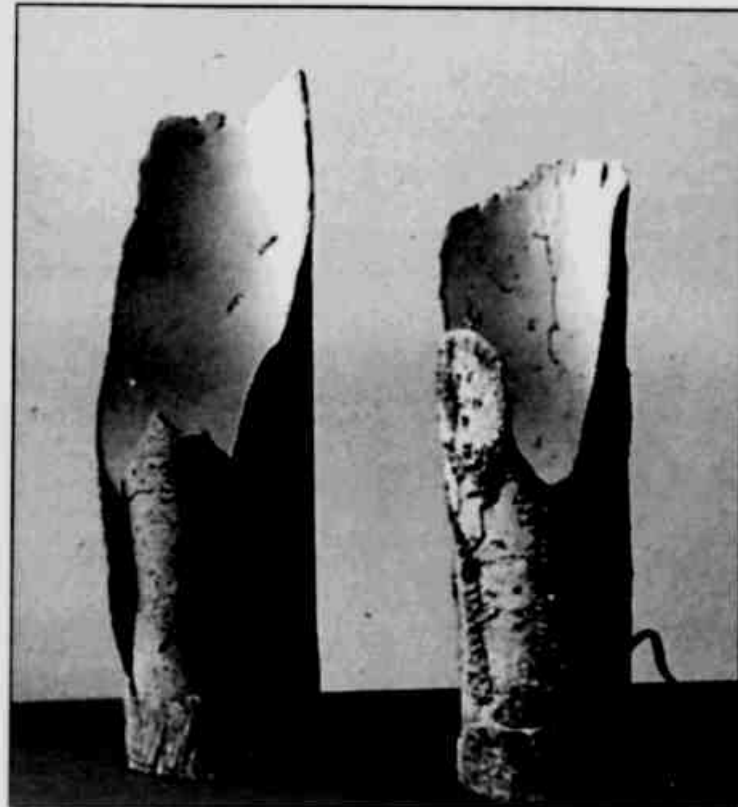
Cristina Pimentel

Todo mundo sabe que março é o mês das chuvas. Tom Jobim até fez uma música sobre o tema, consagrada na voz da inesquecível Elis Regina. "São as águas de março fechando o verão. É a promessa de vida no meu coração", diz o refrão. E apesar do verão (estação predileta do carioca!) estar indo embora, se depender do Espaço Cultural dos Correios e do Centro Cultural Candido Mendes, março de 2001 será bem mais interessante do que nos anos anteriores. Apostando nos eventos culturais, a direção dos dois espaços promove mostras coletivas e individuais que prometem movimentar não só a agenda cultural da cidade, mas também o mundo das artes plásticas.

No espaço dos Correios, primeira mostra da série de três que estréiam, amanhã, chama-se "Luz" e é da artista plástica Joice Machado. Carioca, atualmente morando em Belo Horizonte, Joice que está fora do Rio há 20 anos, faz sua primeira mostra individual em sua terra natal. "Estou muito feliz. A mostra é uma reflexão sobre a necessidade da luz do interior. Essa reflexão é necessária para que não aconteça a destruição da natureza", diz. A artista também afirma que todas as peças são de cerâmica, de médio porte, frutos de pesquisa de massa de argila, desenvolvida ao longo dos últimos quatro anos.

"A partir dessa massa crio objetos com aparência forte, causada pela textura do metal e ao mesmo tempo frágeis pela própria espessura, deixando transparecer a luz de seus interiores, ora discretamente através de suas fendas, ora transbordando de suas bocas", diz, explicando que o processo de criação exige ainda outra técnica. "Vou esgarçando a massa até o seu limite. Às vezes até passando um pouco do limite. Esse passar do limite nada mais é do que uma alusão à relação do homem com a natureza, que pouco faz para preservá-la".

Na visão de Joice, a cerâmica está diretamente ligada ao homem com sua espiritualidade e à natureza com seus vulcões e lavas, ou seja, à indiscutível relação - Terra, Homem, Luz e Deus. "Cada vez mais me parece importante que o homem pense sobre a vida. No meu ver, a humanidade precisa encontrar essa luz", conclui. Joice lembra ainda que parte da exposição mostra o que ela chama de caos, que nada mais é, a falta de luz, uma alusão à destruição da natureza. "Outra parte eu mostro a presença da luz, onde está a vida, representada pelos grãos e sementes".

Vale lembrar que apesar de ser a primeira exposição individual de Joice no Rio, a artista que produz utilitários e esculturas desde 93, já levou a mostra "Luz" a outros espaços culturais do Brasil, como o Centro Cultural Lagoa do Nado, de Belo Horizonte, Galeria de Arte da UFSC e Sala Lindolf Bel, ambas de Florianópolis.

'Luminária II', argila, óxido e caco de vidro: trabalho de Joice Machado

Exposição coletiva

A segunda mostra promovida pelo Espaço Cultural dos Correios chama-se "Efeitos especiais de baixa tecnologia". Trata-se de uma exposição coletiva das artistas plásticas Clare Andrews, Lúcia Laguna, Ni da Costa e Stela Maris Da Poain, que apresentam a pintura como território de expressão, numa época em que a arte utiliza com muita freqüência da alta tecnologia e de outros meios não convencionais.

Segundo a assessoria de imprensa do ECC, apesar da técnica ser a mesma - óleo sobre tela - as quatro artistas organizam suas idéias de forma bem diferenciada, já que suas abordagens revisitam a tradição conscientemente, com alguma ironia, mas sem inocência.

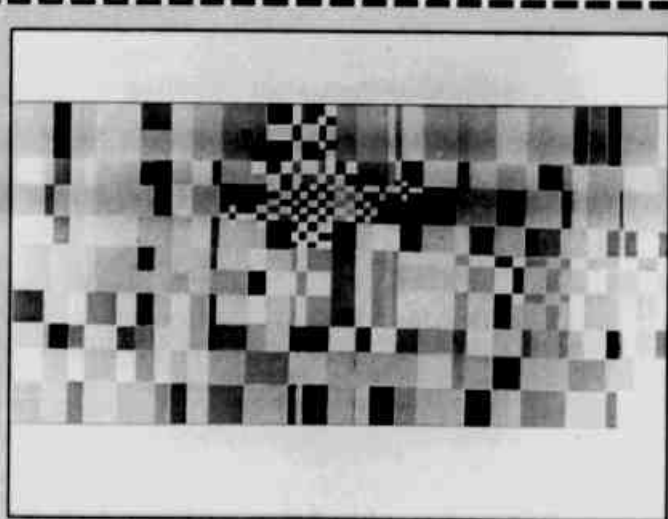
Já com relação as artistas, a assessoria informou que Clare Andrews nasceu em Aberdeen, na Escócia, tendo estudado na Gray's School of Art (uma das mais conceituadas escolas de artes plásticas daquele país), Hornsey College of Art, em Londres e EAV/ Parque Lage, no Rio de Janeiro. Clare expôs seu trabalho em vários espaços culturais da cidade, como a Galeria da Bolsa de Valores, Galeria Cândido Portinari e no próprio Parque Lage. Lúcia Laguna também é outra que passou pelo aprendizado do Parque Lage. Formada em Letras, a artista estreou em 97, também numa coletiva, na Galeria do Primeiro Piso da EAV/ Parque Lage.

Ni da Costa é a única carioca da coletiva. Sua formação inclui desde curso em Gravura pela EBA/UFRJ até diversos cursos na EAV/Parque Lage. Mas foi na Monitoria do Ateliê de Gravura da EBA/UFRJ, sob orientação de Adir Botelho e Marcos Varela, que a artista mostrou a que veio. Tanto talento, só poderia ter acabado em premiações, como a 32o Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba/ SP, Novíssimos 2000/IBEU, 9º Salão Paulista de Arte Contemporânea/SP, 7o Bienal Nacional de Santos/SP, e muitos outros.

Formada em Filosofia e Psicologia, com mestrado pela PUC/ RJ em Psicologia, Stella Maris Da Poain é a quarta e última artista que participa da coletiva "Efeitos especiais de baixa tecnologia". Stella, assim como suas companheiras da mostra, também traz em seu currículo cursos da escola do Parque Lage, (no momento está quase concluindo o Curso Teórico de Reinaldo Charifer). Suas aquarelas já estiveram nos últimos anos, penduradas nas paredes de importantes espaços culturais da cidade, como na coletiva "Psicanálise e Arte", na Galeria Sesc, de Copacabana, e na coletiva (pastel a óleo sem papel) na Galeria Miguel Gastão.

Carina Bokel Becker

A terceira e última mostra dos Correios, tem gosto de estréia. Há seis anos se dedicando à arte da marcheteria e do mosaico, Carina conta que é a primeira vez que expõe num espaço institucional (antes fez mostras em lojas como a Casa Cor, feiras de arquiteturas eresaurantes). A artista que é autodidata, se declara apaixonada pelo mosaico. A paixão a levou para o Egito, ano passado, onde além de buscar aprendizado, absorveu técnicas para compor as 20 peças que compõem a mostra. "Minhas criações vão desde movéis, como mesas e cadeiras, a painéis, pisos, caixas, molduras, espelhos", afirma, lembrando que suas peças, não importam as dimensões, são sempre especiais, próprias, carregadas de emoção. "Elas ultrapassam o limite do decorativo e transformam-se em novas energias, porque sempre têm uma mensagem especial a transmitir", acredita.

Acima, acrílica, olho, carvão e grafite sobre tela, obra de Lucia Laguna. 'Força dominante', maçaranduba, cedro, marfim e peroba-rosa, um dos trabalhos de Carina Bokel Becker

Acrílica sobre tela, um dos trabalhos da artista

Carla Sigaud na Candido Mendes

Desde ontem, a direção do Centro Cultural Candido Mendes, presenteia o público com a mostra "Carla Sigaud - Pinturas". Trata-se do trabalho individual da artista plástica Carla Sigaud, que reúne 10 trabalhos em acrílico sobre tela, definido pelo crítico de arte Paulo Sergio Duarte, como "a trama de uma geometria que sutilmente vacila, que não se quer rígida, traçada à mão livre, que organiza a superfície como um mosaico calmo".

Carla, que é carioca, começou a carreira pintando quadros figurativos, com formas mais definidas. Aos poucos, seu trabalho foi se geometrizando, sem abandonar a delicadeza e a suavidade. "É como se eu parasse e deixasse minhas descobertas fluírem. Acho importante deixar transparecer, através da trama da pintura, meus momentos de descoberta na intimidade do ateliê", conclui, explicando que o trabalho está finalizado, mas percebe-se o processo de pintar.

Com formação e técnica adquirida no Parque Lage, onde foi aluna de Beatriz Milhazes e John Nicjolson, Carla participou de várias coletivas, entre elas a "Novíssimos", na Galeria do Ibeu e a "18 Novos", no Sesc.

LUZ/EFEITOS ESPECIAIS DE BAIXA TECNOLOGIA/ CARINA BOKEL BECKER - Exposições no Espaço Cultural dos Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20 - Centro). De terça a domingo, do meio-dia às 20 horas. Entrada franca. Mais informações através do telefone 503- 8770. Até 8 de abril.
CARLA SIGAUD - PINTURAS - Exposição da artista. Pequena Galeria do Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembléia, 10 - subsolo - Centro). De segunda a sexta-feira, das 11 da manhã às 19h. Fone 531- 2000, ramal 236. Grátis. Até dia 25 de março.

OUTRAS TELAS

Vernissages

■ O fotógrafo Paulo Ferry abre a temporada de 2001 da Sala Carlos Couto do Teatro Municipal de Niterói (R. XV de Novembro, 35 - Centro) hoje, às 18h, com a exposição "Luzes e bastidores". São 38 imagens (uma delas, abaixo) feitas ano passado no Teatro Municipal de Niterói que mostram detalhes de balés, espetáculos teatrais e musicais, flagrando parte dos bastidores e as reações variadas da platéia. A mostra poderá ser vista de terça a sexta, das 10h às 19h e sábado e domingo, das 15h às 19h. Entrada franca.

■ Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher (quinta-feira) o Botafogo Praia Shopping (Praia de Botafogo, 400 - Botafogo) vai oferecer a seus clientes a "Exposição de Orquídeas", com as flores que mais chamam a atenção por sua beleza: as orquídeas. Com o tema da mulher, são ao todo cerca de 150 espécies de floração outonal distribuídas em arranjos e cestas, que poderão ser apreciadas das 10h às 22h, a partir de quinta-feira. Além da exposição, o engenheiro agrônomo Robson Pereira, do Orquidário Aranda, fará demonstrações em horários específicos de como é feita a reprodução de espécies em laboratório, dará dicas de cultivo e atenderá a consultas. Entrada franca.

■ A partir de amanhã, a mostra fotográfica "Mulheres" também presta uma homenagem ao dia das mulheres com os trabalhos da fotógrafa e psicanalista Maria Lúcia Rocha. Imagens de mulheres importantes, como Marta Suplicy, Zizi Possi, Beth Carvalho e Lucinha Araújo, entre outras, poderão ser vistas, das 15h às 20h, até o dia 16 de março, na Associação Brasileira de Arte Fotográfica (R. Assis Bueno, 30 - Botafogo).

■ Toda a beleza, o charme e a sensualidade da mulher brasileira estarão à mostra nos quadros de personalidades que posaram para o artista plástico Albery. A exposição terá início, amanhã, no São Conrado Fashion Mall (Estrada da Gávea, 899 - São Conrado), onde ficará até 20 de março, de segunda a quinta, das 10h às 22h; sextas e sábados, das 10h às 23h e domingos, das 12h às 22h. O evento, uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher, reunirá 16 pinturas, entre elas a da modelo Daniela Sarahyba, da jornalista Leda Nagle e da eterna garota de Ipanema, Hêlo Pinheiro. Entrada franca.

■ Amanhã, às 20h, o Espaço Cultural Barra Point (Av. Armando Lombardi, 350 - Barra da Tijuca) realiza o vernissage do projeto Ceramistas Cariocas. Aberta ao público das 10h às 22h, a exposição reunirá trabalhos de 21 ceramistas, que se dividirão em grupos de três e, por uma semana, mostrarão todas as suas criações. De 8 a 14 de março, expõem Ângela Aguiar, Tito Tortoni e Cláudia Moreira. Os próximos artistas serão: Guilherme Toledo, Solange Mano, Sylvia Goyanna, Cecília Freitas (ver trabalho, abaixo), Graça Spencer, Ana Carina, Stella Rebecchi, Ângela Maria Lintz, Lena Amorim, Mônica Sofiat, Nina Pimentel, Clara Fonseca, Suely Belen, Wibke Haeberle, Cynthia Dreyer, Hortência Caldas, Dony Gonçalves e Rosalyn Galera.

■ O restaurante New Japan (R. Paul Redfern, 43 - Ipanema) abre espaço, a partir de amanhã, para o artista plástico Luiz Duarte. Considerado um dos melhores preparadores de sushi do Rio de Janeiro, Luiz Duarte chegou a trabalhar no New Japan em momentos de dificuldade financeira. Aprendeu a arte da pintura a óleo no Piauí, freqüentando vernissages de rua e grandes galerias de arte moderna.

■ A Grande Galeria do Centro Cultural Candido Mendes (R. Assembléia, 10 - Praça XV) promove, a partir de amanhã, a exposição "Ajúa!!!!!!". Trata-se de uma mostra coletiva com obras de oito artistas mexicanos e estrangeiros residentes no México. São eles: Aaron Hernandez Eivet, Colectivo La Lucha Libre, David Guzman, Fernanda Salazar, Fernando Villalvazo, Karen Aune, Lorenzo Ventura e Mayra Silva. A exposição poderá ser vista de segunda a sexta-feira, das 11h às 19h, até o dia 29 deste mês.

Em cartaz

■ Esculturas em papier maché de santas, sereias, damas da noite, lenhadores e pássaros estão na exposição "Formas e Cores do Brasil", de Eda Vianna, que continua no Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil (R. Cosme Velho, 561), de terça a sexta-feira, das 10h às 18h e sábados, domingos e feriados, das 12h às 18h. Até dia 15 de abril.

■ Hoje é o último dia para conferir a exposição "Cores do Rio", do artista plástico David Uzal, que está em cartaz no Centro Cultural Laurinda Santos (R. Monte Alegre, 206 - Santa Teresa), de 10h às 18h. São 30 pinturas e 50 desenhos representando o Rio de Janeiro assim como outros lugares do Estado e do Brasil.

■ Termina hoje, no São Conrado Fashion Mall (Estrada da Gávea, 899), a exposição "Veneza, a magia do carnaval", com imagens de venezianos e forasteiros envoltos em disfarces, fantasiados do mais diferentes estilos, clicadas durante uma viagem de férias do fotógrafo Luiz Carlos Mello. A mostra pode ser vista na praça central do shopping, das 10h às 22h. Entrada franca.